# Diário de Lisboa

Ano 63.° N.° 21 300
Novembro 1983
Terça-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## Terra tremeu da China à Europa

*● Sismo abalou a Bélgica, RFA, Holanda e Luxemburgo*

pág. 24

## Mota Pinto e Jardim de acordo: Porto Santo será base da NATO

A melhoria das infra-estruturas aeroportuárias de Porto Santo «está na lista de prioridades da NATO» — disse ontem no Funchal, Mota Pinto, ao discursar no jantar oficial oferecido em sua honra pelo chefe do Governo Regional, João Jardim.

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, que esteve há dias no Canadá numa reunião de ministros de Defesa da NATO, admitiu o adiamento de «verbas necessárias» para essas obras por parte do Governo português.

Sem explicar como, Mota Pinto disse também que as infra-estruturas serão utilizadas pela NATO

Continua na pág. 5

*Em causa eleições para o Sindicato da PSP*

# Polícias contra polícias

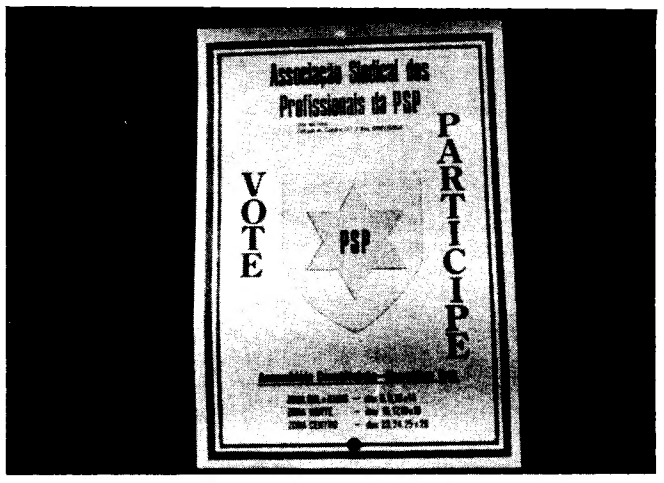
O comissário Santinho quando votava na secção a funcionar no Teatro Aberto

A hierarquia da PSP, integrada por 95 oficiais do Exército, declarou esta manhã «guerra aberta» aos elementos da Pró-Associação Sindical da PSP daquela corporação, mandando «selar» até à hora do fecho do nosso jornal as quatro mesas de voto, onde a classe deveria expressar a sua vontade quanto à criação da Assembleia Constituinte do futuro Sindicato. A referida Assembleia, para além da decisão da constituição do Sindicato, teria como funções aprovar os respectivos estatutos e eleger uma Comissão Directiva provisória, para a qual foi apresentada uma única lista, de trinta membros, todos ligados à Comissão Pró-Sindical da PSP. As eleições deveriam decorrer hoje em Lisboa e nas ilhas, de 16 a 29 na Zona Norte e de 23 a 26 de Novembro na Zona Centro.

As urnas que foram desactivadas, por ordem do Comando-Geral da PSP de Lisboa, com base num despacho de ontem à tarde do governador civil de Lisboa, Afonso Moura Guedes (PSD),

Continua na pág. 24

Em cima: Dois agentes guardavam esta manhã a sede da Associação Pró-Sindical da PSP. Em baixo: O cartaz da Pró-Sindical anunciando as eleições







# Médio Oriente outra vez à beira da guerra

- *Síria decreta mobilização*
- *EUA reforçam dispositivo militar*
- *Arafat e palestinianos fiéis continuam a resistir*

Págs. centrais

# O disfarce de Luis Buñuel

**Manuel Carvalheiro**

NO seu livro de memórias, «O meu último suspiro», publicado no ano passado, cerca de um ano antes de Luis Buñuel morrer, este tece considerações diversas. Particularmente, interessa-nos para este artigo as suas relações com o partido comunista, por as acharmos bastante interessantes como símbolo da posição de um intelectual de esquerda que atravessou quase todo o século vinte.

## Simpatizante

Buñuel Dixit: «Como todos os outros membros do grupo, sentia-me atraído por uma certa ideia de revolução. Os surrealistas, que não se consideravam terroristas, activistas armados, lutavam contra uma sociedade que detestavam, utilizando o **escândalo** como arma principal. Contra as desigualdades sociais, a exploração do homem pelo homem, a dominação embrutecedora da religião, o militarismo grosseiro e colonialista, foi o escândalo que lhes pareceu, durante muito tempo o revelador omnipotente, capaz de pôr em cheque as forças secretas e odiosas dum sistema que era preciso abater. Muito rapidamente, alguns deles **desviaram-se** desta forma de acção para passar à política propriamente dita, e principalmente ao único movimento que nos parecia então digno de ser chamado revolucionário, o movimento comunista. Daí as discussões, as cisões, as querelas incessantes. No entanto, o verdadeiro objectivo do surrealismo não consistia em criar um novo movimento literário, ou pictórico, ou mesmo filosófico, mas sim em fazer **estoirar** a sociedade, mudar a vida». Os sublinhados são nossos: escândalo... desviaram-se... estoirar...! Até quase ao final da vida, Luis Buñuel serviu-se do cinema como arma de escândalo, nunca se desviou até à adesão ao Partido Comunista e estoirou com a moral burguesa. Do grupo surrealista, nunca se ligou ao trotskismo como André Breton, nem ao comunismo como Louis Aragon.

Permaneceu no meio dos irmão inimigos, dando-se com uns e com outros, talvez inclusive mais com Aragon, com quem teve um último encontro em 1970. E foi ao enterro de Breton disfarçado com uma peruca, para ninguém o reconhecer no cemitério. O seu anarquismo nunca o passou à prática, chegando mesmo a condenar os morticínios perpetrados pelos anarquistas da CNT durante a guerra civil de Espanha. Foi sempre um anarquista teórico, de actuação bastante disciplinada. E, no entanto, foi quase toda a sua vida acusado e perseguido pelas forças conservadoras por ser suspeito de criptocomunismo. Aprovando Maio de 68 em Paris, onde viu muito do apelo surrealista realizado, diz às tantas nas suas memórias que «não compreendia tudo o que se passava, e por que razão os manifestantes, por exemplo, miavam «Mao! Mao!», apelassem sinceramnte à instalação dum regime maoista em França». Quanto à sua eventual aderência ao Partido Comunista, no caso, o francês, Luis Buñuel explica-nos: «Participei nas actividades do grupo surrealista até 1932. Aragon, Pierre Unik, Georges Sadoul e Maxime Alexandre abandonaram o movimento para se juntarem ao Partido Comunista, e Eluard e Tzara viriam a imitá-los, mais tarde. Embora **simpatizante,** e fazendo parte da Associação dos Escritores e Artistas Revolucionários, na secção de cinema **nunca aderi** ao partido. Não gostava das longas e demoradas reuniões políticas da AEAR, nas quais participei ainda algumas vezes com Hernando Vines. Muito **impaciente** por natureza, não conseguia suportar a ordem do dia, as intermináveis reflexões, o espírito de célula. Neste ponto, assemelhava-me bastante a André Breton. Como todos os surrealistas também ele tinha namoriscado o Partido Comunista, que, **nessa altura, representava, aos nossos olhos, uma possibilidade de revolução, mas na primeira reunião a que assistiu pediram-lhe que redigisse um relatório minucioso sobre a indústria italiana do carvão. Bastante decepcionado, disse: «Peçam-me um relatório sobre e o que eu conheço, mas não sobre o carvão!». «Repare-se que Luis Buñuel admite que foi simpatizante nessa altura mas que nunca aderiu, parecendo-se nesse ponto com Breton, conforme se pode melhor depreender pela junção das palavras por mim sublinhadas.**

**Mas declara também a sua admiração pelo dirigente comunista francês, Paul Vaillant-Couturier, com quem chegou a preparar uma adaptação das «Caves do Vaticano» de Gide a ser produzida em filme pelos soviéticos. «Uma maravilha de homem», escreve Buñuel, um ano antes de falecer.**

## II Carrillo

Também diz que: «Uma vez, em Saint-Denis, por iniciativa de Jacques Doriot, que era na altura o presidente comunista, apresentei «Las Hurdes» a um público de operários». Durante a guerra civil de Espanha, em 1936, Buñuel garante nas suas memórias: «Na mesma época, conheci Santiago Carrillo, que era então secretário das Juventudes Socialistas Unificadas.

Muito pouco tempo antes do começo da guerra, dera duas ou três pistolas minhas aos tipógrafos que trabalhavam por baixo de mim. Encontrando-me agora desarmado, numa cidade onde se disparavam tiros por tdo o lado (Buñuel refere-se a Madrid), fui procurar Carrillo e pedi-lhe uma arma. Ele abriu a sua gaveta vazia e disse-me: «Não tenho mais». «Quanto à acção dos comunistas espanhóis durante a guerra, Buñuel testemunha: «Pouco numerosos ao princípio, mas fortificando-se semana após semana, organizados e disciplinados, os comunistas pareciam-me – e parecem-me ainda – irrepreensíveis.Eles canalizavam toda a sua energia para a guerra. É **triste** de dizer **mas necessário:** os sindicalistas anarquistas odiavam-nos talvez ainda mais do que aos fascistas».Sublinhei o «triste» e o «mas necessário». Porque será que o génio de Calanda sentiu necessidade, a dois passos da morte, aos oitenta e três anos, de fazer esta confissão? Para mostrar certamente a quem quer que o leia que se as portas se fecharam durante muitos anos quando quiz fazer filmes não foi por mero acaso, pagando por isso tributo à história nas vésperas de ir para a cova, sub-repticiamente insinuando que valeu a pena resistir para ficar com o nome em letras de ouro nela gravado. E Buñuel acrescenta (como o leitor já reparou, não lhe digo o número das páginas de onde extraio as citações; quem estiver interessado em localizá-las, que pegue no «O meu último suspiro» e as cate):

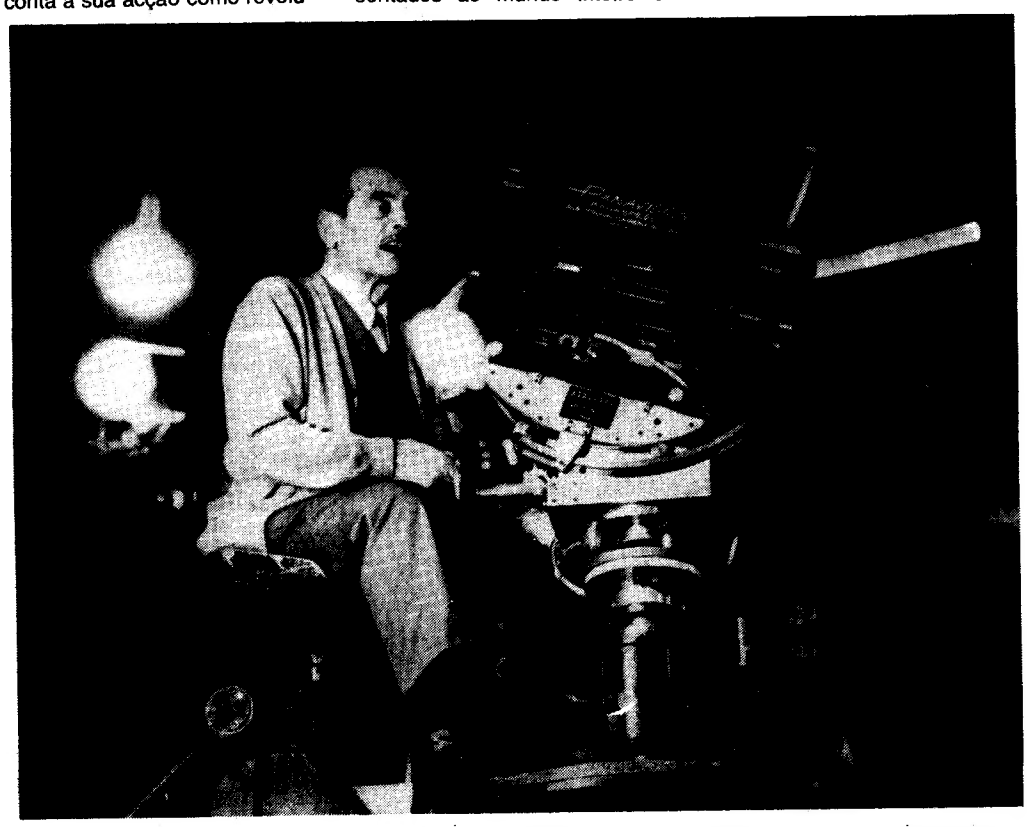
«Tínhamos também de recear as acções arbitrárias do POUM, um grupo teoricamente trostskysta. Em Maio de 1937, chegou-se mesmo a ver os membros deste movimento, aos quais se juntaram os anarquistas da FAI, levantarem barricadas, nas ruas de Barcelona, contra os exércitos republicanos, que tiveram de combatê-los e liquidá-los». Precisando ainda o autor do «Charme discreto da burguesia» a este respeito com uma historinha muito sugestiva: «Um dia (...) vejo de repente vir na minha direcção uma viatura do POUM em plena acção bastante fácil de reconhecer pela grande sigla pintada. Fico inquieto, porque **só trago comigo documentos socialistas e comunistas,** que não têm qualquer valor aos olhos do POUM, pelo contrário, podem causar-me problemas. A viatura pára junto a mim, o condutor pergunta-me qualquer coisa – O caminho, penso eu – e vão-se embora. **Respiro».** Buñuel suspirou porque só trazia consigo «documentos socialistas e comunistas». Falta dizer que escapou ao fuzilamento se tivesse sido apanhado com eles

## III Ética

Conseguindo sair de Espanha, fica em Paris como homem de confiança do novo embaixador espanhol, Araquistain, um socialista de esquerda. E Bunüel conta a sua acção como revolucionário, pois viajava bastante e pela Europa «transportava malas cheias de milhares de folhetos impressos em Paris». Diz ele: «Em Antuérpia, os comunistas belgas ofereceram-nos o seu apoio total e, graças à cumplicidade de alguns marinheiros, os nossos folhetos chegaram até a viajar num barco alemão, com destino a Espanha». Contando depois o realizador de «La fiévre monte à El Pao» que: «A minha missão em Estocolmo foi de natureza diferente. A região de Biarritz e de Baiona formigava de fascistas de toda a espécie, e nós procurávamos agente secretos para nos darem informações. Fui a Estocolmo para propor este papel de espia a uma bela sueca, Kareen, membro do Partido Comunista Sueco. A mulher do embaixador conheci-a e recomendou-a. Areen aceitou, e voltamos juntos, de barco e de comboio. **Ao longo desta viagem, tive de suster um verdadeiro conflito entre o meu desejo sexual, sempre ardente, e o meu dever mas este ganhou.** Nem sequer trocamos um beijo e sofri em silêncio. Kareen partiu para os Baixos Pirenéus, donde me enviava regularmente todas as informações que lhe vinham cair ao ouvido, e nunca mais voltei a vê-la». Sublinhei as palavras referentes ao conflito de Bunüel, mostrando que no fogo da acção prevaleceu a ética. Sintoma importante, portanto. E ainda a propósito de Kareen, Buñuel continua a narrativa, dizendo que «o responsável comunista pela propaganda, com quem estávamos em contacto permanente, sobretudo por causa da compra de armas (ontem como hoje uma multidão de pequenos bandidos rodopiava à volta do tráfico de armas, era preciso desconfiarmos sempre deles), acusou-me de ter introduzido em França uma trotskysta. Na realidade, o Partido Comunista Sueco acabara de mudar de tendência em bastante pouco tempo. Tinha sido durante a minha viagem, e eu de nada sabia». Querem saber qual a opinião de Buñuel sobre as Brigadas Internacionais? «Organizadas pelos comunistas, treinadas e disciplinadas, as Brigadas Internacionais foram as únicas que nos forneceram uma ajuda preciosa e um bom exemplo».

## IV Pravda

E que tipo de relações tinha o cineasta com os soviéticos? Ouçamo-lo: «Rodávamos filmes em Espanha, durante a guerra, em competição – entre outros – com dois operadores soviéticos. Estes filmes de propaganda estavam pressupostos ser apresentados ao mundo inteiro e também à Espanha. Um dia não tendo qualquer notícia do material rodado já há alguns meses, marquei um encontro com o chefe da delegação comercial russa. Ele fez-me esperar mais de uma hora. Insisti junto à sua secretária. Por fim, o homem recebeu-me muito friamente, perguntou-me o nome e disse-me: «Que está a fazer em Paris? Você deveria estar na frente, em Espanha!». Repondi-lhe que ele não tinha qualquer direito de julgar a minha actividade, que eu executava ordens e que queria saber o que era feito dos filmes rodados por conta da República Espanhola. Respondeu-me evasivamente e fui-me embora. Logo que cheguei ao meu escritório, escrevi quatro cartas, uma para o «L'Humanité», outra para o «Pravda», uma outra ao embaixador soviético e a última ao ministro espanhol, denunciando aquilo que me parecia ser uma sabotagem interior da delegação comercial soviética, sabotagem essa que me foi confirmada por amigos comunistas franceses, que me disseram: «sim, existe um pouco disso em toda a parte». A União Soviética tinha inimigos ou adversários, entre os seus representantes oficiais. Aliás, tempos depois, o referido chefe da delegação comercial, que me recebera tão mal, foi uma das vítimas das grandes limpezas de Estaline». Buñuel fala agora da secretária que teve nesta época: «A minha secretária, na rua de La Pépinière, era filha do tesoureiro do Partido Comunista Francês». Qual a sua posiçao em relação a um problema ideológico controverso? «Não constitui surpresa o facto de os republicanos espanhoóis terem sido, tal como eu, favoráveis ao pacto germano-soviético. Estavamos todos decepcionados com a atitude das democracias ocientais, que ainda tratavam com desprezo a União Soviética, recusando-se a qualquer tipo de contacto. Vimos no gesto de Estaline uma forma de ganhar tempo, de desenvolver forças que, de qualquer maneira, seriam lançadas na grande batalha». Mas Bunñuel mais adiante põe os pontos nos «is»: «Mantive as minhas simpatias pelo Partido Comunista até ao fim dos anos cinquenta, depois disso afastei-me cada vez mais. O fanatismo repugna-me esteja ele onde estiver. Todas as religiões encontaram a verdade e o marxismo também. Nos anos trinta, por exemplo, os doutrinários marxistas não admitiam que se falasse do subconsciente, das tendências psicológicas profundas do indivíduo. Tudo deveria obedecer aos mecanismos sócioeconómicos, o que me parecia absurdo, pois esqueciam metade do homem». Voltando à guerra civil de Espanha, Bünuel afirma ainda: «Em 1939, encontrava-me nos Baixos Pirenéus, em Baiona. O meu papel como responsável pela propaganda, consistia em ocupar-me do lançamento de pequenos aeróstatos, cheios de panfletos, por cima dos Pirenéus. Alguns amigos comunistas, que mais tarde viriam a ser fuzilados pelos nazis, estavam encarregados de irem lançar os balões, nos dias em que os ventos pareciam favoráveis».



## V Lista negra

Depois Bunüel parte para Nova Iorque. Num coktail no Hotel Plaza, é apresentado a um multimilionário amigo de Rockfeller: «Perguntou-me se eu era comunista e respondi-lhe que era um republicano espanhol». No dia seguinte Buñuel estava empregado no Museu de Arte Moderna. Fez umas remontagens de filmes nazis, conheceu Losey que lhe levou uma curta metragem e, um belo dia, começam os problemas. Buñuel conta como foi: «No seu livro 'La vie secrète de Salvador Dali', que saiu nessa altura, ele falou de mim como um ateu. Era de certa maneira mais grave do que uma acusação de comunismo. Um certo M. Prendergast, representante dos interesses católicos em Washington, começou então a usar a sua infuência junto dos meios governamentais para que me pussessem fora do Museu». Desempregado, Buñuel, após várias peripécias, vai para o México, onde se seguem novas peripécias não menos importantes até realizar «Los Olvidados», mal recebido pela mulher do pintor Diego Rivera amigo de Trotsky e bem recebido pelo pintor Siqueiros, suspeito de estar implicado numa das tentativas de assassinato de Trotsky. Segundo tudo indica, Bunüel tinha melhores relações com Siqueiros. Depois Buñuel vai aprsentar o filme em Paris:

«No entanto, no dia seguinte Georges Sadoul mandou dizer que prcisavam de me falar duma coisa grave. Encontrámo-nos num café perto de L'Etoile e confidenciou-me, bastante comovido e surpreendido, que o Partido Comunista acabava de lhe pedir que não falasse do filme. Bastante admirado, perguntei-lhe porquê. – Porque é um filme burguês –respondeu-me ele – Um filme burguês. Como? – Primeiro – explicou –, vê-se através duma vidraça duma loja dos jovens a ser perseguido por um pederasta, que lhe faz propostas. Então chega um polícia e o pederasta foge, o que significa que a polícia desempenha um papel útil: não é possível dizer uma coisa dessas! E no fim, na casa de correcção, tu mostras um director bastante gentil, bastante humano, que deixa uma criança sair para ir comprar cigarros!». E Buñuel comenta esta posição de Sadoul, da seguinte forma, ainda nas suas memórias: «Estes argumentos pareciam-me frívolos, ridículos, e digo-o a Sadoul, que nada podia fazer. Por sorte, alguns meses mais tarde, o realizador soviético Pudovkine viu o filme e escreveu um artigo entusiasta no «Pravda». A atitude do Partido Comunista Francês mudou dum dia para o outro, e Sadoul ficou bastante contente». De notar, que Bünuel é bastante subtil, poupando o amigo Sadoul em toda esta história, utilizando mão enluvada para bater no aparelho sem quebrar a amizade, adiantando ainda o surdo de Saragoça (foi lá que ele estragou um ouvido ao disparar uma pistola dentro de um quarto fechado!): «Eis uma das condutas dos partidos comunistas, com as quais estive sempre em desacordo. Existe uma outra, frequentemente ligada à primeira, que sempre me chocou bastante, e que consiste em afirmar após a «Traição» dum camarada: «Ele escondia bem o seu jogo, mas traía-nos desde o princípio». Mas apesar disto, Buñuel nunca deixou de ser perseguido por ideias que precisamente não perfilhava. Ouçamo-lo: «Em 1940, depois da minha nomeação para o Museu de Arte Moderna, fui submetido a um interogatório meticuloso, durante o qual me fizeram toda a espécie de perguntas, especialmente sobre as minhas relações com o comunismo, afim de me tornar um imigrante oficial». Mais adiante afirma ainda: «Em 1955, o problema pôs-se novamente, desta vez com maior severidade. Voltava de Paris, depois das filmagens de «Cela s'appelle l'aurore», quando me prenderam, no aeroporto. Fizeram-me passar por uma pequena sala e aí soube que pertencia ao comité de apoio à revista «España Libre», violentamente antifranquista, que atacara os Estados Unidos. Como figurava também entre os signatários dum manifesto contra a bomba atómica, submeteram-me a um novo inquérito, no qual se repetiram as mesmas perguntas sobre as minhas opiniões políticas. Depois inscreveram-me na famosa lista negra e, cada vez que passava pelos Estados Unidos, era alvo das mesmas medidas descriminatórias e tratado como um bandido. **O nome só foi retirado da lista em 1975».** O sublinhado não é de Buñuel!

E para terminar este artigo um pouco feito como um monge pervertido por citações, este aforismo de Bunüel: «Gosto dos operários e invejo o seu savoir-faire». Página 246 da edição portuguesa de «O meu último suspiro».

# Galporut, ou discurso do poder

**Vítor Faria e Silva**

**DESDE há muito que não traziamos a estas colunas notícias de Galporut, pequeno, mas admirável país de navegadores nos confins do oriente plantado pacífico reino de curiosos e inefáveis costumes, onde a mais absurda das ficções se pode tornar quotidiana realidade.**

**Dada a relativa falta de informação que decerto o leitor sente ácerca do que se vai passando naquele mirífico reino, aqui deixaremos um breve resumo sobre os principais acontecimentos ali ultimamente ocorridos, os quais, pela sua genuína originalidade, para além do espanto próprio de tais ocasiões, certamente lhe irão fornecer matéria de profunda reflexão sobre o Mundo em que vivemos e as muitas afinal, semelhanças entre povos aparentemente muito desiguais.**

**Um primeiro facto de relevo, e que decerto despertará a curiosidade do leitor atento, diz respeito às últimas eleições realizadas em Galporut na passada Primavera.**

**A campanha eleitoral foi extremamente animada, tendo o principal partido da então oposição atacado com desusada dureza o partido principal do Governo democrático, nessa altura no poder. Argumentado com enorme abundância de dados chamou a atenção dos galporutianos para a incompetência dos (então) governantes, para os erros clamorosos da sua política, para a corrupção e nepotismo generalizados, criticando com invulgar aspereza a maioria das medidas preconizadas pelos partidos democráticos.**

**Mercê de tão vigorosa campanha, levada a cabo sob o signo da mudança, e porque de facto a maioria dos galporutianos reconhecia a justeza das críticas, sentindo a necessidade de alteração da política seguida, esse partido ganhou as eleições.**

**A expectativa criada foi grande. Todos os observadores políticos enviados à capital de Galporut, previram de acordo com o tão amplamente anunciado durante a campanha eleitoral, mudanças radicais na política governamental.**

**Foi pois com natural surpresa – e eis aí mais uma prova da espantosa originalidade dos usos e costumes daquele país – que tais observadores assistiram ao primeiro movimento dos recém-vencedores das eleições: o convite dirigido por estes ao partido derrotado, cuja política fora por eles tão duramente criticada, para formar um governo conjunto, com um programa comum, entremeado de referências à perfeita harmonia afinal existente, nas afirmações repetidas da quase total afinidade que, de facto, sempre existira entre eles.**

**O Governo que a seguir foi formado veio mostrar tal identidade de pontos de vista: iria evoluir na continuidade da política do Governo anterior.**

**Talvez com mais alguns impostos, mas sem modificações sensíveis na sua política global. Veio inclusive a aprovar algumas leis contra as quais tinha votado, com irrefutável coerência, alguns meses atrás. A composição do Governo causou, uma vez mais, certo espanto entre a pacífica população. Aqui deixamos, a título de exemplo, alguns dos nomes que o compõem: para 1.º ministro foi indigitada a «Liga dos Amigos Importantes», sob o pseudónimo de Mota Soares; para 2.º ministro o comandante em chefe do Pentágono, sob a designação de Mário Pinto; para os Negócios Estrangeiros, um actor pouco conhecido de nome R. Reagan, sob o estranhíssimo pseudónimo de Jota Gama; para a Economia uma personalidade bem conhecida internacionalmente, o FMI, sob a alcunha de Agá Lopes; finalmente, como ministro da Saúde, a Trilateral, sob o espantoso nome de Malcom Groselha.**

**O segundo dos acontecimentos ocorridos recentemente em Galporut, e de grande repercussão em todo o mundo, foi a realização na sua capital, com a presença dos seus mais prestigiosos dirigentes, de uma Conferência Internacional para a Defesa da Democracia e dos Direitos do Homem. A escolha da capital de Galporut para sede daquela Conferência representou, inequivocamente, a confiança da comunidade internacional no Governo daquele país, bem como o apreço que o Mundo Livre tem pelas posições que o Governo de Galporut vem assumindo com invulgar coragem e isenção. A Conferência a que todos os meios de comunicação social deram excepcional relevo, teve a sua abertura solene com o filme «O Amigo Americano», que serviu de fio condutor e tema principal aos trabalhos da Conferência.**

**Não podemos deixar de destacar algumas das personalidades presentes: – o general Yussif, representante da Junta Militar da Turquia; o dr. Marquez, representante pessoal do presidente Marcos, das Filipinas; o coronel Hans Herrero, chefe da polícia especial do presidente Pinochet; o sr. Adolfo Duvalier, comandante em chefe dos Ton-Ton Macoutes do Haiti; o sr. Booster, ministro do Apartheid da Africa do Sul.**

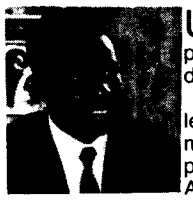
**Integradas naquela Conferência realizaram-se, de forma autónoma, as «Audiências dos Dissidentes» (A. D. D.) cuja sigla despertou conotantes reminiscências entre a população. Sob o slogan «Dissidências de todo o mundo, uni-vos», os trabalhos, totalmente cobertos pela RTG (Radiotelevisão de Galporut) decorreram com a animação e elevação esperadas. Uma situação inesperada foi provocada por um numeroso grupo de dissidentes galporutianos, que tendo levado à letra o mote das «Audiências», resolveu manifestar-se.**

**As forças da Polícia de choque, aos gritos «STAY OFF» (deve ter-se tratado de má compreensão do nome de uma lei proposta pelo Governo) dispersaram rapidamente a manifestação.**

**E para finalizar estas notas sobre tão estranho país, não podemos deixar de referir o combate salutar que os preclaros governantes de Galporut entenderam declarar à obesidade, como se sabe causa principal de numerosas doenças cardiovasculares.**

**Desejando ao mesmo tempo melhorar a imagem estética dos galporutianos, de forma mais conforme com os padrões ocidentais, o governo tomou dois tipos de medidas complementares: promoveu aumentos substanciais nos preços dos produtos alimentares, fomentando ao mesmo tempo uma descida dos salários através dos impostos mais diversos. Pelo que se pode desde já observar, tal política está a obter resultados imediatos: os galporutianos apresentam perfis de magreza que se aproximam rapidamente dos modelos definidos pelo Governo.**

## ponto a ponto



UM tenente guineense, Afonso Té, está em Lisboa para receber uma encomenda de insígnias destinada as Forças Armadas do seu país.

Té, promotor de Justiça do Tribunal Militar, vai levar das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, do Exército português, as insígnias para os postos que acabam de ser introduzidos nas Forças Armadas da Guiné-Bissau.

Além do posto de general de divisão, já atribuído ao **presidente João Bernardo Vieira,** o Exército e a Força Aérea guineense terão em breve lugares de coronel, tenente-coronel, major, capitão, primeiro tenente, tenente, subtenente, primeiro sargento, segundo sargento, furriel e cabo.

Na Armada haverá insígnias para capitão-de-mar-e-guerra, capitão de fragata, capitão de corveta, capitão-tenente, primeiro tenente, segundo tenente, subtenente, primeiro sargento. segundo sargento, subsargento e cabo.

A rainha-mãe da Dinamarca encontra-se em Lisboa para uma visita turística de oito dias a Portugal. É a primeira vez que a rainha Ingrid, conhecida pelas suas constantes deslocações pelo mundo, vem a Lisboa, embora há meses tenha passado férias na Madeira.

**O embaixador da União Soviética** ofereceu em Lisboa uma recepção a personalidades políticas e militares portuguesas, assinalando o sexagésimo sexto aniversário da Revolução Socialista de Outubro.

Entre os presentes, contavam-se o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, o marechal Costa Gomes, Henrique de Barros, Salgado Zenha, Álvaro Cunhal e vários ex-conselheiros da Revolução, entre os quais Vasco Lourenço e Vítor Alves.

NO âmbito do protocolo de acordo de cooperação entre Maputo e Lisboa e por ocasião da visita a Lisboa do presidente do Conselho Executivo daquela cidade, Alberto Massavanhane, realiza-se amanhã às 10 horas, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno), uma reunião com a presença dos presidentes das duas cidades e responsáveis pelas diversas áreas contempladas no referido acordo.

O PCP apontou as «condições completamente antidemocráticas e indignas» em que decorreu o «simulacro de eleições realizadas na Turquia».

Em comunicado da Secção de Informação e Propaganda, o PCP refere que «nestas falsas eleições» só foram admitidos os partidos formados «sob inspiração da ditadura militar turca, com a exclusão forçada de todas as forças políticas democráticas com influência significativa» na vida daquele país.

Acrescenta que as eleições de domingo na Turquia foram antecedidas desde há anos de «uma feroz repressão, de prisões em massa, do julgamento de milhares de democratas e patriotas e de numerosas condenações à morte, da exclusão nas chamadas eleições de centenas de democratas a quem foram arbitrariamente retirados os direitos políticos».

O PCP compara o acto eleitoral da Turquia aos que se realizaram em Portugal durante a «ditadura fascista», promovidos em condições de «total ausência de liberdades e de feroz repressão».

O ministro da Indústria e Tecnologia, **Veiga Simão,** reuniu-se em Londres com o ministro britânico do Comércio e Indústri, Norman Tebbit. Veiga Simão encontra-se desde domingo na Grã-Bretanha a convite das autoridades locais. Durante a sua estadia, Veiga Simão desloca-se a Cambridge e a Bristol, onde visita uma estação de energia.

Estão ainda previstos vários contactos com insutriais e banqueiros britânicos. Veiga Simão regressa dia 10 a Lisboa.

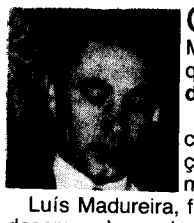
NO próximo sábado terá lugar no Quartel-General da Área Ibero-Atlântica **(IBERLANT), em Oeiras,** a cerimónia da mudança de comando em virtude do actual comandante, vice-almirante Elias da Costa, da Armada portuguesa, ter atingido no passado dia 18 de Setembro o limite de idade, no posto de vice-almirante.

Na referida cerimónia, o comando da Área Ibero-Atlântica, um dos mais importantes comandos subordinados da Organização do Tratado do Atlântico Norte, será entregue ao vice-almirante Cardoso Tavares da Armada portuguesa.

A Comissão Política do PSD vai preparar amanhã o conselho nacional e entre outros pontos marcar a data do Congresso – disse à ANOP o secretário-geral.

**António Capucho** referiu existirem dúvidas sobre a possibilidade de realizar o congresso em Leiria, conforme estava previsto, dada a exiguidade das salas disponíveis, sondando-se agora as hipóteses de S. Pedro de Muel e Batalha, e, como último recurso, Lisboa.

No congresso dos sociais-democratas da Madeira ficou assente a proposta a apresentar ao congresso nacional, para que Nuno Rodrigues dos Santos e Mota Pinto sejam eleitos, respectivamente, presidentes do partido e da Comissão Política.

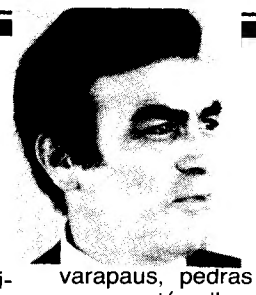


O ministro do Trabalho dará posse amanhã a Luís Madureira do cargo de director-geral da Família, que ficará directamente dependente de **Amândio de Azevedo,** informou o seu gabinete.

No acto de posse, Amândio de Azevedo anunciará as «novas linhas de orientação desta Direcção-Geral, departamento que considera extremamente importante».

Luís Madureira, funcionário da Secretaria de Estado do Emprego, desempenhou nela várias funções, tendo sido chefe de gabinete de Artur Mota (Executivo de Pinto Balsemão) e do actual secretário de Estado Rui Amaral.

## Do lado de cá



# 2 – rodas – 2

**R. Lemos**

AVERIGUARAM peritos que um trecolareco à solta, atravessando Lisboa nocturna de ponta a ponta, poderá incomodar profundamente mais de 50 000 alfacinhas. O trecolareco é pernicioso.

Seguindo esta progressão, bastarão vinte e tal trecolarecos tresloucados cruzando arrebatadamente as vias citadinas segundo itinerários aleatórios e não-coincidentes para provocar um despertar colectivo.

O trecolareco pode tornar-se um perigo urbano, suburbano e até um perigo não-só, se não forem tomadas medidas que impeçam a sua proliferação livre, ou se não for devidamente regulamentado o seu açaimar indiscriminado. Ou se não for legislada urgentemente a alteração da sua morfologia, de forma a torná-lo menos decibelizante.

Isto, para evitar a medida extrema, que consistiria na abertura anual da caça aos trecolarecos. Seria assim: armados de varapaus, pedras e chuços, ou até velhas sombrinhas ou empedernidos croquetes da semana transacta, os lisboetas (de gema e os outros) amoitar-se-iam nas esquinas disponíveis. Utilizariam então um chamariz, tipo roca-de-bebé, daquelas que costumamos dar aos recém-nascidos alheios. Esses chamarizes produziriam um som: zacazaca... tatatata... zacazaca tatatata... rrrrrrr. É o chamamento da trecolareca no cio.

Os trecolarecos não resistirão ao apelo. É vê-los, desabaladamente desbaldados pelas largas e frondosas avenidas da nossa capital, guiador ao vento, o piston forcejando no cilindrito.

Então os cidadãos, sonotone bem afinado, quando eles dobram as esquinas nas quais se encontram postados, zaca, toma, dão-lhes com os objectos contundentes com que se haviam previamente munido. É uma chacina. Se algum trecolareco mais astuto logra escapar a esta salva, então a turba atira-lhe com as pedras e quejandos, como se os trecolarecos de mulheres adúlteras se tratassem. Mais uma regra: os trecolarequeiros, se severamente atingidos, serão autorizados a soltar um queixume. Débil, claro.

Que é o trecolareco?

Trecolareco é um veículo adquirido para servir de forma de afirmação cultural do seu utente. Acessoriamente, poderá servir de meio de transporte. Possui duas rodas, providas de raios metálicos (óptimos para enfiar um pau de vassoura, quando em movimento), e de farfalhudos pneumáticos. Tem também dois reservatórios – um, inferior, de gasolina, ou mistura, outro no topo do conjunto, rodeado por espesso capacete de plástico, mas que se encontra geralmente oco.

O trecolareco é accionado por um motor de explosão, comandado por um conjunto de tirantes e pedais e operado por um bípede. A sua peça principal é o escape, instrumento de sopro do qual se obtêm maviosas sonoridades.

O trecolareco costuma estabelecer seu ninho de preferência junto de oficinas, escolas secundárias, prédios em construção, etc. Estão a ver o género. Contudo, o trecolareco nem sempre é fiel ao seu amo – mais uma razão para lhe atirar pedras. Com efeito, muda ocasionalmente de roupagem após deixar-se montar por outro que não o seu legítimo. Pequeno pecado venial e não exclusivo. Existem também algumas espécies, mais raras, de trecolarecos domesticados, que preferem a montada de cívicos. Não se pode ter tudo, tudo tem o seu preço, ninguém é perfeito, e essas coisas todas que se aplicam a quem se deixa montar por um cívico.

O trecolareco não está em vidas de extinção, não. O trecolareco rola dentro das nossas cabeças, dia e noite, povoa o nosso sono, atropela nossos filhos e avós, acompanha-nos até ao túmulo. O trecolareco é obsessivamente omnipresente.

# Escola 'Fernando Pessoa' a braços com insegurança

Os professores da Escola Preparatória Fernando Pessoa, situada no bairro dos Olivais-Sul, concederam à Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário um prazo de sete dias para receber uma comissão de professores, pessoal auxiliar e administrativo e pais de alunos da escola, que lhe exporá directamente as graves carências deste estabelecimento.

A agressão recente a uma professora, agressões constantes a alunos e roubos, cometidos por estranhos dentro do próprio recinto da escola, levou a que num plenário fosse aprovada uma proposta. Esta contempla, além da reivindicação acima referida, a homologação imediata dos resultados eleitorais para o conselho directivo (já foi homologado), o início dos trabalhos conducentes ao alteamento da vedação da escola nas zonas mais sensíveis, bem como ao plantio de uma sebe viva à volta da escola; pagamento à PSP ou a guardas de segurança de firmas da especialidade no sentido de ser realizada uma vigilância no exterior da escola durante o período de funcionamento desta; abertura dum concurso a fim de serem recrutados 2 guardas com capacidade para garantir a segurança no interior desta escola e abertura dum concurso, visando a admissão de dois funcionários de modo a permitir a permanência constante de um funcionário junto de cada um dos portões de acesso à escola.

As razões da insegurança de que esta escola se ressente são fundamentalmente três: falta de guardas e pessoal de vigilância, o modo como a escola foi concebida e o local em que está inserida.

A escola é constituída por cinco pavilhões com 1756 vidros grandes (pensa-se que o modelo foi importado da Suécia e, só no ano passado, «com muita imaginação», o conselho directivo conseguiu pagar 130 e tal contos de vidros...). Os cinco pavilhões estão dispersos num terreno de 24 mil metros quadrados, em declive, cujo desnível maior atinge a altura dum edifício de 10 andares...

A cerca deste terreno tem o comprimento de 2 quilómetros, está rota em vários pontos e nas duas únicas portas não tem porteiro.

É, portanto, muito difícil, se não mesmo impossível, uma vigilância eficaz em tais condições...

Por outro lado, a escola insere-se junto a zonas degradadas e, o próprio bairro dos Olvais-Sul, contém agregados familiares degradados por situações económicas difíceis, alcoolismo, droga, desemprego, roubo e prostituição. Há bandos de jovens desocupados que se passeiam de noite pelas ruas deste bairro e há quem diga que são temíveis...

Dos 70 mil habitantes deste bairro, muitos jovens marginais frequentam esta escola. Estão desocupados e não têm onde passar o seu tempo.

As suas instalações gimnodesportivas existentes na zona são as desta escola. Além dela, há um supermercado gigantesco e nada mais onde estes jovens desocupados possam conviver.

A Fernando Pessoa foi em tempos considerada pelas autoridades uma escola modelar, devido ao facto de sucessivos conselhos directivos se terem preocupado em preencher os tempos livres dos seus alunos, mesmo para além do horário escolar, e de os encaminhar para outros estabelecimentos, depois de abandonarem a escola preparatória. Todavia, actualmente, a inexistência de condições cuja satisfação ultrapassa a escola e que têm a ver com o Ministério da Educação e o da Administração Interna, leva a que a situação seja grave e intolerável.

Ontem, em conferência de Imprensa, e dando cumprimento ao que foi decidido em plenário da escola, um grupo de professores denunciou algumas características da população deste bairro, originalmente constituída pelos «desalojados da ponte».

É frequente haver nesta escola alunos filhos de pais prematuramente reformados (doença, alcoolismo, etc.) cujo orçamento familiar é necessariamente baixo. Muitas vezes os filhos mais velhos, de 17, 18 e 19 anos, casam e levam para a casa dos pais as mulheres, os maridos, os filhos, aumentando os encargos do agregado inicial, que já vivia com inúmeras dificuldades. Há famílias nos Olivais-Sul que chegam a ter 21 membros.

Junto a uma das extremidades dos 24 metros quadrados de terreno em que escola está implantada, existe um edifício duma clínica não concluído, e vazio, que se torna um chamariz não só para os marginais do bairro como para a população escolar. É relativamente fácil, a partir de lá, infiltrarem-se no recinto.

Esta escola estava integrada num plano de reforço da segurança das escolas dos Olivais-Sul, plano que estava a cargo da Câmara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral do Pessoal e do Equipamento Escolar (ME) e o Ministério da Administração Interna.

Esta é a escola nova que não pode funcionar por falta de equipamento

*Preparatória do Feijó*

# 1800 alunos à espera que a escola abra

«O seu filho é aluno da Escola Preparatória do Feijó? Está interessado em saber porque as aulas nesta escola ainda não começaram neste ano lectivo? Então leia este comunicado com atenção».

Assim começa um comunicado da Associação de Pais desta escola dirigido à população local.

Nele se explica que a escola, onde estão inscritos 1800 alunos, ainda não tem condições de abertura nem se sabe quando terá.

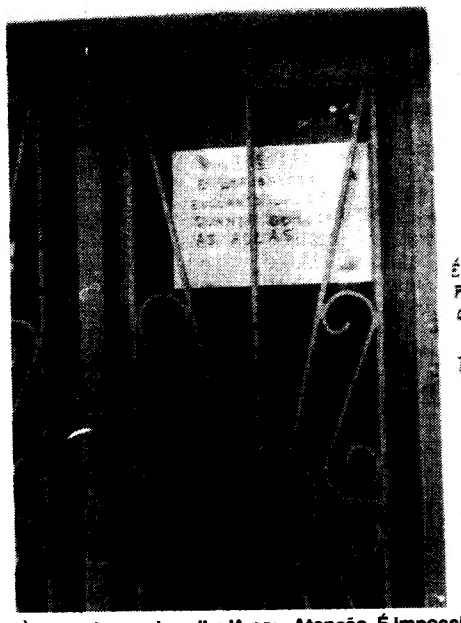
Alargada este ano lectivo com um novo edifício que foi denominado de «sede», as velhas instalações passaram a ser «secção», sem que nem uma nem outra tenham condições para começar a funcionar.

Assim, o novo edifício, ou seja, a sede, não tem equipamento. O velho não tem pessoal auxiliar nem de apoio, porque este foi destacado para a sede.

Explica o comunicado da Associação de Pais que foram gastos milhares de contos do erário público na construção do novo edifício escolar do Feijó que ainda não funciona.

A legislação actual impede a contratação de pessal novo e, portanto, a ampliação dos respectivos quadros. Esta é fundamentalmente a razão da não abertura da escola.

«Ao contrário do que o sr. ministro da Educação frisou na Radiotelevisão não é por falta de uma cadeira ou telha partida que esta Escola não funciona, mas sim pelas razões já expostas», afirma a Associação de Pais, chamando a atenção para o facto de que «os nossos filhos começam bem cedo a sentir a asfixia nefanda e tremenda da burocracia.




À porta da escola velha lê-se: «Atenção. É impossível por enquanto dizer quando começam as aulas. Tanto na escola nova como na velha»

Parece, de facto, que a causa desta insólita situação de 1800 alunos não saberem em Novembro quando terão aulas, é um desencontro de directrizes burocráticas que o Ministério da Educação demonstra ser incapaz de resolver.

«Esta Associação sente a obrigação de informar e alertar que já está a tomar as iniciativas necessárias junto do Ministério da Educação, entidade responsável pelo desbloqueamento desta situação, a qual está a causar graves prejuízos pedagógicos aos alunos, pelo prolongamento forçado das férias já de si longas».

Em consequência a Associação de Pais subscritora do comunicado alerta os pais, encarregados de educação e população em geral, para que se mantenham atentos ao desenrolar dos acontecimentos.

## Secundária da Damaia também ainda não abriu

Mais de 2000 alunos da Escola Secundária da Damaia estão também à espera que a escola abra. Os professores emitiram um comunicado em que afirmam estar interessados em que as aulas abram, mas a «manifesta falta de pessoal auxiliar e de apoio» não permite que a escola tenha as condições mínimas ao seu funcionamento.

A escola tinha inicialmente, ou seja, à data em que foi construída, uma população de 1100 alunos. Actualmente o número de alunos ultrapassa os 2000. Por outro lado, o quadro de pessoal, que devia ter 43 empregados, tem actualmente 26.

«Sendo a escola constituída por 5 pavilhões, com dois pisos cada e funcionando em três turnos, é flagrante a impossibilidade de iniciar as actividades escolares de forma minimamente segura. Ainda é de salientar», afirma o Conselho Directivo da escola no comunicado, «o facto de apenas dois guardas não poderem assegurar a vigilância que se deseja, dada a situação da escola em zona degradada».

Embora o ME esteja informado desta situação desde Junho, não tomou ainda as providências necessárias.

*Ocupação das cantinas:*

# Seabra determinou recurso a vias judiciais

O ministro da Educação considera um «atentado à legalidade» a ocupação das caixas das cantinas universitárias, ontem, pelos estudantes seus utentes que impuseram o preço antigo de 35 escudos. Ontem, deveria ter começado a ser praticado, por ordem de Seabra, o novo preço de 55 escudos.

Em comunicado proveniente do gabinete do ministro da Educação, este diz que «o Governo não pode tolerar tal atentado à legalidade. No respeito das regras democráticas de um Estado de direito, foi dada indicação aos responsáveis dos Serviços Sociais Universitários para que procedam judicialmente contra os autores morais e materiais, cúmplices ou encobridores de todos os actos delituosos já praticados ou que venham a sê-lo».

A esta linguagem policiesca, o gabinete do ministro acrescenta, ao gosto dos bons velhos tempos: «Louvando a atitude da grande maioria dos estudantes representados pelas suas associações democráticas, cujo espírito de civismo é um exemplo de verdadeiro associativismo estudantil (...)».

A ocupação das caixas das cantinas verificou-se na cantina velha da Cidade Universitária, na da Faculdade de Ciências de Lisboa, dos Institutos Superiores de Economia, Educação Física e Engenharia. Os estudantes reuniram-se em plenário na cantina velha e, mais tarde, reuniram-se também no átrio da Reitoria da Universidade Clássica, como a foto documento.

Hoje, os estudantes deverão decidir novas formas de luta.

# Mota Pinto, Jardim e Kaúlza de Arriaga querem Porto Santo para uso da NATO

Continuação da pág. 1

«na perspectiva de servir os interesses militares e os interesses civis» e que isso «não implica que venham a ser utilizadas para outros fins que possam pôr em dúvida as populações de Porto Santo ou mesmo lançar sobre elas o receio».

O titular da Defesa atacou, de novo, a proposta do PCP de um Governo Democrático de Salvação Nacional e as tentativas para transformar Portugal «num país neutralista, despido de uma clara afirmação no plano geostratégico internacional das alianças, transformando-se num elemento que seria olhado com desconfiança pelos nossos próprios aliados da NATO».

Mota Pinto vincou, noutro ponto da sua intervenção, a importância geostratégica da Madeira, frisando que «disso os Governos da República e da região, tal como os nossos aliados estão conscientes».

**Jardim subscreve**

João Jardim, por seu turno, confirmou ter sido Porto Santo o tema principal das conversações que ontem manteve com Mota Pinto, e indicou que o seu governo **subscreve os objectivos da NATO, pois não somos pacifistas** perante gente que está armada e pretende atentar contra a democracia».

Recorde-se que já em Maio de 1982, no decorrer da Assembleia Parlamentar da NATO, realizada no Funchal, o líder madeirense insistiu particularmente na importância estratégica de Porto Santo, sugerindo — em clara competição, de caça ao dólar, com Mota Amaral — que a pequena ilha tem iguais ou melhor condições para servir os interesses dos EUA, via NATO, que o arquipélago açoriano.

No âmbito da estratégia dos EUA — de que a NATO é vital instrumento — Porto Santo seria outro importante «cais» de apoio à Força de Intervenção Rápida norte-americana para o Médio Oriente, tal como Beja e outras bases ou portos portugueses.

No artigo recente de Kaúlza de Arriaga, na revista da Força Aérea, «Mais Alto» (edição Setembro-Outubro) intitulado «A riqueza geostratégica de Portugal», surge, ao cimo da página, uma significativa gravura, onde a Madeira, surge, tal como os Açores, como ponto fundamental da rota norte-americana em direcção ao Médio Oriente. Kaúlza fala mesmo de Portugal como «grande cais de chegada e desembarque» para a «defesa da África e do Próximo e Médio Oriente».

«As posições geostratégicas dos Açores e da Madeira — escreve o general de extrema-direita — podem ter outras importantes utilizações. Os deslocamentos e transportes de meios de aviação e da Força de Intervenção Rápida dos EUA, para, pelo menos a África e o Próximo e Médio Oriente, podem ou devem preferentemente apoiar-se nos Açores e na Madeira».

Ontem, num jantar em Lisboa, oferecido ao seu homólogo de Benim (antigo Daomé), Jaime Gama destacou a vocação atlântica de Portugal, como ponte entre a Europa, a América Latina e a África. Será desta vocação que falam Mota Pinto, Jardim e Kaúlza de Arriaga?

Na sua intervenção de ontem no Funchal, Mota Pinto considerou ainda que «o afastamento de Portugal dos seus aliados poderia conduzir-nos a uma posição de isolamento que não deixaria de ser extremamente vulnerável para as populações».

Como o «DL» referiu na sua edição de sábado, a parte americana da base das Lajes tem abrigos próprios, para o seu pessoal, em caso de conflito, enquanto que a população da Terceira tem casas e algumas delas ainda à espera de obras, depois do terramoto.

Não será esta a maior e mais perigosa vulnerabilidade?

**E. A.**

*X Aniversário da Revolução de Abril*

# ASDI discorda das comissões

O Conselho Nacional da Acção Social-Democrata Independente (ASDI) reunido em Lisboa, no último sábado, manifestou a sua discordância quanto aos critérios adoptados na constituição das comissões para a comemoração oficial do 10.º aniversário da «Revolução de 25 de Abril». Na opinião do Conselho Nacional da ASDI, o critério governamental «não espelha uma perspectiva de consenso, de diálogo e de reconciliação nacional».

Como se sabe, outras forças políticas e correntes de opinião têm manifestado semelhantes reservas, quando não têm condenado abertamente as arbitrárias escolhas governamentais, particularmente no que se refere à chamada «Comissão de Honra» da qual se separaram já personalidades como Henrique de Barros, Manuel Rodrigues Lapa, Miguel Torga, Vasco da Gama Fernandes, Helena Cidade Moura, Artur Cunha Leal, José Gomes Ferreira, Rui Luís Gomes. «Comissão de Honra» da qual, paradoxalmente, se consideraram publicamente desvinculados dois membros da «Comissão Executiva»: a arquitecta Helena Roseta e o dr. Francisco de Sousa Tavares.

Consta que o próprio marechal António de Spínola, indigitado pelo Governo PS-PSD para presidir à «Comissão de Honra» das comemorações oficiais, estaria disposto a preconizar um alargamento da comissão a alguns militares que intervieram na acção de 25 de Abril de 1974. Citam-se, como militares a incluir na «Comissão de Honra», os nomes do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, do major Salgueiro Maria e do general Passos Esmeriz.

Recorde-se que também o deputado Manuel Alegre, dirigente nacional do Partido Socialista, em declaração ao «DL», afirmou que considerava indispensável a inclusão na «Comissão de Honra» do major Vasco Lourenço, presidente da direcção da «Associação 25 de Abril».

*Curso geral de milicianos*

## Candidatos devem entregar certificado de habilitações até dia 15

Os cidadãos nascidos em 1963 e com habilitações de acesso ao curso geral de milicianos, devem comprová-las até ao próximo dia 15 de Novembro.

São habilitações mínimas para o acesso ao curso geral de milicianos o 12.º ano completo de escolaridade ou equivalente. Os cidadãos que tenham nascido em 1963 e possuam habilitações literárias superiores também devem fazer comprovação das mesmas.

comunicação social

# Conselho Nacional da CGTP não foi noticiado pela RTP

Apesar de o Conselho de Informação para a RTP ter já recomendado àquele órgão de Informação do Estado «a adopção de medidas que alterem a situação no sentido de que seja concedida ao movimento sindical uma melhor cobertura noticiosa», a verdade é que, lembra a CGTP-IN, os responsáveis pela informação da RTP «acabam de provar mais uma vez que lhes são completamente indiferentes as decisões de organismos da Assembleia da República, bem como o que estipulam a lei e a Constituição sobre isenção e objectividade que devem nortear os órgãos de Informação do Estado».

Com efeito, «numa atitude de clamorosa descriminação política e informativa a RTP omitiu nos Telejornais de sábado e domingo qualquer referência às decisões do Conselho Nacional da CGTP-IN reunido a 4 e 5 de Novrmbro, as quais dizem respeito à generalidade dos trabalhadores portugueses e à vida social e política do nosso país».

Afirma a CGTP-IN:

«Os telejornais e noticiários da RTP do passado fim-de-semana ocuparam-se antes, e predominantemente, com as iniciativas dos Partidos do Governo e com acontecimentos internacionais...»

E ainda:

«Para a RTP, a convocação duma jornada nacional de protesto para o próximo dia 17 contra o roubo do 13.º não é notícia. Para a RTP, a decisão dos trabalhadores e do seu movimento sindical de promover e intensificar acções contra o aumento do custo de vida e pela defesa das nacionalizações não é notícia. Para a RTP, em suma, as decisões da maior organização social portuguesa não são notícia.»

E aquela central sindical pergunta:

«Independentemente dos critérios políticos que presidem à orientação da RTP, que conceito têm os seus responsáveis de notícia e de Informação? Que significado real tem a declaração várias vezes feita pelos responsáveis do Conselho de Gerência de que a RTP pretende prestar um serviço público?»

Na opinião da CGTP-IN, constata-se na RTP «não só uma declarada discriminação política, que assume foros de verdadeira provocação aos trabalhadores e à opinião pública, mas também uma progressiva incompetência na selecção e no tratamento informativo e jornalístico dos acontecimentos, que conferem ao principal órgão de Comunicação do Estado a característica de ser um prolongamento directo do Governo e um vil instrumento da política dos partidos governamentais».

# Jornalistas das ex-colónias pretendem contagem total do tempo de serviço

Cerca de meia centena de jornalistas, oriundos da rádio, televisão e Imprensa das ex-colónias, estão a procurar sensibilizar os reponsáveis oficiais portugueses para que lhes seja contado como tempo de serviço, para efeito de cálculo das pensões de aposentação, o período durante o qual trabalharam nos novos países africanos antes das respectivas independências.

Efectivamente, boa parte desses profissionais conta hoje algumas dezenas de anos ao serviço de meios de Comunicação Social privados das antigas províncias ultramarinas, mas, agora, quando muitos se encontram à beira da reforma, o cálculo das suas pensaões será feito apenas segundo o tempo de ingresso nas instituições de previdência da metrópole.

Ou seja, se em Portugal, no ano de 1975, quando da nacionalização da rádio, se integraram na Radiodifusão Portuguesa todos os profissionais oriuhdos das emissoras privadas, respeitando-se as antiguidades originais, entendem os aludidos jornalistas das ex-colónias não fazer sentido serem alvo de discriminação.

Alegam, em abono da sua tese, que a maioria das emissoras, jornais e a televisão de Angola eram igualmente, face à lei portuguesa então vigente, entidades de utilidade pública.

Em suma: os jornalistas da Radiodifusão oriundos das ex-colónias, aproveitando o facto de estar em estudo e discussão pública um novo estatuto da emissora oficial portuguesa, pretendem que no novo estatuto da empresa a que hoje estão vinculadas se preveja um artigo que os beneficie.

# Sousa Tavares deixa a direcção de "A Capital"

Francisco Sousa Tavares (segundo a ANOP) anunciou aos Conselhos de Administração e Redacção e à chefia do jornal «A Capital» a intenção de abandonar a sua direcção até ao fim de Dezembro.

Sousa Tavares acrescentou que não é seu desejo «deixar «A Capital» em crise e sem que todos os seus problemas estejam resolvidos», o que julga poderá ocorrer até final do ano.

Admitiu existirem pressões do Governo, da administração e dos trabalhadores do vespertino, no sentido de o demoverem desta intenção, mas julga que já cumpriu a sua missão.

Este desejo de abandonar a direcção do jornal não pode ser atribuído a razões de carácter político, empresarial ou profissional, mas apenas a razões da sua «vida pessoal».

Sousa Tavares, que dirige «A Capital» há oito anos, foi ainda administrador da empresa de «O Século» durante o IV Governo Provisório — e até ao 25 de Abril de 1974 foi considerado «um nome proscrito».

O abandono deste cargo e o regresso «sobretudo à advocacia» não significa que «uma vez por outra não venha a produzir e a assinar alguns artigos», embora não esteja nos seus projectos o «exercício da política».

# "Portugal Press" — única agência ainda hoje?

**O Conselho de Ministros tem para hoje em agenda espaço de tempo reservado para a discussão de um projecto de resolução sobre o caso das agências noticiosas — disseram à ANOP fontes governamentais**

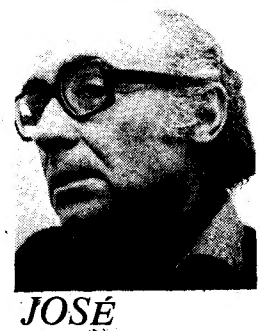
**Uma das fontes acrescentou que o projecto, já distribuído aos ministros, prevê a criação de uma terceira agência, designada por «Portugal Press».**

**A criação desta agência, segundo o mesmo projecto, pressupõe a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) e rescisão do protocolo de financiamento com a agência Notícias de Portugal (NP).**

**A ANOP foi criada em 1975, como empresa pública, substituindo a ANI e o estatuto ainda em vigor foi elaborado pelo I Governo Constitucional e ratificado na Assembleia da República em 1978.**

ao telefone com

# Ser escritor em Portugal é cada vez mais difícil



JOSÉ SARAMAGO

Alto, esguio, óculos de lentes claras, munido do seu inseparável boné, José Saramago, um dos grandes escritores portugueses dos nossos dias – bastaria lembrar «Levantado do Chão e Memorial do Convento». – misturou-se com a multidão e participou na Marcha da Paz 83 e na concentração que, junto da embaixada dos EUA em Lisboa, protestou contra a invasão de Granada pelos «marines yankees».

Esse foi, há dias atrás, o pretexto para uma conversa ao telefone. Quis saber como via Saramago a participação do escritor na vida pública, em manifestações cívicas, em acções políticas.

«É curioso: essa questão, que tantas vezes é posta aos escritores, nunca é colocada, por exemplo, aos bancários, aos metalúrgicos, aos empregados de escritório. Nunca se lhes pergunta: «Deve ou não intervir nas lutas do seu povo?». Mas já se pergunta a um escritor, como se se achasse natural que ele não tivesse nada a ver com isso».

*«Não era essa propriamente a minha ideia ao colocar-lhe a questão...»*

«Eu sei, mas parece-me que deveria começar por a abordar deste modo para que seja examinada, não em relação à resposta do escritor, mas quanto à naturalidade com que é posta ao escritor, que é um cidadão igualzinho a qualquer outro, com os mesmos direitos e deveres».

*«Já agora ponho-lhe outra questão que é usual pôr aos escritores: os seus livros «Levantado do Chão» e «Memorial do Convento» foram distinguidos com dois prémios – o primeiro com o da Cidade de Lisboa, o segundo com o do Pen Club. Qual o significado desses e doutros prémios que, regularmente, se atribuem aos escritores e às suas obras? Desempenham um papel positivo ou não?»*

«Mais uma vez poria a questão ao contrário...»

*«Já esperava... Mas gostava de saber a sua opinião...»*

«Repare: a prática social admite e justifica que sejam atribuídos prémios por todas as razões e mais uma. Lembre-se das Olimpíadas, dos prémios que vão desde os 100 metros à Maratona. Quem ganha tem direito a uma medalha que lhe é colocada ao peito. Na Grécia, antigamente, era a coroa de oliveira. Há ainda os prémios de produtividade, eu sei lá que mais...»

*«... Certo. Mas falava de prémios literários...»*

«Prem̃ios literários: enquadram-se neste contexto. Não há que tomar uma atitude de virgem ofendida, assim género «Não, prémios não, que ideia«». Repito que se trata de uma prática que tem manifestações visíveis em todas as actividades, a começar pelo desporto».

*«Concorda, pois, com a existência dos prémios...»*

*«Acho muito bem que haja prémios – é bom para quem ganha, é péssimo para aquele que não ganha e supunha que o prémio deveria ser seu. O que complica é que, enquanto nas corridas quem chega primeiro ganha e toda a gente tem que estar de acordo, nos prémios literários entram em linha de conta factores de tal modo subjectivos que se pode dizer sempre que ganhou quem não merecia. Mas acho excelente que haja prémios literários. As pessoas são estimuladas. E o fundamental é que se escreva logo outra obra, mesmo que não venha a ter prem̃io nenhum».*

*«Continuando nas questões que usualmente se põem aos escritores: é possível, em Portugal, viver apenas da escrita? Ao que sei, escritores profissionais, aqui, há muito poucos...»*

«Somos poucos, na verdade. Sempre assim foi e a situação não se modificou. E que esses poucos não se iludam (isto é um recado que dou também a mim próprio) quanto à permanência de uma situação relativamente favorável em que se encontram».

*«Porquê esse recado?»*

«Pela simples razão de que amanhã pode não ser assim.

«O caso é que, se antes era difícil viver-se só daquilo que se ia escrevendo – apesar da vida ser relativamente mais fácil, menos complicada, menos cara – hoje, que a vida se tornou tão custosa, pode imaginar-se quão mais difícil se torna para um escritor viver apenas do que escreve e vai publicando. Mas há mais: hoje ninguém tem o emprego garantido – aí estão os salários em atraso, os despedimentos, o «lay-off». Isto quer dizer que pode vir a acontecer, num prazo médio ou curto, que milhares de pessoas se desinteressem de comprar livros, pois, para isso não têm condições económicas...»

*... É muito provável...*

«... Pois é. E então, os poucos escritores profissionais – e como vimos são bem poucos – terão que se virar para outras actividades. Eu, por exemplo, teria que voltar a uma actividade que me deu o pão durante muitos anos: a tradução.»

*Mas nessa situação, a tradução...*

«... Sei o que vai dizer. Se chegarmos a esse trágico ponto também essa actividade vai sofrer os mesmos efeitos. O leitor que não pode comprar o livro português também não pode comprar o estrangeiro. Bom, aí teria que ver o que fazer. Mas como diz um velho ditado : para amanhã as dores de cabeça de amanhã.»

*Você durante muito tempo foi editorialista – no «Diário de Lisboa» e no «Diário de Notícias». Se ainda desempenhasse essas funções hoje, qual o tema que escolheria para a próxima edição do seu jornal?»*

«Seria um pouco difícil escolher. As questões graves com que nos defrontamos são tantas... Mas talvez escolhesse a recente declaração do dr. Mário Soares ao dirigir-se aos trabalhadores da Renault – diálogo só com a Polícia! Num editorial diria, por exemplo, que o dr. Mário Soares durante muitos anos esteve, ou pelo menos dava a ideia de estar, do lado daqueles (trabalhadores) a quem um dia um outrõ Primeiro-Ministro, ou chefe do Governo, poderia ter dito o mesmo. E escrevia também que deste grupo – trabalhadores e Mário Soares – que estavam no mesmo lado durante o fascismo, os primeiros continuam no mesmo sítio, enquanto o segundo mudou.»

*Você regressou há dias de uma viagem a vários pontos do Brasil, integrado numa delegação de intelectuais portugueses. Que impressões trouxe essa delegação? Que resultados? Qual o significado dessa viagem?*

«Para além dos resultados práticos obtidos – os contactos feitos, os livros que se trazem, os sonhos, desejos e projectos que se começam a desenvolver – a sensação mais íntima que trouxe foi a de que é possível um trabalho que até agora não foi feito. Um trabalho que os Governos de cá e de lá não fizeram nunca,e no fundo por me parecer que nisso não estão interessados. Para além dos discursos de boas intenções à mesa dos banquetes, para além das condecorações – Ordem de Cristo para lá, Cruzeiro do Sul para cá – e para além dos acordos culturais que se fazem mas não se praticam, creio que esta foi a primeira vez, de uma maneira organizada, directa e aberta os escritores portugueses foram postos frente a frente não só com os escritores mas também com as universidades brasileiras, onde o interesse pela literatura portuguesa é, de facto, excepcional, comovente até. A grande lição que se tira desta visita, a grande evidência, digamos, é que o entendimento entre portugueses e brasileiros é possível. Está diante dos olhos. Basta, por assim dizer, estender a mão e chega-se lá. Se as entidades oficiais não tomam consciência deste estado de espírito e não o aproveitam para avançar, trata-se de um crime de «indiferentismo» para com a nossa língua e aquilo que com ela se faz – a literatura de um lado e do outro, literaturas que são complementares.»

**Ribeiro Cardoso**

*Médicos do Centro sob tensão*

# Eleições para órgãos da Ordem adiadas para 26 de Janeiro

**COIMBRA, 8** — As eleições para os órgãos regionais e distritais da Ordem dos Médicos, marcadas para 15 de Dezembro, foram adiadas para 26 de Janeiro próximo. A decisão, tomada pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, baseia-se no facto de não terem «sido oportunamente formalizadas as reuniões das mesas das assembleias regionais para fixar a data» daquelas eleições.

Aquele órgão considerou ainda que o adiamento tem como objectivo evitar que «possam surgir quaisquer dúvidas quanto à legalidade processual das eleições».

Entretanto, uma lista eleita em 1980 para os corpos gerentes da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e ainda não empossada, divulgou um comunicado onde afirma que o adiamento das eleições viola os estatutos da Ordem.

Refere que o artigo quarto dos estatutos impõe que a data das eleições seja fixada pela mesa da assembleia aegional ou distrital «até ao fim da terceira semana do mês de Dezembro do ano em que terminar o mandato dos órgãos a substituir».

Considera ainda que a decisão de adiamento das eleições não é alheia ao facto de na semana passada o Tribunal de Coimbra ter ordenado a suspensão de todo o processo eleitoral para os órgãos regionais do Centro, devido à situação anómala existente desde as últimas eleições realizadas em Dezembro de 1980.

Nessas eleições, saiu vencedora uma lista de esquerda que se opõe às posições da Ordem dos Médicos, mas que ainda não tomou posse devido à recusa do presidente da mesa da assembleia regional, Henrique Miguel, que alega um recurso interposto pela lista derrotada.

### «O maior congresso médico do Porto

As Terceiras Jornadas de Medicina Interna do Porto abriram ontem no Clube Residencial da Boavista com a abordagem das perspectivas das doenças genéticas para os próximos anos. Os trabalhos prolongam-se até amanhã.

Novecentos e cinquenta médicos participaram neste encontro, considerado «o maior congresso médico realizado no Porto».

O presidente das Jornadas, Cerqueira Magro, sublinhou no discurso inaugural a importância e o interesse crescente que a Medicina tem suscitado nos médicos em geral, e salientou os dois «frutos» que estas Jornadas já deram, designadamente o alastramento destas a Coimbra e a refundação da Sociedade Portuguesa Medicina Interna.

Seguiu-se um debate acerca do segundo ponto do programa «urgências em cardiologia». Alcoolismo foi o tema de uma mesa-redonda, uma vez que Portugal é o segundo país com a maior taxa de alcoolémia (a seguir a França), tendo orientado os trabalhos Manuel Frada, do Serviço de Medicina Um do Hospital S. João.

*"FP-25" negam qualquer envolvimento*

## Bomba na residência de D. Pedro de Bragança teria sido colocada por equívoco

Um indivíduo que se identificou como porta-voz das autodenominadas «FP-25» afirmou, em telefonema para alguns jornais, não ser aquela organização responsável pelos dois rebentamentos ocorridos, ao princípio da madrugada de ontem, junto a uma moradia em S. João do Estoril e, na Graç, à porta de D. Pedro de Bragança, de 44 anos, primo em terceiro grau de D. Pedro José de Bragança, sócio da empresa Francisco José Simões, sociedade anónima de electromecânica ligeira e comércio de ferragens de ferramentas.

Recorde-se que a explosão em S. João do Estoril foi reivindicada por um comunicado alegadamente subscrito pelas «FP-25», como retaliação de exigência de anulação dos processos disciplinares em curso que apontam para o despedimento de trabalhadores». No comunicado, deixado num caixote de lixo colocado frente ao edifício n.º 39, no Campo de Santana, em Lisboa, afirmava-se que as «FP-25», através deste acto, lançavam «um aviso muito sério ao patronato em geral para que não se atreva a pôr em prática medidas repressivas dentro das empresas».

Sobre um eventual equívoco dos autores do atentado, na Graça, motivado pela semelhança de nomes, a Polícia Judiciária afirmou «não ter por enquanto quaisquer conclusões».

D. Pedro de Bragança, conforme ontem noticiámos, ficou ferido pela deflagração, tendo recolhido ao Hospital de S. José.

Entretanto, os membros da Comissão de Trabalhadores e os delegados Sindicais da empresa Francisco José Simões, reunidos em plenário, repudiaram «energicamente tais actos de violência, mesmo que a pretexto da defesa de trabalhadores injustamente suspensos e com processos disciplinares que visem o seu despedimento», considerando que «acções terroristas deste tipo não servem de forma nenhuma os interesses dos trabalhadores».

*Em fuga após várias acções terroristas*

## "Comando" direitista espanhol poderá estar em Portugal

A Polícia espanhola suspeita que um comendo de jovens de extrema-direita tenha fugido para Portugal com o objectivo de seguir de Lisboa para destino mais seguro, segundo informou ontem o jornal «El País». O comando é formado por Ricardo Saenz de Ynestrillas, Gerardo Lopez Laguna e António Salmeron, que há dois meses roubaram as armas a dois polícias e desde então se encontram fugidos.

Ricardo Saenz de Ynestrillas é filho do major do Exército Ricardo Saenz de Ynestrillas, processado pela tentativa de golpe de Estado conhecida como «Operação Galaxia», juntamente com o ex-tenente coronel Tejero Molina.

A Polícia tem «fundamentadas suspeitas» de que o comando tenha fugido para Portugal com intenção de dirigir-se depois para algum país sul-americano, a exemplo do que têm feito outros elementos da extrema-direita perseguidos pela Polícia.

Ricardo Saenz de Ynestrillas já foi processado pela tentativa de um atentado terrorista contra uma sede da União do Centro democrático (UCD) em Toledo, há dois anos, e depois de ter passado à clandestinidade após o roubo das armas aos polícias nacionais, reafirmou a disposição de continuar a lutar pelas suas ideias, inclusive pela via armada.

*Por alegadas ameaças contra "interesses franceses"*

## Segurança na "Renault" reforçada pela GNR de Aveiro

Um dispositivo especial de segurança montado em torno das instalações da «Renault» em Cacia, Aveiro, deve-se a «ameaças contra interesses franceses em Portugal», segundo revelou ontem o chefe do departamento de pessoal daquela empresa Lopes Lança recusou-se, no entanto a revelar a origem da advertência, limitando-se a afirmar tratar-se de «fonte digna de crédito».

Para além de uma força da GNR fora das instalações, a segurança interna na unidade foi reforçada.

A fábrica «Renault» de Cacia conta cerca de mil trabalhadores que se dedicam ao fabrico e montagem de motores e caixas de velocidades.

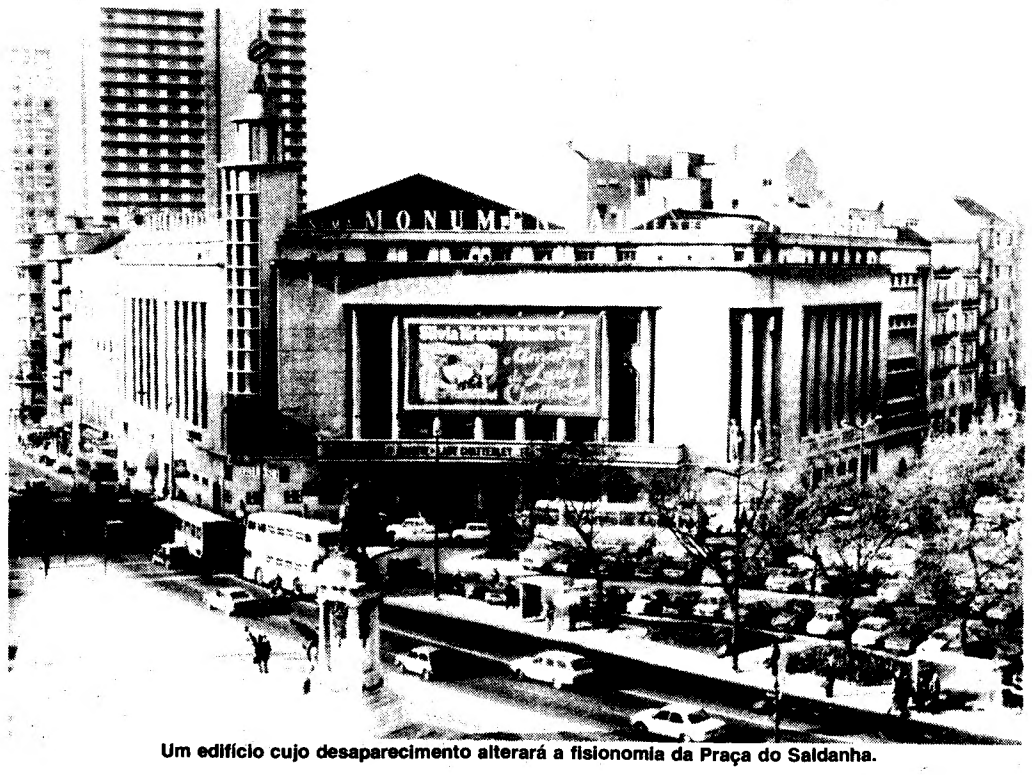
*Mais um "chuto" no nosso património*

# Juiz do STA manda "Monumental" abaixo

«A empresa não só aumenta o investimento directo e indirecto que orça o milhão e meio de contos, como ainda está a contribuir para o aumento de postos de trabalho que, numa altura em que o número de desempregados ultrapassa já o milhão e meio, tem de considerar-se como realizado no mais alto grau o interesse público».

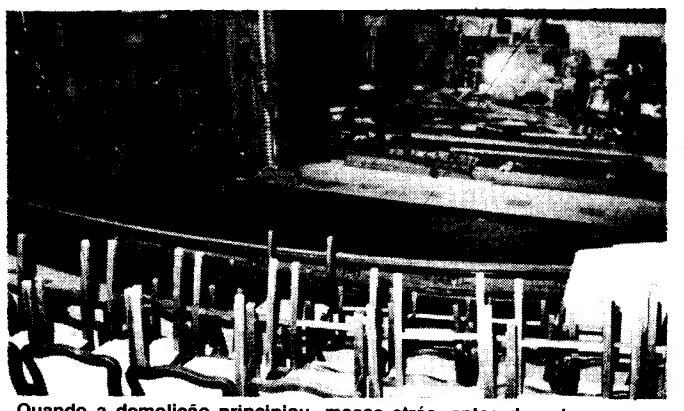
Este é um dos passos da sentença do juiz do Supremo Tribunal Administrativo que, por decisão da Câmara Municipal, apreciou o embargo das obras de demolição do «Monumental». Um despacho do vereador Lívio Borges, presidente substituto da CML, produzido em 30 de Março deste ano, havia autorizado a sua demolição. PS e APU uniram-se e, três meses depois, aprovaram uma moção que suspendia a execução do despacho do presidente substituto, isto é, que embargava a demolição. Agora, um dos juízes do STA profere uma sentença, de que acima reproduzimos um dos parágrafos, que independentemente de ir ao encontro com a posição da AD da CML, é considerada pelos observadores como um verdadeiro chuto no nosso património, se bem que o Monumental não esteja classificado como património nacional no estrito sentido monumental.

O juiz do STA sublinha no seu acórdão que, «numa altura de enorme crise económica que grassa no País e que o crescimento do Produto Interno Bruto, a empresa, ao realizar obras vultuosas (actualmente embargadas), está a satisfazer o interesse público». E, mais adiante, diz ainda a sentença: «A responsabilidade pela grave situação criada à empresa é de imputar exclusivamente à vereação que, subitamente, mudou de rumo apenas porque houve mudança na maioria partidáraia integrante na mesma».



Um edifício cujo desaparecimento alterará a fisionomia da Praça do Saldanha.

O acórdão foi ontem dado a conhecer na reunião da Câmara Municipal, apresentado pelo presidente, Nuno Abecasis. Ao anunciar que a auditoria administrativa deliberara a suspensão da executoriedade da deliberação da Câmara quanto ao embargo das obras de demolição do edifício do Monumental — decisão que fora aprovada pelos vereadores do PS e da APU —, o presidente da CML estava, de uma forma clara, a adiantar que a confirmar-se essa interpretação do STA seria dado «imediato cumprimento à decisão judicial».


Quando a demolição principiou, meses atrás, antes das obras serem embargadas.

*Acontece no Baixo Mondego*

# Agricultores vão impugnar obra de regadio e enxugo

## — *afirma advogado das Organizações da Lavoura*

**COIMBRA, 8** — Os agricultores vão impugnar judicialmente a obra de regadio e enxugo em curso no Baixo Mondego — anunciou ontem nesta cidade Alexandre Gouveia, o advogado que representa as Organizações Regionais da Lavoura.

Na óptica de Alexandre Gouveia «a obra está ferida de vício» por não satisfazer uma lei de 1982 sobre o assunto.

Segundo o causídico, o legislado estipula um estudo de viabilidade do empreendimento que os agricultores desconhecem e para o qual deviam ter sido chamados a dar o seu parecer e acordo. «É por isso uma obra que recria a situação de andar o carro à frente dos bois» — comentou Alexandre Gouveia.

Representantes das organizações da lavoura presentes no encontro com a Imprensa denunciaram que «o Governo pretende erradicar a cultura do arroz do Baixo Mondego ao não garantir, a montante de Formoselha, água bastante para o regadio desta cultura».

Dos dez mil hectares tradicionalmente afectos à orizicultura — afirmaram —, só cinco mil têm garantido o caudal de 32 metros cúbicos de água por hectare de que o arroz necessita.

António Carriço e Pompeu Grilo sublinharam que a reconversão da zona para outras culturas implicaria a perda do equipamento existente, na valor de cerca de mil milhões de escudos, e um reequipamento que iria custar cerca de dez mil milhões.

A obra de rega e enxugo dos campos ribeirinhos do Mondego, que é financiada pela Alemanha Federal, está orçada em 23 mil milhões de escudos e encontra-se em fase muito avançada.

Os orizicultores, que já se movimentaram em duas manifestações de rua, só permitem que os trabalhos sejam levados a cabo se forem garantidas, pelo menos na área actualmente existente e na proveniente da recuperação de pauis, as actuais condições de rega para arroz.

«Não nos opomos ao progresso, mas temos presente o que aconteceu em vários regadios, nomeadamente no Vale do Liz,onde as obras de rega e enxugo tiveram efeito prático desfasado do que em teoria se previu» — acentuaram os representantes dos agricultores.

Os mesmos dirigentes opinaram que «qualquer alteração da ocupação de culturas do Vale do Mondego não poderá ser feita sem um mínimo de segurança e sem que se defina, com intervenção dos agricultores, uma política agrícola regional».

Além do advogado Alexandre Gouveia, participaram na conferência de Imprensa representantes da Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego (Figueira da Foz), Liga dos Pequenos e Médios Agricultores (Montemor-o-Velho) e União dos Agricultores do Concelho da Figueira da Foz.

*Madeira*

# Jardim nomeia Abreu para o Turismo e Cultura

João Carlos Abreu, que tem vindo a exercer as funções de director-regional do turismo madeirense, passou a exercer funções de secretário de Estado com o mesmo sector, agregando ainda o departamento da Cultura, até agora dependente de João Jardim.

A decisão terá sido tomada na reunião de ontem do Governo regional, presidido por João Jardim, e logo após a conclusão dos trabalhos do 4.º Congresso do PSD local que teve a presença de Mota Pinto.

Por outro lado, Jardim recusou a demissão de Caldas de Oliveira, secretário regional do Equipamento Social, que tinha colocado o seu lugar à disposição.

Este membro do executivo madeirense tinha sido criticado no primeiro dia dos trabalhos do congresso, durante uma intervenção de Jaime Ramos, actual deputado à assembleia regional e ex-adjunto de Jardim.

«Não aceito – disse Caldas de Oliveira à Anop – directrizes políticas de nenhum membro do partido, por mais influentes que sejam, mas apenas do presidente do Governo. Se entenderem que o secretário regional, e no meu caso particular, não deve adoptar este princípio, mas antes obedecer a um envolvimento político maior, então não aceitarei e vou-me embora», acrescentou.

Caldas de Oliveira manifestou-se «disposto a cumprir o mandato até Outubro de 1984 se apenas obedecer a directrizes políticas de Alberto João Jardim».

## de ontem para hoje

### Presumível assassino de socialista faltou ao julgamento no Porto

**O comerciante e militante do PSD Arnaldo Rodrigues, acusado de ter morto no Porto, na noite de 6 de Outubro de 1980, o jovem membro do Partido Socialista José Maria Manuel Carneiro, faltou ontem ao julgamento, no 2.º Juízo Criminal daquela cidade. O crime foi praticado com uma pistola «Browning», de calibre 6.35, quando, na sequência da vitória eleitoral da AD para as legislativas, Arnaldo Rodrigues, que se encontra em liberdade caucionada em 75 contos, disparou sobre um grupo de manifestantes socialistas, atingindo mortalmente José Maria Carneiro. A defesa de Arnaldo Rodrigues está a cargo do dirigente do PSD Mário Montalvão Machado.**

### O inesperado afastamento de Manuel Baião

Manuel Baião, delegado sindical da firma Mármores do Condado, SARL, pode servir como um exemplo do destino sombrio que esperam os trabalhadores menos domáveis deste país, sobretudo agora que o patronato se encontra «artilhado» com uma lei chamada «Lay-Off». E porque delegado sindical e membro da Comissão de Trabalhadores, e porque defensor dos direitos dos seus camaradas de trabalho, que são necessariamente os seus próprios direitos, aí temos Manuel Baião (foto), um alentejano de Baleizão, recambiado para casa pela administração da firma em que trabalhava há anos, ainda que usufruindo do ordenado global. Até quando? No comunicado que difundiu a propósito da suspensão de trabalho do seu associado, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Mármores e Madeiras do Distrito de Leiria afirma que ao suspender Manuel Baião, sem qualquer motivo invocado, a Mármores do Condado, SARL, empresa sediada em Pêro Pinheiro, no concelho de Sintra, «cometeu um crime ao violar os direitos de um membro da Comissão de Trabalhadores, previsto na Lei da Comissão de Trabalhadores, Lei 46/79, bem como na Lei 215-B/75». Pelo que tal atitude, refere, «não poderá passar sem a resposta da globalidade dos trabalhadores, não contando já com as respectivas acções judiciais que irão ser interpostas face à atitude indigna da entidade patronal».

### Entrega de casas na Cooperativa «Che»

Num acto público que anteontem decorreu na Cooperativa Che, em Setúbal, foram entregues 68 habitações aos sócios do seu núcleo da Belavista. O projecto, num total de 162 fogos, foi financiado pelo Fundo de Fomento da Habitação (FFH), tendo o Município assegurado terrenos e infra-estruturas.

### Mais dois «ratos» na cadeia de Custoias

Deram entrada na cadeia de Custoias mais dois «ratos» de automóveis. São eles: Joaquim Oliveira Sousa, de 27 anos, residente na na Avenida Serpa Pinto, 428, em Matosinhos, e Fernando Baptista Marques, de 19 anos, morador na Rua Gonçalo Mendes da Maia, 59, em Águas Santas, Maia. O primeiro foi detido de madrugada, junto ao Mercado do Bom Sucesso, dentro de um furgão que ali se encontrava estacionado. Ao ver os polícias, Joaquim de Sousa fez de conta que estava a dormir, depois de ter trancado as portas por dentro. Aconteceu, porém, que os agentes se aperceberam da manobra e procederam à captura e apreensão da ferramenta por ele utilizada. Quanto a Fernando Baptista, foi detido quando retirava uma gabardina do porta-bagagens de um automóvel estacionado na Praça D. Filipa de Lencastre. Dois guardas, trajando à civil, estavam nas imediações e detiveram Fernando que ainda ofereceu resistência, razão pela qual levou com o cano da pistola empunhada por um dos agentes, ficando por isso com um ferimento na cabeça.

### Portugueses presos por contrabando

Dois portugueses foram presos e acusados de contrabando, por introduzirem em Espanha nove quilogramas de prata em peças decorativas, avaliadas em quatro milhões de pesestas, informou hoje a Polícia madrilena. Os presos, cujas iniciais são M.J.M.J., de 41 anos, com vários antecedentes policiais, e J.C.C., de 30, sem antecedentes, encontram-se acusados de passarem na mala de um automóvel «Porsche», com matrícula portuguesa, as referidas peças de prata de desenho exclusivo, que pretenderam vender numa casa de compra e venda de metais nobres, em Madrid. Os presos são acusados de delito de contrabando, uma vez que o valor dos nove quilos de prata supera os dois milhões de pesetas permitidos pelas leis aduaneiras.

### Gostou de «ver arder» a Sé de Angra

Um porta-voz da Polícia Judiciária de Ponta Delgada disse ontem que o autor confesso do incêndio que destruiu quase por completo a Sé de Angra do Heroísmo, em Setembro último, agiu pelo «gosto de ver arder». Mário Jorge, um pedreiro de 19 anos natural da ilha Terceira, ateou as chamas com um simples isqueiro.

*Raul Junqueiro em Sesimbra:*

# Modernização de Portugal passa pela electrónica e pelas telecomunicações

Pensar na reorganização e na modernização de Portugal na perspectiva europeia e mundial implica acompanhar a acentuada evolução da electrónica e das telecomunicações – disse ontem em Sesimbra o secretário de Estado das Comunicações.

Falando na abertura do 1.º «Workshop» nacional sobre Engenharia das Telecomunicações e dos Computadores, Raul Junqueiro adiantou que o Governo espera proceder no mês em curso ao anúncio público das linhas mestras do modelo de reorganização do sector das telecomunicações.

O primeiro «Workshop» nacional sobre Engenharia de Telecomunicações e dos Computadores, organizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), decorre em Sesimbra até amanhã e agrupa 90 engenheiros de empresas operadoras de telecomunicações, de empresas industriais ligadas ao sector e de instituições universitárias.

Na opinião do secretário de Estado das Comunicações, o seminário «reúne os mais representativos elementos da engenharia nacional empenhada no sector das telecomunicações». Raul Junqueiro acrescentou que tal apontará para um relançamento no sector das comunicações, para a defesa de um planeamento integrado das suas redes, para a modernização das telecomunicações, «em suma, para a construção de um autêntico sistema nacional de telecomunicações».

O secretário de Estado das Comunicações apontou a necessidade de definição de planos de evolução tecnológica, indispensáveis para a investigação e desenvolvimento de tecnologias e sistemas tecnológicos nacionais e elaboração de planos nacionais de investigação e desenvolvimento para que os diversos centros e núcleos possam actuar de forma coordenada e com produtividade.

Aquele membro do Governo defendeu que se ponham à disposição da investigação meios financeiros «para que os projectos avancem e os resultados apareçam nos prazos previstos» e a definição de planos industriais articulados com a investigação e os planos de evolução tecnológica, o que será determinante para o aparecimento de uma verdadeira indústria nacional no campo da electrónica e das telecomunicações.

O presidente do Conselho de Administração dos CTT/TLP, Oliveira Martins, que preside ao «workshop», afirmou que a introdução da comutação digital, associada à generalização da transmissão digital, vai revolucionar o nosso sistema nacional de telecomunicações. Acrescentou que abre novas possibilidades de prestação de serviços aos clientes e implica modificações substanciais nos métodos e processos de trabalho dos CTT e TLP, com reflexos para as indústrias nacionais fornecedoras de equipamento.

*Para perdoar a multa a um condutor com carro a gás*

# Guarda da PSP julgado por corrupção

Acusado de corrupção, começou ontem a ser julgado, no 1.º Juízo Criminal, do Porto, o ex-guarda da PSP José Maria Fonseca de Oliveira, de 28 anos, actualmente desempregado, morador no Bairro do Lagarteiro, bloco 10, entrada 99, casa 31, naquela cidade. Aconteceu que, em 18 de Setembro de 1981, então em serviço na Divisão de Trânsito do Porto, José Maria interceptou na Rua Antero de Quental um automóvel que consumia gás em vez de gasolina e que era conduzido por Ovídio José Fernandes Tábuas.

O uso de gás sem a necessária autorização, era punido na altura, com multa que ia de 10 a 50 contos. Na sequência do diálogo então travado entre o agente e o infractor, este acabou por passar um choque no montante de cinco contos, o qual foi recolhido pelo guarda para «abafar a multa». Porém, o infractor emitiu o cheque de forma deficiente, isto é, com letra e assinatura diferentes do habitual, e fê-lo, segundo se apurou, propositadamente, tendo em vista a denúndia da corrupção.

Com efeito, logo a seguir, o infractor foi contar o sucedido a um chefe seu vizinho que, por seu turno, encaminhou o caso para o respectivo comando. Foi levantado um inquérito, e o guarda José Maria Fonseca de Oliveira foi expulso da corporação.

Agora em tribunal e perante o colectivo presiddo pelo juiz dr. Celestino Nogueira, o ex-guarda aceitou os factos constantes da acusação e mostrou-se arrependido: «não sei senhor doutor juiz como é que caí naquilo. Tantas vezes fui tentado e nunca me deixei levar e daquela vez...»

Dois graduados da PSP afirmaram, entretanto, que José Maria era um agente «exemplar e que costumava interceptar muitos carros que trabalhavam a gás». Daí – disseram – a perspectiva de um louvor, pouco tempo antes de «rebentar a bomba». Por outro lado, enquanto o réu afirma que a iniciativa do suborno pertenceu ao infractor, este diz que não, foi o ex-guarda que o encaminhou para um local sossegado e que lhe propôs o «negócio». A sentença será lida no próximo dia 15, pelas 14 horas.

*Grupo de redes telefónicas de Moncorvo*

# Parte da população transmontana já pode ligar automaticamente para vários países da Europa

As populações de Freixo de Espada-à-Cinta, Lagoaça, Poiares e Ligares, pertencentes ao grupo de redes de Moncorvo, passaram a dispor, a partir desta manhã, de conversações telefónicas automáticas quer a nível local e regional quer interurbano.

Os cerca de duzentos assinantes abrangidos por este novo serviço, além do acesso automático a todo o continent são dos primeiros da região de Trás-os-Montes a poderem ligar directamente para mais de dezassete países europeus.

A automatização destas novas redes de pequena dimensão encerra um ciclo de quatro décadas, durante o qual os CTT foram procedendo à automatização das redes telefónicas do continente. Foi em Outubro de 1942 que ocorreu a primeira automatização de um grupo de redes dos CTT, o de Coimbra, seguindo-se-lhe Braga, Viseu e Torres Novas. Lisboa e Porto dispunham desse serviço há mais tempo, no âmbito dos TLP.

Esta melhoria significativa das comunicações telefónicas estender-se-á a todo o País nos dois próximos anos, incluindo a parte que resta dos assinantes da região transmontana. Até 1985 serão automatizadas as poucas redes de Lisboa e Porto, a cargo dos TLP, e já este ano os 170 telefones das redes da Piedade, Fajã Grance e Lajes das Flores nos Açores.

# Duas mulheres e três homens armados assaltaram "snack bar" em Tabuaço

Uma quadrilha, integrada por três homens e duas mulheres colocou ontem à noite em alvoroço Tabuaço, no distrito de Viseu, ao assaltar à mão armada o snack-bar «Senta Aqui», localizado em pleno centro da vila, na Avenida António Barradas.

Mas vamos contar, em resumo, como tudo se passou: era cerca das 21 horas, quando os cinco elementos do «gang» irromperam no estabelecimento, onde se encontrava apenas o proprietário e sua esposa, que face à surpresa e à ameaça das armas, nada puderam fazer para evitar que os assaltantes se apoderassem de um televidor a cores, da caixa registadora com mais de duas dezenas de contos e de uma quantidade apreciável de bebidas e tabaco.

Após o roubo, os assaltantes fugiram num automóvel que estava estacionado nas proximidades e do qual não foram fornecidos pormenores. Entretanto, logo que o alarme foi dado para a GNR local, gerou-se por assim dizer um movimento de solidariedade em torno do comerciante, visto que não há memória de outro caso semelhante ocorrido em Tabuaço ou proximidades.

A GNR deu já seguimento à participação, a fim de o tribunal solicitar a colaboração da Polícia Judiciária, a quem compete a investigação de casos desta envergadura.

# Temporal sobre Lisboa destrói automóveis e inunda zonas baixas

Dois automóveis destruídos, inundações nas zonas baixas e desvio de aviões para o Porto e Faro, foram as consequências maiores do forte temporal que ontem se abateu sobre a região de Lisboa, acompanhado de violentas chuvadas e trovoada.

Na Estrada da Luz, às Laranjeiras, um muro com mais de três metros de altura ruiu sob o peso das águas, numa entensão de cerca de 50 metros, sobre a via pública. Os transeuntes que se encontravam numa paragem de autocarros próximas mal tiveram tempo de se afastar, mas um automóvel estacionado no local, felizmente sem ninguém no interior, ficaria totalmente esmagado. Na derrocada, a parede fez abater um poste metálico da Carris, e uma oliveira de grande porte.

Outra zona muito atingida, foi o Bairo das Furnas, em S. Domingos de Benfica: um plátano de grande porte abateu-se sobre o tejadilho e pára-brisas de um automóvel ali estacionado. Tratava-se de uma das várias árvores já secas, que ali se encontram ainda, apesar dos habitante terem em devido tempo chamado a atenção da câmara para o perigo que correm. O que ontem aconteceu poderá voltar a registar-se, se entretanto não forem tomadas medidas.

Mas o temporal esteve presente um pouco por toda a parte. Inundações nas zonas baixas da cidade, nomeadamente no Beato, Alcântara e Belém, causaram transtornos e afectaram a circulação do trânsito. Os bombeiros não tiveram mãos a medir, tendo recebido ao longo da tarde cerca de 120 chamadas.

Finalmente, o mau tempo afectou o tráfego no Aeroporto da Portela, obrigando ao desvio para Fato e Porto de cinco aviões. O aeroporto só seria reaberto por volta das dez e meia da manhã de onte.

*Jaime Gama no contra-ataque*

# Défice comercial e não as pescas no cerne da cimeira com Espanha

## *Madrid tem mais ligações aos EUA que Portugal...*

O ministro português dos Negócios Estrangeiros afirmou que o forte défice comercial favorável à Espanha tem implicações políticas no relacionamento entre os dois países, constituindo o cerne (e não as pescas) do diálogo luso-espanhol.

Jaime Gama fez a afirmação em declarações às agências noticiosas sobre a cimeira luso-espanhola, que vai decorrer em Lisboa, nos dias 11 e 12. Na entrevista confirmou que o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, estará presente na cimeira e falou do equilíbrio estratégico da Península e da nuclearização «não prevista» de Portugal.

### Virar de página

O ministro considerou que «o desnível de trocas comerciais entre Espanha e Portugal é preocupante em termos de equilíbrio peninsular» e constitui excepção preocupante no conjunto das trocas comerciais entre países europeus.

«A Espanha deve compreender que a melhoria efectiva do relacionamento entre os dois Estados no plano político e diplomático passa obrigatoriamente pelo restabelecimento de trocas comerciais mais equilibradas» – explicou Jaime Gama.

Acrescentou que, «ao contrário das negociações sobre mísseis», Portugal pretende que o nivelamento seja «feito por cima e não por baixo» – Portugal não pretende que a Espanha diminua as suas exportações, mas sim que torne possível a Portugal aumentar as suas.

Jaime Gama insiste que para o Governo português o próximo encontro de Lisboa não será «uma cimeira de pescas», mas sim «um diálogo político de análise de relações bilaterais em que este assunto teria o seu lugar, mas não esgota as questões de relacionamento luso-espanhol».

«Seria muito curta visão circunscrever o diálogo a este aspecto» – acrescentou.

De qualquer modo o Governo português está empenhado em negociar com a Espanha neste domínio «acordo sem desequilíbrios acentuados».

Jaime Gama referiu que ainda num dos encontros preparatórios da cimeira a Espanha apresentou uma proposta em que pretendia de Portugal 216 licenças de pesca e propunha-se dar apenas 26 a pescadores portugueses.

«A Espanha democrática e do 'cambio' político, protagonista de uma concepção moderna de direito internacional, não pode pretender assumir em matéria pesqueira um relacionamento substancialmente colonial» – afirmou Jaime Gama.

De um modo geral, Jaime Gama pretende que a cimeira seja «um exame totalmente objectivo» do relacionamento entre os dois países e não apenas «uma ostentação declaratória e gestos meramente protocolares».

Acrescentou que as democracias portuguesa e espanhola «têm que saber falar entre si sem sofismas, e abolir preconceitos».

«Portugal, ao apresentar-se na óptica dialogante e ao conferir possibilidade de estabelecer um diálogo político construtivo como o seu vizinho, ajuda as autoridades espanholas a libertarem-se de alguns problemas diplomáticos como a França, Marrocos, CEE, Estados Unidos e América Central» – acresentou.

De qualquer modo adiantou que a próxima cimeira constituirá «um virar de página no relacionamento entre os dois países pela transparência com que, pela primeira vez, estão a ser tratados alguns assuntos.»

### Espanha-EUA: Ligação maior...

Jaime Gama comentou ainda uma notícia «sem fundamento» de que Felipe Gonzalez estaria na disposição de não vir à cimeira pela preocupação de círculos governamentais espanhóis quanto a «alternativa» americana «à entrada de Portugal para a CEE».

«Não há qualquer razão para em Espanha se recear um desequilíbrio estratégico na Península provocado por Portugal», disse o ministro, acrescentando que a Espanha tem um acordo de defesa com os Estados Unidos «muito mais amplo e extenso» do que Portugal.

Jaime Gama disse ainda que a Espanha é protagonista de um relacionamento de defesa militar com os Estados Unidos e considerou de «opção significativa» a decisão de adquirir novos F-18 em vez dos aviões europeus Tornado.

Afirmou que existe em certos sectores espanhóis um «contra-atlantismo» verbal, que recusa a integração na NATO, mas privilegia o relacionamento com os Estados Unidos.

«A alternativa para Portugal não é entre a feudalização frente aos Estados Unidos e a integração europeia por via do canal espanhol» – acrescentou.

Jaime Gama comentou ainda a declaração de responsáveis espanhóis de que a Espanha não será nuclearizada e que seria bom para a Península que Portugal adoptasse idêntica atitude, embora obviamente essa decisão fosse da competência exclusiva de Portugal.

«Portugal não é um País portador de armas nucleares e a sua instauração no território português não está prevista» – assegurou Jaime Gama. «O dispositivo militar português não é factor da ameaça ou intimidação nem em relação ao seu vizinho peninsular nem em relação a qualquer país do Magreb, designadamente Marrocos».

### As propostas portuguesas

Portugal defenderá na cimeira luso-espanhola, em matéria de pescas, a reserva exclusiva das 12 milhas, defesa dos crustáceos e a «redução progressiva do esforço espanhol na zona das 200 milhas» – afirmou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Portugal pretende que a pesca dos lagostins fique apenas reservada às suas embarcações.

Na zona das 12 milhas Portugal só pretende admitir embarcações espanholas em casos excepcionais regulamentados por acordos fronteiriços.

Quanto às 200 milhas, deverá ser atingida uma plataforma de equilíbrio «que contemple os pontos essenciais da posição portuguesa em matéria de pescas».

Quanto ao comércio, Portugal irá fundamentalmente empenhar-se em ver reduzido o défice comercial favorável a Espanha. Em 1982 as exportações de Espanha totalizaram 48 milhões de contos e as de Portugal não passaram de 12 milhões de contos.

No sector industrial Portugal pretende que venha a fazer-se o aproveitamento integrado de algumas infra-estruturas.

Portugal pensa, por exemplo, vir a interessar os espanhóis pelo aproveitamento integrado de Sines «em complementariedade» com a sua participação em investimentos na área das pirites, cobre e estanho, investimentos em que Madrid já manifestou interesse.

Jaime Gama acrescentou que há o desejo de criar «joint ventures» luso-espanholas que permitam investimentos recíprocos. Para isso deveriam efectuar-se encontros regulares de industriais dos dois países.

No sector energético Portugal pretende uma concertação de compras de carvão e gás, neste último caso com a possibilidade de participação de Portugal no gasoduto África-Europa.

Outra das pretensões portuguesas é a facilitação do acesso à rede energética francesa e o desbloqueamento do aproveitamento hidroeléctrico de Cela.

Em termos de ambiente, Portugal pretende a criação de serervas internacionais do Douro e do Tejo e a criação de uma comissão mista que regule o ordenamento do território e do ambiente.

Quanto a transportes, Portugal vai propor o lançamento conjunto das pontes sobre os rios Minho e Guadiana e a melhoria da circulação ferroviária e rodoviária entre Lisboa e Madrid.

Nas reuniões preparatórias da cimeira terá já praticamente ficado acordada a criação de despachos fronteiriços conjuntos para que alguns postos de fronteira possam estar abertos 24 horas por dia.

Em termos de comunicações haverá um acordo de serviço de radioamadores e um convénio de programas de rádio entre a RDP e a Rádio Nacional de Espanha.

A delegação portuguesa irá ainda propor a negociação de um acordo sanitário com a Espanha.

*Ministro do Benin em Lisboa*

# MNE salienta vocação afro-latina-americana da política externa portuguesa

Num jantar oferecido ontem ao seu homólogo do Benin, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, declarou que «Portugal é vector insubstituível no relacionamento euro-africano» e que «a cooperação com África é parte determinante da política externa portuguesa».

Gama acentuou ainda a Tiamiou Adjibade, chegado a Lisboa que Portugal está «vocacionado» para o espaço atlântico, nomeadamente em direcção a África e à América Latina».

Pela cooperação com África – disse o MNE se concretiza a contribuição efectiva portuguesa «para o diálogo Norte-Sul, para a luta contra o subdesenvolvimento e para a sustentação do não-alinhamento dos estados africanos».

### Forte de Ajuda

Entretanto, uma fonte do MNE indicou que Portugal e o Benin estão interessados em reconstruir a antiga fortaleza de S. João Baptista de Ajudá.

O reatamento de antigos laços culturais, que passe pela reconstrução de tal fortaleza, que o Daome (actual Benin) ocupou em 1961, foi um dos pontos abordados na reunião de ontem, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

O encontro inseriu-se numa política portuguesa de cooperação não só com os países africanos de língua oficial portuguesa mas também com os francófonos – disse à ANOP o porta-voz de Gama, que destacou o facto de o Benin ter sempre apoiado Portugal quanto à questão de Timor-Leste.

A possibilidade de equilibrar a balança comercial entre os dois estados também será analisada durante a actual permanência de Tiamiou em Portugal, país que nos dois últimos anos efectuou exportações para o Benin (designadamente vinhos, papel e tomate), sem de lá ter importado nada.

– O forte de S. João Baptista de Ajudá foi construído a partir de 1680, por ordem de D. Pedro II. Dirigiu a sua construção o então capitão-general de S. Tomé, Bernardino Freire de Andrade, e ficou como armazém de mercadorias, dotado de Guarnição militar e de governador.

Com a abolição da escravatura, a partir de 1815, perdeu muito do seu significado, o que ainda mais se acentuou quando em 1894 os franceses ocuparam todo o território em volta.

A chamada «residência de S. João Baptista de Ajudá» deixou posteriormente de ter qualquer força militar, nela só ficando como representantes da soberania portuguesa um residente e um secretário.

Em Agosto de 1961, no ano seguinte ao da proclamação da independência o Daomé intimou Portugal a abandonar o forte, mas perante isso, o então residente, António Agostinho Saraiva Borges, incendiou-o.

Durante os cerca de cinco séculos que andaram pela costa do Daomé, os portugueses deixaram a sua influência patente na catedral de Nossa Senhora da Conceição na actual cidade de Ouidah, e em apelidos de famílias locais: Oliveira, Medeiros, Amorim, Silva, Almeida, Pinto, Campo, Rodrigues, Santos e Sousa.

O Benin, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros está pela primeira vez em Portugal, é um estado africano de língua francesa e de regime marxista.

Situado entre o Togo, o Alto Volta, o Níger e a Nigéria, o Benin tem uma superfície de 112 622 quilómetros quadrados e uma população de três milhões e meio de habitantes, que em 1960 alcançou a independência.

O actual presidente, Mathieu Kereku, tomou o poder em Outubro de 1972 e dois anos depois proclamou o socialismo científico como «única via de desenvolvimento hostoricamente adequada para o povo» do seu país.

As exportações do Benin, essencialmente de oleaginosas e cacau, têm sido feitas na sua maioria para a França, a China e a Nigéria.

# Instalações de gás nos estabelecimentos hoteleiros têm nova legislação

Os proprietários de instalações hoteleiras, aldeamentos ou apartamentos turtísticos e parques de campismo, são responsáveis pelos danos ou prejuízos provocados pela rede interna destinada à distribuição de combustíveis gasosos, determina um diploma dos Ministérios da Indústria e Energia, e do Comércio e Turismo, hoje publicado no «Diário da República».

No preâmbulo do Decreto-Lei 399/83, reconhece-se que os mecanismos legais que contemplam os problemas de segurança e utilização de combustíveis gasosos «não têm respondido cabalmente aos fins pretendidos», pelo que se procura com o presente diploma «mais um meio para eliminar eventuais situações de irregularidade nas instalações domésticas de fornecimento de combustíveis gasosos».

A responsabilização é extensível «aos que tiverem a direcção efectiva de todas e quaisquer instalações destinadas a alojamento turístico ou locadas por períodos não speriores a dois meses».

O dispositivo não se aplica, todavia, aos arrendamentos comuns, competindo nestes casos «ao arrendatário zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos domésticos, respondendo, bem como o senhorio, nos termos gerais de direito».

A responsabilidade de acidentes «derivados da deficiente instalação dos aparelhos, dos sistemas de evacuação dos produtos da combustão, da ventilação dos locais e da ausência de certificação dos aparelhos» está excluída «se se provar que ao tempo do acidente a rede interna de distribuição e os aparelhos ou utensílios se encontravam de acordo com os requisitos técnicos de certificação de instalação e de segurança de utilização em vigor, e em perfeito estado de conservação, ou que o acidente é imputável ao próprio lesado ou a terceiro».

Pelo presente decreto-lei, ficam abrangidos, além dos estabelecimentos classificados pelas entidades competentes como hoteleiros, aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e parques de campismo», todos os «meios complementares de alojamento turístico» e «todas e quaisquer instalações locadas por períodos que não excedam dois meses, independentemente de terem sido objecto de qualquer classificação».

O diploma estabelece ainda que a Secretaria de Estado do Turismo ou a câmara municipal respectiva «podem, mediante prévia vistoria, determinar o encerramento imediato de qualquer das instalações atrás referidas», desde que se «verifique que as redes internas de distribuição, bem como os aparelhos ou utensílios neles existentes não satisfazem os requisitos técnicos de segurança de utilização», ou sempre «que se verifique nelas qualquer acidente motivado pela utilização de gás».

*Literatura infantil na Gulbenkian*

# Evocação de António Sérgio escritor para crianças

António Sérgio «nunca escreveu livros para crianças gratuitamente como escritor, mas ligou sempre essa função à sua preocupação pedagógica», afirmou ontem Maria José Rau na primeira sessão do Quarto Encontro sobre Literatura Infantil, que hoje termina nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O tema deste ano é «A imagem do mundo nos livros para crianças e evocação de António Sérgio». As concepções de António Sérgio sobre o papel do livro na escola infantil e primária, a sua definição de conto para crianças e aspectos da reforma pedagógica que propôs, foram examinados por Maria José Rau na primeira comunicação apresentada no encontro.

Para o pensador, historiador e também autor de livros para crianças, lembrou a oradora, a leitura na escola primária «deverá ser o simples acompanhamento do treino científico e moral» e o livro «um instrumento de trabalho».

«Antes de tudo, o livro para crianças deve ser uma obra de arte e, secundariamente, instrutivo» defendia Sérgio citado na intervenção.

Como «requisitos primaciais» de «uma boa historia», o pedagogo apontava «uma acção rápida e ligada com assuntos e imagens familiares com um certo tom maravilhoso, a repetição e estribilho de algumas frases características», lembrou Maria José Rau. A oradora recordou, a propósito, a actividade de Sérgio como autor de livros para crianças, em particular no período de 1924 a 1927.

No capítulo da reforma pedagógica, tendo em vista a criação do que definia como «escola para a vida», Sérgio adoptou como «posição permanente» a «introdução do trabalho, da produção na escola, os métodos activos em vez dos métodos passivos», assinalou Maria José Rau. Acrescentou que uma escola para a vida, como a preconizava o escritor «ainda está longe de ser uma realidade ou sequer a síntese do trabalho sergiano, objecto da sua intervenção, Maria José Rau sublinhou que «a coerência da sua posição é perfeita, a lógica total, e só as reformas é que, na sua dinâmica, têm factores e acções antagónicas mas complementares».

Na segunda intevenção do dia, Natercia Rocha, da Direcção-Geral do Ensino Básico, falou da «imagem da escola nos livros para crianças», numa comunicação complementada com a projecção de diapositivos e a leitura de excertos de livros sobre o tema em análise, pela actriz Henriqueta Maia.

*No dia 17*

# Paralisações e concentrações em Lisboa e Setúbal contra "o roubo do 13º mês"

O movimento sindical unitário promove no próximo dia 17 uma jornada nacional de protesto contra «o roubo do 13.º mês», que inclui paralisações, concentrações e manifestações sobretudo nos distritos de Lisboa e Setúbal.

Embora nacional, a jornada, marcada pelo Conselho Nacional da CGTP/INtersindical, assumirá em cada distrito formas diversificadas, podendo as paralisações prolongar-se por um período de duas horas.

Para além do imposto extraordinário de 28 por cento, a deduzir do subsídio de Natal, está em causa a política global do Governo Soares/Mota Pinto que, segundo a central, é alvo de uma contestação generalizada e «terá cada vez maior oposição».

A jornada é também contra a aplicação da lei dos despedimentos («lay-off») e pelo pagamento dos salários em atraso.

No distrito de Lisboa a jornada consistirá essencialmente em paralisações variáveis (que poderão ir até duas horas, de acordo com as características de cada empresa), segundo informação da União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Haverá concentrações em todos os concelhos do distrito, estando ainda prevista uma concentração em Lisboa, à hora de almoço, para os trabalhadores da banca, seguros, Função Pública e comércio.

Entretanto, continua a decorrer nas empresas a discussão e preparação da jornada nacional, iniciada há duas semanas.

No distrito de Setúbal, de acordo com uma resolução da União de Sindicatos local, a jornada de protesto desenvolver-se-á por toda a próxima semana.

Hoje decorre em Lisboa uma reunião de sindicatos da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos e das comissões intersindicais e de trabalhadores do sector, que decidirão da forma de participar na jornada.

### «O roubo do 13.º mês»

Nos últimos dias, numerosas organizações sindicais têm vindo a protestar contra o imposto extraordinário de 28 por cento, que consideram como o «roubo do 13.º mês».

Os sindicatos sublinham o carácter inconstitucional daquele imposto, que desrespeita a Lei do Enquadramento do Orçamento do Estado.

Com efeito, nenhum imposto pode se cobrado sem que seja previamente inscrito no Orçamento do Estado, o que não acontece em relação ao «imposto retroactivo» que tributa em 2,8 por cento os rendimentos de 10 meses de trabalho.

# Luta por salários vai continuar na Messa

Os trabalhadores da Messa, com sede em Mem Martins, fizeram ontem greve, reivindicando o pagamento dos salários em atraso e a resolução dos problemas da empresa.

Elementos da comissão de trabalhadores afirmaram em conferência de Imprensa que os cerca de 950 funcionários da empresa não recebem remunerações há três meses, tendo sido informados agora pela administração de que possivelmente receberão, até ao fim do ano, apenas o salário correspondente a Agosto.

Empresa pertencente maioritariamente ao Estado, através do Instituto de Participações do Estado (IPE) a Messa, vocacionada para a indústria de precisão, atravessa dificuldades — segundo a comissão de trabalhadores — desde que foi criada, há oito anos, após a falência da empresa anterior, fabricante de máquinas de escrever.

Os mesmos elementos da CT da Messa atribuem a uma má gestão e à má «política de empréstimos» consecutivos decidida pelo Governo o agravamento do passivo e a actual situação económica da empresa.

Os trabalhadores decidiram exigir da administração o pagamento dos salários em atraso e uma resoluçãao que não ponha em causa os seus postos de trabalho, tendo convocado novo plenário para esta tarde, para decidir novas formas de luta.

### Estivadores

Os estivadores dos portos dos Açores iniciaram uma greve de zelo em defesa da atribuição à classe de uma garantia salarial — informou um porta-voz sindical.

A Federação dos Trabalhadores Portuários entregou ao governo regional propostas no sentido da resolução do conflito, mas não obteve resposta — disse o mesmo informador.

Ao contrário do que acontece no continente, os estivadores de qualquer dos portos dos Açores auferem ainda de garantia salarial.

### Casa da Moeda

O pessoal da Imprensa Nacional-Casa da Moeda denuncia em comunicado o congelamento da publicação do seu acordo de empresa assinado em 13 de Junho. Diz o documento que o Ministério do Trabalho está a «prolongar escandalosa e deliberadmente as publicações» para que não sejam respeitados os compromissos relativos à vigência.

Os trabalhadores, que referem uma «sabotagem pura», manifestam a disposição de lutar «para que não nos prejudiquem ainda mais».

# Bancários apresentam alternativas para a deficiente gestão do sector

Um documento divulgado pela Comissão Coordenadora das CT's das Empresas do Sector Bancário analisa os resultados da gestão actual da banca e aponta várias propostas concretas que os trabalhadores defendem como alternativas nas diversas áreas de actividade do sector.

Os subscritores do documento, que começam por se debruçar sobre a política monetária, afirmam que as orientações «que têm sido impostas ao sistema bancário provêm de acordos estabelecidos em 1977/78 com o FMI, posteriormente continuados com alguns ajustamentos, implementdos atrvés de restrições quantitativas ao crédito, aumento das reservas obrigatórias dos bancos, agravamento das taxas de juro e desvalorização do escudo».

A Coordenadora das CT's refere que a ineficácia de tais medidas já foi demonstrada pela experiência, tanto mais que os progamas monetários integrados nas cartas de intenções submetidas ao FMI não correspondem ao interesse nacional e antes agravaram a situaçã interna e externa do País.

Os trbalhadores bancários, como alternativa a esta prática, defendem que a «definição de uma política monetária correcta deve basear-se no planeamento económico, previsto na Constituição como tarefa do Estado, a quem incumbe promover a sua elaboração, e não nos pacotes de medidas impostas pelo FMI.» O documento a este propósito, sublinha o papel fundamental a desempenhar pelo Banco de Portugal e, de uma forma geral, por toda a banca nacionalizada.

No que se refere aos depósitos, a Coordenadora afirma que o seu crescimento «assenta quase exclusivamente no aumento constante das taxas de juro, o que lhe dá um carácter fictício, pois em grande parte não resulta da entrada de poupanças ns bancos, mas da capitalização dos juros».

Eta política, refere o documento, «origina uma tendência decrescente dos depósitos à ordem».

O documento refere igualmente que os créditos utilizados na concessão de créditos baseiam-se baseiam-se prioritariamente no apoio às grandes empresas capitalistas e transnacionais, em detrimento dos sectores público e cooperativo e das pequenas e médias empresas. E diz que «a ausência de um controlo de aplicação do crédito propicia situações susceptíveis de agravar a inflação e facilitar a prática do favoritismo e da corrupção».

Na opinião dos bancários, «a política de crédito deve orientar-se para um apoio aos sectores básicos da produção, a substituião das importações e o incremento das exportações».

### Qinzena cultural

Iniciou-se esta manhã a II Quinzena Cultural Bancária, com a pintura de um painel alusivo ao sindicato, no Largo do Rossio, a partir das dez horas e durante todo o dia, por artistas plásticos bancários.

À noite, com início às 21 horas, decorrerá no Teatro da Trindade, uma homenagem aos 1000 sócios do Sindicato mais antigos, e um recital por Carlos do Carmo.

# UGT também reclama medidas que possibilitem o pagamento dos salários em atraso

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) divulgou um comunicado em que reivindica do Governo a implementação de mecanismos que possibilitem o pagamento dos salários em atraso, nomeadamente um fundo de garantia de salários».

«A situação que se verifica em muitas empresas dos sectores público e privado do País – sublinha a UGT – com s trabalhadores sem receberem a contrapartida do seu trabalho, constitui um verdadeiro atentado contra a democracia».

Depois de referir que o prolongamento desta situação só poderá concorrer para «subverter» a democracia, aquela organização sindical diz que a «atribuição de salários tem de estar sempre subjacente ao trabalho prestado e à produção desenvolvida».

A UGT exige que o Governo «determine a obrigação do pagamento dos salários fiscalizando e punindo a actuação das empresas faltosas, designadamente através de uma actuação eficaz da Inspecção do Trabalho». E acrescenta:

«As empresas infractoras têm de ser punidas, de forma exemplar. E, nisso, o Governo tem de actuar, com rapidez e com eficácia, por exemplo, procedendo à imediata regulamentação dos instrumentos normativos da Organização Internacional do Trabalho quanto à protecção dos salários».

Refere mais adiante que «num estado de direito, o pagamento de salários é um princípio sagrado que não pode ser postergdo em nome de quaisquer situações».

A finalizar, a UGT «exige o pagamento urgente de todos os salários em atraso» é afirma que as propostas nesse sentido por si apresentadas são «perfeitamente exequíveis», havendo que lhes «dar forma e conteúdo legislativo, para que as instituições democráticas sejam prestigiadas como devem».

# Delegação sindical inglesa

Uma delegação do maior sindicato britânico – o Sindicato dos Transportes da Grã-Bretanha – iniciou ontem uma visita a Portugal que se prolonga até ao próximo dia 11.

A delegação, que visita Portugal a convite da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU), é chefiada por Larry Smith, dirigente do Sindicato Britânico dos Transportes (TGWU) e da central sindical da Grã-Bretanha (TUC).

A delegação do TGWU avista-se com a Comissão Executiva da CGTP/Intersindical e com dirigentes sindicais da Federação e de vários sindicatos rodoviários e visita na terça-feira os Serviços de Transportes Colectivos do Porto e no dia 10 o centro de Braga da Rodoviária Nacional.

*Esta tarde em Lisboa*

# Negociação colectiva na FP é tema de debate

Decorre esta tarde na Biblioteca Nacional, em Lisboa, um debate sobre o direito dos trabalhadores da Função Pública à negociação colectiva, em que participam dirigentes e delegados sindicais de todo o País, deputados e constitucionalistas.

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, promotora do debate, propõe a abordagem do tema à luz da Convenção n.º 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Constituição da República Portuguesa.

Esta iniciativa surge na sequência da apresentação aos sindicatos, pelo Governo, de um projecto de diploma regulamentador daquele direito, que os representantes dos trabalhadores consideram que visa, não a negociação, mas a imposição.

De acordo com a Frente Comum, o projecto governamental não prevê, de facto, mecanismos de negociação com os sindicatos, mas apenas de auscultação. E como prova disso é apontado o facto de o projecto não prever sequer mecanismos para a resolução de conflitos.

Os sindicatos apontam ainda outro facto, que consideram como violador dos direitos constitucionais dos trabalhadores e que se prende com a não inclusão, na «negociação» de questões importantes, entre as quais a própria questão dos salários.

A Frente Comum acusa o Governo de já estar a aplicar o projecto, mesmo antes de o aprovar definitivamente. E como prova disso refere a recusa em negociar os aumentos salariais do próximo ano.

### Sindicato da PSP

O plenário dos sindicatos da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública aprovou por unanimidade e aclamação uma moção em que protesta «veementemente contra os actos intimidatórios e repressivos que a hierarquia da PSP está a mover» aos membros da comissão promotora da Associação Sindical Profissional daquela corporação. O documento refere que essas intimidações são agora intensificadas quando se aproxima a data do início da votação (que ocorre hoje) dos seus estatutos e do **sim** ou **não** à criação da associação sindical.

Depois de protestar contra esta «acção psicológica» que visa «desmobilizar os profissionais da PSP», a moção exige que o MAI crie as condições necessárias, para que o acto cívico que hoje se inicia decorra na maior normalidade e com «total respeito pelas regras da democracia».

# Policlínicos reclamam a demissão de Gonelha

Os policlínicos das zonas centro e sul ameaçados de despedimento reclamam a demissão de Maldonado Gonelha, que consideram como «um acto de saúde». Segundo afirmam, «estão a ser agredidos por uma política demagógica de um ministro que nada percebe de saúde».

Num plenário realizado em Coimbra, aqueles médicos manifestaram a disposição de recorrer à greve para defender os seus postos de trabalho e propuseram que esta forma de luta fosse extensiva a toda a classe médica.

A situação foi debatida num outro plenário realizado em Lisboa, na sequência da greve do passado dia 3, que registou a adesão de 85 por cento dos policlínicos da zona sul.

Relativamente aos dois mil médicos ameaçados de despedimento, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul sublinha em comunicado que opróprio ministro da Saúde já reconheceu que «não há médicos a mais, mas sim falta de verbas do Orçamento do Estado».

# Armadores de pescas preferem não haver acordo a um mau acordo

## — defendida intransigência negocial com a Espanha

Sete associações de armadores de pesca de todo o país reafirmaram ontem a sua intransigência em relação às negociações pesqueiras em curso com a Espanha. Segundo um comunicado tornado público *Portugal não deverá efectuar qualquer acordo* se as autoridades espanholas não aceitarem os princípios básicos defendidos pelos armadores nacionais, pois *consideram preferível a ausência de um acordo a um mau acordo.*

*Neste caso*, acrescentam as associações, *pode o Governo português estar certo que não só terá o apoio geral da comunidade pesqueira nacional, como a ausência de acordo não acarretará qualquer inconveniente significativo para os armadores portugueses.* O documento afirma mesmo que *pelo contrário, o aumento das capturas que será possível efectuar em águas portuguesas, pelo facto de aqui não estarem as embarcações espanholas, será muito superior à pesca que os portugueses poderiam realizar em Espanha.*

Esta posição não difere fundamentalmente daquela que têm vindo a defender os técnicos portugueses que têm participado nas negociações e o próprio ministro Jaime Gama sustentou ontem pontos de vista muito próximos dos armadores (ver noutra página declarações de Gama a jornalistas espanhóis).

### Receios em relação a Mário Soares

No entanto mantém-se em certos meios ligados ao sector das pescas, e designandamente em círculos próximnos da Secretaria de Estado das Pescas, um receio mal disfarçado de que razões estritamente políticas levem Mário Soares a fazer graves cedências de última hora aos negociadores espanhóis. Os armadores dizem no entanto que *estão certos que o Governo português saberá, como ultimamente, continuar a defender com firmeza e determinação os interesses nacionais.*

Os princípios básicos em relação aos quais as associações de armadores entendem que o Governo português deverá manter-se intransigente na cimeira luso-espanhola de sexta e sábado são os seguintes:

*1. O mar territoriál deverá continuar reservado apenas aos pescadores nacionais.*

*2. Não podemos aceitar que, existindo numerosos pedidos de armadores nacionais interessados na pesca de crustáceos, nomeadamente o lagostim, no Sul do país, que a Administração portuguesa, não pode satisfazer por insuficiência de «stocks» destas espécies, venham a ser concedidas licenças a embarcações estrangeiras.*

*3. Os acordos fronteiriços terão de ser administrados a nível local e terão de ser separados do acordo geral que seja feito para a ZEE.*

*4. No que respeita à ZEE a situação dos recursos pesqueiros, seriamente degradados, impõe uma redução significativa no número de licenças, sendo indispensável que se suprimam as licenças para modalidades de pesca que danifiquem gravemente as actividades da já tão degradada pesca nacional.*

*5. Entendem estas associações que deverá ser alcançado um equilíbrio efectivo entre as oportunidades de pesca oferecidas e recebidas.*

*6. Lembramos que não poderá ser aceite o limite arbitrário do Cabo Finisterra na ZEE espanhola a norte para os navios nacionais.*

*7. A escassez crescente dos recursos a que as nossas frotas e pescadores estão a ser obrigados a adaptarem-se, com graves custos económicos e sociais, não permite admitir que sejam partilhadas com frotas estrangeiras, por forma a prejudicar as necessidades actuais e futuras da pesca portuguesa.*

As associações subscritoras desta posição são: a AAPG – Associação dos Armadores da Pesca do Guadiana, a ADAPI – Associação dos Armadores das Pescas Industriais, a ADAPLA – Associação dos Armadores da Pesca Longínqua, a ADEPA – Associação das Empresas de Pesca do Algarve, a AMFLAPG-C – Associação Mútua Financeira Livre dos Armadores de Pesca Geral-Centro, a ANAPA – Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal e a ANAPS – Associação do Norte dos Armadores da Pesca da Sardinha.

*Afirmado por Vítor Constâncio no seminário do BPA*

# Dívida externa cresceu 600 milhões de dólares nos seis primeiros meses do ano

A dívida externa portuguesa aumentou em 600 milhões de dólares no primeiro semestre deste ano, atingindo 14,4 mil milhões – disse hoje o vice-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio. Constâncio falava no Estoril, no seminário para banqueiros estrangeiros, no painel sobre a situação económica portuguesa.

O vice-governador do Banco de Portugal afirmou na altura que «a evolução dos principais indicadores económicos é muito animadora».

Disse também que as previsões do Banco de Portugal apontam para um défice da balança de transacções correntes no terceiro trimestre deste ano de cem milhões de dólares, quando em idêntico trimestre de 1982 foi de 496 milhões.

Vítor Constâncio afirmou que no curto prazo é possivel resolver os problemas de equilíbrio externo da economia portuguesa e salientou a melhoria na balança comercial, fundamentalmente devido ao crescimento das exportações de produtos químicos e componentes para automóveis e maiores vendas a mercados como os países da OPEP e ex-colónias.

### O perigo da inflação

No entanto, Vítor Constâncio disse que os ajustamentos em curso na economia portuguesa têm dois riscos: o crescimento muito grande da inflação e um recessão maior do que o desejado.

A este respeito, informou que se registou uma queda de 17 por cento das importações em Agosto deste ano relativamente a Agosto do ano passado, o que significa que a economia caminha para a recessão.

Constâncio disse também que a política de estabilização tem custos muito grandes mas frisou que era necessária porque, entre outras razões, Portugal tem uma dívida de curto prazo de quatro mil milhões de dólares e um défice da balança de transacções correntes que em 1982 atingiu 14 por cento do produto interno bruto.

Durante o período de discussão, Vítor Constâncio criticou as bases em que se pretendia introduzir uma fábrica da Ford em Portugal bem como a forma como está a ser desenvolvido o sector automóvel.

### Estratégia alternativa

O secretário de Estado do Governo de Sá Carneiro, Miguel Cadilhe, apresentou uma estratégia alternativa que consiste em canalizar para investimento os recursos financeiros que o País puder obter.

Para Miguel Cadilhe não importa que o endividamento e os défices externos cresçam mais se a economia estiver a investir em projectos economicamente viáveis, pois estes projectos, logo que implementados, começarão a produzir riqueza que permitirá eliminar os défices e pagar as dívidas.

Esta estratégia foi posta em causa, nomeadamente por Vítor Constâncio, entre outras razões devido a dificuldades do seu financiamento.

João Cravinho, director do departamento de investigação do Ministério das Finanças e do Plano, defendeu a necessidade de uma nova política para o sector público, que tem de deixar de ser uma agência de emprego dos familiares e amigos.

Frisou que os projectos não viáveis economicamente devem ser eliminados e defendeu que a análise da crise económica deve começar ao nível das empresas, não se ficando pelos grandes agregados financeiros, para além de realçar os custos da política económica em curso.

Criticou a política de desvalorização do escudo que, em sua opinião, desvaloriza a mão-de-obra nacional e deteriora os termos de troca.

Cravinho disse na mesma altura que a política de estabilização em curso tem custos muito elevados, nomeadamente o desemprego, defendendo a necessidade de os cortes serem sslectivos de modo a permitir o investimento em recursos humanos, em equipamento e em tecnologia.

João Cravinho afirmou também que durante a década de 60 Portugal para financiar a guerra não investiu em infra-estruturas, daí resultando a falta de competitividade da sua economia.

Durante a sua intervenção, Cravinho defendeu a necessidade de uma política económica que proteja sistemas e não indústrias ou firmas como se fazia antigamente.

### Não se justifica «abertura» da Banca

Entretanto, no painel sobre a evolução do sistema financeiro português em consequência da «abertura» do sector bancário à iniciativa privada, o antigo administrador do Banco de Portugal, Joaquim Mestre, afirmou que o sistema bancário português tem funcionado bem, pelo que não se justifica tal «abertura». Joaquim Mestre, que é o actual presidente da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, sustentou que antes de se dicidir a liberalização da Banca dever-se-ia ter analisado se o sistema existente responde positivamente às exigências da política económica e se a Banca privada poderá fazer algo que a nacionalizada não possa fazer.

Joaquim Mestre baseou a sua argumentação no facto de considerar que o sistema bancário português funciona num mercado muito específico.

Frisou que todo o sistema é fortemente influenciado pelos poderes públicos que nomeiam os gestores, definem as taxas de juro e de câmbio, fixam os «plafonds» de crédito, controlam os movimentos de capitais e os bancos, ainda por cima, são obrigados a aceitar todos os depósitos.

Em 1982 – disse Joaquim Mestre – os depósitos totais cresceram 458 milhões de contos, fundamentalmente por acção dos emigrantes e o crédito cresceu menos cem milhões, o que significa que os bancos têm de pagar juros por capitais que depois não podem emprestar.

A Banca portuguesa tem de aceitar todos os depósitos, tem o crédito limitado, teve de aumentar o seu pessoal em 10 por cento com a integração dos retornados das ex-colónias e alguns bancos absorveram outros à beira da falência – referiu o presidente da IN/CM.

Disse que a intervenção do Estado no sector vai manter-se por imperativos da política económica global, pelo que não faz sentido a existência de entidades privadas no mercado que é totalmente condicionado pelos poderes públicos.

## *Mediadores querem seguradora privada*

Mediadores de seguros de vários pontos do País, interessados na formação de uma seguradora privada nomearam uma «comissão instaladora» da empresa.

Preside a essa comissão o «mediador» Olímpio de Magalhães, actual presidente da APROSE, associação desta classe profissional do ramo segurador.

Enquanto aguardam a publicação do decreto-lei regulamentador do acesso à actividade, para formularem o pedido da constituição da sociedade, os mediadores estão a procurar interessar empresas industriais na formação daquela seguradora privada.

## *Espanhóis reorganizam Banco de Angola*

Uma empresa espanhola de consultadoria, «Técnicos Especialistas Associados», S.A., (TEA), vai realizar o projecto de reestruturação geral do Banco Nacional de Angola — informaram hoje fontes da empresa em Madrid.

O contrato já foi assinado em Luanda, entre o ministro das Finanças e o governador do Banco Nacional de Angola e o director da divisão de consultadoria da «TEA».

O contrato abrange a definição de uma nova estrutura do banco, engloba a configuração de um novo modelo operativo a todos os níveis e supõe a reorganização do sistema bancário de Angola.

A «TEA» já tinha prestado trabalhos de assessoria a empresas de Angola, como a «Sonangol» e a «Empresa Nacional de Petróleos».

## *FMI continua em dificuldades*

Os países industrializados do grupo dos «dez mais a Suíça» (países ricos), com exclusão dos Estados Unidos, recusram na segunda-feira em Bale, conceder um crédito de transição de cerca de 3 mil milhões de dólares ao Fundo Monetário Internacional, cujas reservas estão a esgotar-se.

Um comunicado publicado no final da reunião mensal dos governdor e dos bancos centrais desses países, reunidos na sede do Banco de Pagamentos Internacionais (BRI), sublinha que os participante «discutiram essa questão com o director-geral do FMI, Jacques de Larosiere», que foi a Bale defender a posição do fundo.

## *Dólar sobe em todas as praças*

O dólar começou a semana com uma forte subida em todos os mercados devido a boatos de uma subida próxima das taxas de juro americanas.

Os especialistas, designadamente em Londres, esperam com efeito um aumento das taxas de juro destinado a atrair capitais para os EUA, a fim de responder às necessidades de financiamento do tesouro. O dólar é assim reforçado, depois de «tirar proveito» da crise do Líbano. A moeda americana continua a suplantar o ouro no seu papel de valor-refúgio em caso de dificuldades internacionais.

Assim, no encerramento em Londres, ontem, o dólar acumulou os recordes. Está ao mais alto nível desde 2 de Setembro face ao marco, a 2,6815 DM (2,6685 na véspera), e ao mais alto nível desde 15 de Agosto face ao franco francês, a 8,14 FF (8,1075). progride também face ao franco suíço (2,1790 FS contra 2,1690 na véspera), ao franco belga (54,37 contra 54,14) e ao yen (237,05 contra 236,45)

## *Agricultores italianos manifestam-se*

Doze mil agricultores italianos que se opõem às propostas de reestruturação agrídcola da Comissão Europeia são esperados hoje em Bruxelas onde, segundo os seus representantes, tencionam manifestar-se a favor de uma «reforma equitativa» da Política Agrícola Comum (PAC).

Deverão entregar um memorando ao Parlamento Europeu e ao presidente da Comissão, Gaston Thorn no qual sublinham nomeadamente o facto de a PAC, tão critidada, constituir a única política concretamente realizada».

Os manifestantes são, em maioria, militantes ou simpatizantes da Confederação Italiana dos Agricultores, organização de esquerda que, segundo um porta-voz, agrupa 600.000 membros e está em segundo lugar em importância, logo atrás da Confederação Italiana dos Produtores Agrícolas Directos, de tendência democrata-cristã.

## *Desemprego industrial mantém-se em França*

A indústria francesa deverá perder cerca de 500 mil postos de trabalho até 1988, indica o preâmbulo de um «dossier» publicado ontem pelo Instituto Nacional Francês da Estatística e dos Estudos Económicos (INSEE).

Segundo o INSEE, a indústria francesa perderá 86 mil postos de trabalho por ano até 1988 (contra 108 mil por ano entre 79 e 82) e a perda de postos de trabalho afectará em prioridade o automóvel, a siderurgia e o têxtil.

«No seu conjunto, a situação da indústria francesa não parece boa», indica o INSEE.

Actualmente, as empresas francesas sofrem de uma falta de investimento, não souberam adaptar-se às condições novas do mercado e, globalmente, os seus resultados de exploração degradaram-se em 1982. No entanto, segundo o INSEE, a recuperação da indústria francesa não está fora de alcance desde que as empresas façam um importante esforço de modernização.

# Industriais de sucata criticam desorganização do mercado

O vice-presidente da Associação dos Industriais de Sucata, Luís Gomes, criticou a desorganização do mercado e a legislação existente em Portugal para regulamentar a actividade do sector.

Falando na conferência de imprensa do congresso do Bureau Internacional de Recuperação (BIR), que decorre em Lisboa, até amanhã, Luís Gomes referiu também que a compra de sucata, nomeadamente a proveniente de metais ferrosos, é dominada por apenas uma empresa, pertencente ao sector público.

Segundo aquele industrial, os preços de venda da sucata em Portugal estão cerca de 50 por cento abaixo dos praticados internacionalmente.

Luís Gomes disse também que a «AIS» tem efectuado diversos contactos com os responsáveis dessa empresa, no sentido de serem revistas as condições de compra desses materiais.

No que respeita a Portugal, o consumo anual de sucata de materiais ferrosos anda pelas quatrocentas mil toneladas, das quais cerca de 120 mil correspondem a importações.

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

# 24 horas

## Os EUA e o Pacífico

O presidente Reagan declarou, 2.ª feira, véspera da sua viagem de seis dias à Ásia, que desejava ver um Japão militarmente forte e que estava pronto para, se necessário, aumentar as forças americanas na Coreia do Sul.

Em duas entrevistas dadas à cadeia de Televisão japonesa Fuji e à Rádio coreana, cujos textos foram tornados públicos pela Casa Branca, o presidente exprime igualmente a determinação dos Estados Unidos em continuar a ser uma potência militar no Pacífico.

## Reconciliação Pastora/Robelo

Os dirigentes anti-sandinistas Eden Pastora e Alfonso Robelo reconciliaram-se e partiram ontem rumo aos Estados Unidos numa missão que classificam de «político-financeira»

Pastora, líder militar da Aliança Revolucionária Democrática, estava zangado com Alfonso Robelo, dirigente político da mesma organização, mas, depois de ultrapassarem as suas divergências, anunciaram que a ARDE continuará unida e «mais forte do que antes».

## Conversações EUA-Moçambique

As conversações entre os Estados Unidos e Moçambique prosseguiram ontem à tarde em Maputo, tratando das relações bilaterais e da situação na África Austral.

Da parte moçambicana estão presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e o ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso.

A delegação norte-americana é chefiada pelo subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Frank Wisner.

## O maior centro da Europa

O maior de todos os grandes armazéns da Europa, segundo a Imprensa soviética – 22 000 metros quadrados de superfície –, foi ontem inaugurado em Moscovo no âmbito das festas comemorativas da Revolução de Outubro.

## Reunião da ASEAN

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de cinco países pró-ocidentais do Sudoeste asiático discutem em Jacarta uma proposta para a retirada parcial das tropas vietnamitas do Kampuchea.

Concretamente, os ministros da Associação de Países do Sudoeste Asiático (ASEAN) debatem as «possibilidades, modalidades e alternativas» susceptíveis de conduzir a uma retirada parcial vietnamita, já apresentadas na Assembleia Geral da ONU.

## Queda de helicóptero em Seul

Um helicóptero da marinha norte-americana despenhou-se ontem a sul de Seul, na Coreia do Sul, causando a morte de quatro tripulantes e ferimentos em outros dois – anunciou o Pentágono.

O aparelho, um «CH-46» com capacidade para missões de transporte, chocou contra cabos de alta tensão a 120 quilómetros da capital sul-coreana.

## Encontro Bendjedid-Mitterrand

A situação no norte do Líbano dominou ontem as primeiras conversações entre o presidente argelino Chadli Bendjedid e o presidente François Mitterrand, que reafirmaram, ambos, os direitos dos palestinianos.

Os dois chefes de Estado chegaram a «uma grande proximidade de análises» sobre a situação em Tripoli e exprimiram «o mesmo cuidado quanto ao futuro do povo palestiniano».

## Violação de espaço aéreo

O governo nicaraguano denunciou ontem a violação do espaço aéreo no norte do país por oito aviões de guerra e cinco helicópteros «inimigos».

As autoridades de Manágua consideram que este facto «faz prever ataques de maior envergadura contra a Nicarágua».

Simultanemanete a esta denúncia, o Ministério dos Negócios Estrangeiros protestou junto do governo de Tegucigalpa contra alegadas «provocações hondurenhas extremamente perigosas».

## Jordano morto em Atenas

Um membro do pessoal administrativo da Embaixada da Jordânia na Grécia foi morto e um outro gravemente ferido, na segunda-feira, em pleno centro de Atenas, por um desconhecido que fugiu depois de disparar sobre eles duas balas de revólver, indicou fonte policial na capital grega.

## Bases americanas na Grécia

O Parlamento grego ratificou na noite passada o acordo greco-americano «de cooperação económica e de defesa», que permite ao Pentágono manter as suas bases na Grécia durante cinco anos.

O texto, assinado no passado dia 8 de Setembro, foi votado por consenso, pelos dois principais partidos, o «PASOK» (Movimento Socialista Pan-Helénico, no poder) e a «Nova Democracia» (conservadores, oposição), ou seja por 286 dos 300 deputados.

## Imolação na Praça Vermelha

Um contestatário com cerca de trinta anos de idade imolou-se pelo fogo ontem à tarde, na Praça Vermelha, onde algumas horas antes se tinha realizado o desfile militar para assinalar o aniversário da Revolução de Outubro, segundo testemunhas oculares ocidentais.

Depois de se ter sentado no Mausoléu de Lenine, o homem deitou fogo às suas vestes que anteriormente regara com gasolina. Passados três minutos, segundo testemunhas, vários membros do serviço de ordem precipitaram-se sobre o homem e conseguiram arrancar-lhe as peças de vestuário incendiadas, antes de o meterem num veículo enviado para o local.

*Confusão oficial em Washington*

# Foram ou não descobertas valas comuns em Granada?

Começou por desmentir. A seguir confirmou. Hoje, o Departamento de Estado norte-americano, que se mostra mais uma vez embaraçado ao abordar «pormenores» ligados à invasão de Granada, acabou por dizer que não pode confirmar a existência de valas comuns na ilha invadida.

Última versão: «O Departamento de Estado baseou-se nos representantes dos Estados Unidos em Granada, que indicaram estarem a tentar verificar os rumores locais sobre uma eventual vala comum. Mas, de momento, não podemos confirmar a sua existência» – declarou o porta-voz Brian Carlson.

De sublinhar que, durante o dia de ontem, o Departamento de Estado, por intermédio de outros porta-vozes, tinha confirmado informações surgidas na Imprensa americana, referindo a existência de uma vala comum perto do aeroporto em construção de Punta Salinas. Em Granada, as autoridades invasoras desmentiam, entretanto, aquelas informações.

O «desacerto de agulhas» chegou ao ponto de, ontem, John Hughes, outro dos porta-vozes do Departamento de Estado, ter precisado que, na referida vala comum, se encontravam entre 100 a 150 cadáveres. E, mais, que uma equipa de militares procurava reunir elementos de identificação, com vista a confirmar, designadamente, informações segundo as quais um dos sorpos seria o do antigo primeiro-ministro granadino, Maurice Bishop. Segundo Hughes, a vala conteria provavelmente os corpos das vítimas do massacre de 19 de Outubro, data do assassínio de Bishop e de vários membros do seu governo.

Outra versão surgida na Imprensa dos Estados Unidos indica, porém, que a vala conteria, sim, vítimas do ataque norte-americano ao aeroporto de Punta Salinas, em cuja construção trabalhavam técnicos e operários cubanos, e que foi um dos primeiros alvos dos invasores.

De momento, resta apenas aguardar que outro porta-voz fale sobre o assunto.

### As baixas: último balanço

Os últimos números das perdas cubanas e americanas, fornecidas ontem pelo porta-voz da «representação» americana em Granada, Guy Farmer, são os seguintes:

Americanos: 18 mortos, 97 feridos em combate, 29 feridos fora de combate.

Cubanos: 42 mortos, 57 feridos.

Por outro lado, o major Douglas Frey, porta-voz militar,confirmou que três mil soldados americanos continuavam na ilha.

*Esta manhã*

# Lealistas resistiam no campo de Badaui

O campo palestiniano de Badaui (perto de Tripoli), a 80 km para Norte de Beirute), violentamente bombardeado há vinte e quatro horas, continuava esta manhã em poder dos partidários do chefe da OLP, Yasser Arafat, anunciou a rádio oficial libanesa.

Os dissidentes palestinianos do Fatah, ajudados por forças sírias e líbias, continuaram a apertar o cerco ao campo e as estradas que a ele conduzem tornaram-se intransponíveis por causa da intensidade do fogo.

Em certos pontos, os atacantes encontram-se a poucas centenas de metros das posições lealistas. Desde ontem que os combatentes lealistas começaram a retirar para a cidade de Tripoli, onde as fortificações foram reforçadas na perspectiva duma batalha iminente.

O chefe dos dissidentes, coronel Abu Mussa, convidou ontem Arafat a dialogar para resoplver as suas divergências. «Não queremos perseguir Arafat para o fazer sair de Tripoli», afirmou Abu Mussa, segundo a agência síria «SANA».

Em Beirute, prosseguiram os violentos combates entre o exército libanês e as milícias chiitas nos arredores sueste da cidade e caíram várias granadas de artilharia na estrada costeira à saída Norte da capital, pela primeira vez desde o cessar-fogo de 26 de Setembro último. O aeroporto de Beirute foi entretanto reaberto.

Por sua vez, Yasser Arafat convidou o Papa João Paulo II a intervir «com toda a sua autoridade moral» em favor do povo palestiniano «ameaçado de nova tragédia», declarou hoje à A.F.P. o representante da Organização de Libertação da Palestina em Itália, Nemer Hammad.

«Solicitamos a intervenção da Santa Sé por motivos humanitários e religiosos», precisou Nemer Hammad, um amigo íntimo do dirigente palestiniano entricheirado no campo de Badaui comos seus fiéis.

O apelo foi entregue no domingo na secretiaria do Vaticano.

Entretanto, as autoridades sírias fecharam ontem os escritórios e a residência de Yasser Arafat, presidente do comité executivo da OLP, em Damasco. A agência WAFA diz que estes dois locais eram lugar de reuniões dos órgãos e instituições próprios da central palestiniana, nomeadamente as do Comité Executivo e do Conselho Central da OLP.

Esta medida inscreve-se no quadro «da intensificação pela Síria da sua campanha política, militar e de informação, contra a revolução, palestiniana», acrescenta a WAFA.

Por sua vez, cinquenta cidadãos palestinianos fazem desde 2.ª feira de manhã uma greve da fome ilimitada na sede da Liga Árabe em Bona para protestar «contra a agressão da Síria e da Líbia contra a OLP e em sinal de solidariedade para com Yasser Arafat»

Também cerca de vinte estudantes árabes ocuparam pacificamente, ontem os escritórios da Liga árabe, em Paris, para «manifestarem a sua condenação do massacre perpetrado pelos regimes sírio e líbio contra os povos palestino e libanês e contra a revolução palestiniana».

Por outro lado, Claude Cheysson, ministro francês das Relações Externas, declarou que «o desaparecimento» da Organização Palestina fiel a Yasser Arafat só contribuiria para fazer recuar «a possibilidade de uma negociação» global no Médio Oriente.

A Grécia, na qualidade de presidente em exercício junto da CEE, exprimiu junto dos embaixadores da Síria e do Líbano na Grécia «a sua inquietação pelos últimos acontecimentos trágicos em Tripoli (Norte do Líbano)»

# Sír

Os Estados Unidos prep
em força no Líbano, a Síria co
ra para receber o ataque sen
adiado dos israelitas, Arafat e
contram-se cercados, asfixia
que dispõem em Trípoli, no N
grandes traços a situação qu
fecho desta edição se vivia n
pre incandescente do Mé

«ANIMADOS» com a «vitória» sobre Granada, os norte-americanos dispõem-se, segundo informa a AFP, a dar mais provas do seu «músculo», ou contra a Nicarágua ou contra a Síria. Um jornalista autorizado, como Claude Moisy, da AFP, refere as declarações de altos funcionários da administração Reagan, incluindo o chefe do Pentágono, Gaspar Weinberger, e os comentários da Imprensa séria dos EUA para dizer que da parte desses dirigentes há indícios de que preparam mais qualquer coisa. E embora Israel tenha já desmentido a sua intenção de atacar a Síria (os desmentidos de Israel não têm, como se sabe, qualquer cotação no mercado), o certo é que a Síria toma muito a sério as ameaças de represália, parecendo acreditar na iminência de uma acção «punitiva» sionista-americana contra o seu território. Se assim acontecer, isso leva a duas conclusões em alternativa: ou Damasco e Washington não chegaram a qualquer acordo secreto sobre o Líbano, ou então romperam-no unilateral ou bilateralmente.

Mas, passando para a crua realidade dos factos, temos que os Estados Unidos reforçam o seu potencial militar junto do Líbano com um impressionante dispositivo. Ontem a Secretaria de Estado da Defesa ordenou a deslocação para as costas libanesas do porta-aviões «John Kennedy». A partir do momento em que este vaso chegue às costas do Líbano, os EUA disporão de 20 barcos no Mediterrâneo Oriental e de 40 em todo o Mediter-

*Em carta a Andropov, Reagan e*

# Ceausescu pede à URSS a r em Genebra da força france

Pela primeira vez desde o início das negociações de Genebra sobre euromísseis, um país membro do Pacto de Varsóvia, a Roménia, pediu, na segunda-feira, à União Soviética, para pôr provisoriamente de parte a questão da inclusão das forças nucleares francesa e britânica. Com efeito, o chanceler Helmut Kohl revelou, durante uma conferência de Imprensa realizada ontem à noite, em Bona, que o chefe de Estado romeno, Nicolae Ceaucescu, numa mensagem dirigida simultaneamente ao chanceler Helmut Kohl, ao presidente americano, Ronald Reagan e ao chefe de Estado soviético, Andropov, recomendou que «se deixe de parte, por ora» a negociação sobre os mísseis de médio alcance franceses e britânicos «para ser debatida depois com a participação da França e da Grã-Bretanha».

Recorde-se que, até ao momento, a URSS reclamou sempre a inclusão dos mísseis nucleares franceses e britânicos nas negociações de Genebra, o que é recusado simultaneamente por Washington, Bona, Paris e Londres.

Para Helmut Kohl, a proposta de Ceaucescu, se for atendida por Moscovo, poderá permitir, «in extremis», o desbloqueamento das negociações de Genebra, actualmente no impasse. Em caso de malogro em Genebra, lembramos, a RFA começará, a partir de 22 de Novembro próximo, os preparativos para a instalação dos primeiros mísseis Pershing-2 na RFA.

Kohl espera igualmente que as novas propostas americanas – segundo a Imprensa americana e europeia, um tecto global de 300 ogivas nucleares para a NATO e para a URSS no continente europeu poderia ser fixado – permitirão fazer progredir as negociações ainda antes de 16 de Novembro, data em que a actual sessão deverá terminar.

Entretanto, em Moscovo, o marechal Dimitri Ustinov, minis-

*Cimeira anglo-irlandesa*

# Conversações "cordiais e instrutivas"

O primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, teve na segunda-feira em Londres conversações «instrutivas e cordiais» com o seu homólogo britânico, Margaret Thatcher mas, quando ao problema da Irlanda do Norte, não conseguiu mais que ouvidos atentos, consideravam os observadores no final da cimeira.

Num comunicado conjunto publicado após cinco horas de discussões entre os dois chefes do governo e suas equipas ministeriais, Thatcher e Fitzgerald expressaram «a sua profunda preocupação relativamente à violência e a sua determinação comum em empregar todos os meios possíveis para lhe por termo».

Mas, durante uma conferência de Imprensa, em que a primeiro-ministro britânica não participou, Fitzgerald limitou-se a «esperar» que o governo de Londres dê prioridade à busca de uma solução para o conflito Norte-irlandês, que causou mais de 2300 mortos em 14 anos.

O primeiro-ministro irlandês deu conta a Thatcher da importância do «forum para uma Irlanda Nova», organismo criado em Dublin para tentar encontrar uma solução para o problema e do qual o governo irlandês espera muito.

Dublin desejaria poder contar com a cooperação de Londres para que os trabalhos do «forum» tenham possibilidades de ser bem sucedidos.

Mas Fitzgerald não recebeu visivelmente qualquer garantia a este respeito na segunda-feira: «tratou-se de mais uma exposição minha que duma discussão, declarou. A sr.ª Thatcher mostrou-se interessada.

*EUA em força nas costas libanesas*

# Síria ordena mobilização

dos preparam uma intervenção
a Síria coloca-se em pé de guer-
aque sempre falado e até agora
, Arafat e os seus partidários en-
s, asfixiados no último reduto de
poli, no Norte do Líbano — eis a
ação que esta manhã à hora do
e vivia no barril de pólvora sem-
o Mé[illegible] Oriente.

[illegible] «vi-
ada,
bem-
FP, a
mús-
água
alista
Moi-
ara-
s da
duin-
Gas-
entá-
dos
parte
ícios
qual-
el te-
nten-
des-
têm,
cota-
que
o as
pare-
ência
sio-
seu
ecer,
sões
co e
m a
obre
ram-
nte.
crua
emos
efor-
jun-
npre-
em a
Defe-
para
orta-
par-
este
o Lí-
e 20
rien-
diter-

râneo. Os EUA já têm em frente das costas libanesas os principais couraçados e a maior parte da sua frota naval, incluíndo os porta-aviões «Eisnhower» e «Nova Jersey».

Recorde-se que tanto os EUA como Israel têm condenado explicitamente a Síria em termos abruptos, acusando-a de ser directamente ou indirectamente responsável pelos atentados que ultimamente têm vindo a ser dirigidos contra as tropas da Força Multinacional de Interposição e contra o exército ocupante de Israel. A Síria tem sempre rejeitado essas responsabilidades, mas o coro de condenações que se tem ouvido contra Damasco costuma ser o prelúdio de actos de agressão.

A política cada vez mais aventureirista da administração Reagan está, no entanto, a ser contestada. E é significativo que a maior aliada de Reagan na Europa, a senhora Thatcher, primeira-ministra britânica, que engoliu dificilmente a agressão contra Granada, tenha feito saber ontem em Londres ao secretário adjunto norte-americano, Kenneth Dam, que o seu governo encararia com mais olhos qualquer «acto de represália» contra a Síria.

A sr.ª Thatcher, cujo governo tem contigentes militares na Força Internacional de Interposição no Líbano, fez saber que considerava essa força como de «manutenção de paz» e não como de factor de agressão.

É claro para todos que o maior interesse dos EUA neste momento seria manter a coesão com os aliados europeus da NATO, para que a instalação dos euromísseis fosse facilitada. No entanto, esta situação de tensão internacional é o caldo de cultura ideal para a instalação dos referidos euromísseis, e nisto como em tudo o mais, a medalha tem duas faces.

**Mobilização na Síria**

Um porta-voz da presidência da República síria confirmou esta noite à AFP «a chamada às fileiras de reservistas».

«O povo sírio provará aos Estados Unidos e a Israel que a Síria não é e jamais será uma coisa fácil de engolir», acrescentou.

Recorda-se que Rádio-Damasco começou ontem à tarde a transmitir mensagens em código destinadas a algumas categorias de reservistas. O governo do presidente Hafez El Assad receia que a concentração de forças dos Estados Unidos nas costas do Líbano e os seus voos de reconhecimento dos últimos dias tenham por objectivo preparar uma operação bélica contra o seu país.

Uma esquadrilha de 12 aparelhos norte-americanos descolou ontem do porta-aviões «Eisenhower» e efectuou vários voos de reconhecimento, tal como já tinha acontecido sábado de manhã com dois caças «F-14».

Soube-se em Beirute que Washington vai concentrar proximamente uma frota de 30 barcos de guerra e 300 aviões no Mediterrâneo Oriental, perto do litoral libanês.

Alguns observadores interpretam este facto como resultado de uma decisão da Casa Branca para «dar resposta» ao atentado de 23 de Outubro, que vitimou centenas de fuzileiros navais norte-americanos e pára-quedistas franceses em Beirute.

# Homenagem a Arafat

DESTA humilde tribuna, rendemos homenagem a Arafat, seja qual for o seu destino. Sabemos perfeitamente que, para muitos árabes, a personalidade de Arafat vinha sendo de há largos meses para cá altamente contestada. Sabemos também que, se, a certa altura, a dissidência foi possível na Fatah, isso se deveu, em grande parte, a erros do próprio Arafat. Muitas vezes temos estado com os «radicais» árabes contra aquelas forças do mundo árabe, que, sendo progressistas, estão ainda prontas a fingir que é possível o acordo com o inimigo.

Mas, desta vez, colocamo-nos incondicionalmente ao lado de Arafat, e daqui lhe prestamos uma comovida homenagem. Os irmãos árabes da OLP, mais uma vez, revelam como se têm vindo a servir da luta dos palestinos para a empalmarem em seu proveito. E é profundamente lamentável que aquilo que os sionistas não conseguiram em Beirute, o consigam agora os sírios, por interposta dissidência, em Tripoli. Arafat denunciou a existência de um acordo entre os sírios e os norte-americanos. A denúncia não é nova, tem vindo a ser feita também pelos maronitas libaneses, e foi retomada pela revista «Afrique-Asie», no seu último número. Pode ser que haja **complot**sírio-americano, pode ser que não haja. Mas, retomando as palavras do Partido Comunista de Cuba acerca da morte de Maurice Bishop, em Granada, nós dizemos também que mal vai a uma ideologia progressista que se serve destes pactos, da prática genocida, para fazer valer os seus argumentos.

Toda a história recente do mundo árabe demonstra, entre outras coisas, a incapacidade dos árabes para fazerem valer as suas armas, a sua força. A todo o momento, os árabes vêm repetindo os mesmos erros. Falta-lhes, no caso de Arafat, o respeito pelos seus próprios símbolos ou mitos, como se quiser.

E é repugnante que os desamparados habitantes dos territórios ocupados, que marcham sob a bandeira da OLP e sob os **posters** de Arafat, como recentemente foi recordado em Lisboa por um representante daquela Organização, fiquem agora sem esta arma, a única que os «irmãos árabes» ainda lhes tinham deixado ficar nas mãos. Aos árabes faltará neste momento a superior ciência política de Bertollucci, em «A Estratégia da Aranha», inspirada em Jorge Luís Borges. No momento em que tudo se complica no Médio Oriente, são eles e não os inimigos quem destrói o símbolo vivo da Resistência de um povo condenado. E depois disto, a que bandeira unida se podem vocês acolher, oh árabes esbanjadores?

**A.N.**

*Thatcher, a Argentina e as armas*

# Saudação à democracia e advertência a Reagan

A primeira-ministra da Grã-Bretanha Margaret Thatcher, disse ontem que quer abrir negociações com os novos líderes argentinos, mas advertiu os Estados Unidos contra o levantamento do embargo de venda de armas a Buenos Aires.

Em declarações ao jornal «Dayly Mail», Thatcher disse que «o recomeço do forneciemento de armas à Argentina seria muito mais difícil de entender por mim do que a invasão de Granada».

«Estou muito preocupada com isso, muito, muito preocupada», insistiu Thatcher, que já advertiu o presidente Ronnald Reagan quanto ao eventual levantamento do embargo de armamentos a Buenos Aires, durante a sua recente visita a Washington.

Na entrevista, Thatcher deu as boas-vindas a um novo governo democrático na Argentina e disse que quer falar com os novos dirigentes.

«Quero abrir negociações (com o novo governo), disse Thatcher. Queremos boas relações comerciais e diplomática - Queremos relações normais, mas não estou disposta a falar sobre a soberania (das Malvinas)».

*Polónia*

# Racionamento provoca demissão de vice-ministros

Dois vice-ministros polacos do Comércio Interno, Edward Szymanski e Andrzej Bors, foram ontem demitidos por terem sido considerados responsáveis pela reintrodução de surpresa do racionamento de manteiga e outras gorduras animais a partir de 1 de Novembro, anunciou a agência PAP.

Edward Szymanski, precisa a agência, foi afastado pelo primeiro-ministro Wojciech Jaruzelski, tendo o seu colega apresentado demissão, que foi aceite.

O general Jaruzelski, acrescenta a PAP, tomou a sua decisão após análise dos relatórios apresentados para esse efeito pelo ministro do Comércio Interno, Zygmunt Lakomiec, que por seu turno foi censurado na passada quinta-feira por não ter explicado suficientemente à opinião pública a necessidade de reintroduzir o racionamento (500 gramas de manteiga por pessoa e por mês, e 375 gramas de gorduras sob forma de margarina, toucinho ou banha).

A medida, anunciada domingo à noite pelo Ministério, tinha dado ontem último dia de venda livre, lugar a cenas de pânico em toda a Polónia, onde a população, furiosa, tinha esgotado em poucas horas todos os armazéns de alimentos. Visivelmente inquieto com esta reacção, o governo tinha apresentado as suas desculpas aos cidadãos, facto sem precedentes na história da Polónia socialista.

No entanto estas desculpas não acalmaram os polacos, que a partir de agora tratam de armazenar óleo, sabões, detergentes e cigarros, por temerem que também sejam racionados.

*África do Sul*

# Julgamento de brancos contrários ao "apartheid"

O julgamento de dois jovens brancos, membros presumíveis do Congresso Nacional Africano principiou ontem no Supremo Tribunal de Joanesburgo.

Os dois réus, Carl Niehaus, estudante de Teologia, de 23 anos, e sua amiga Johanna Lourens, da mesma idade, afirmam-se não culpados do crime de «alta traição».

Num depoimento entregue ao Tribunal, Carl Niehaus reconheceu ter fotografado uma fábrica de gás de Joanesburgo a fim de entregar os planos ao Congresso Nacional Africano.

O jovem estudante admitiu também ter redigido e distribuído panfletos apelando à objecção de consciência e à rebelião contra «o opressor».

O auto de acusação afirma que o jovem casal tentou em vão obter para fins de sabotagem os planos dos estúdios da TV sul-africana em Aukland Park (Joanesburgo) bem como os do gabinete de um universitário, várias vezes citado como testemunha de acusação em julgamento por «terrorismo» de militantes do ANC. O casal é também acusado de ter ajudado adversários do regime sul-africano a deixar clandestinamente o país, a fim de seguirem no estrangeiro um treino de guerrilha.

*agan e Kohl*

# a não inclusão ncesa e britânica

o da
».
mo-
sem-
s nu-
nicos
bra, o
anea-
Bona,

posta
ndida
rmitir,
quea-
e Ge-
asse.
Gene-
ome-
mbro
ara a
isseis

ue as
nas –
icana
al de
ara a
conti-
ixado
dir as
de 16
a ac-
ir.
vo, o
inis-

tro da Defesa da União Soviética, confirmava ontem os preparativos para a instalação dos mísseis de médio alcance na Checoslováquia e na República Democrática Alemã.

Ustinov falava na tribuna do mausoléu de Lenine, na ausência de Yuri Andropov, e estava ladeado pelo primeiro-ministro Nikolai Tikhonov, na tribuna de honra do desfile comemorativo do sexagésimo sexto aniversário da revolução de Outubro. O marechal Ustinov acusou os Estados Unidos de fomentarem uma corrida armamentista sem precedentes, de lançarem provocações contra a URSS e outros países socialistas, e de tentarem destruir, pelas armas, os movimentos de libertação nacional e violarem impunemente a soberania dos Estados independentes.

**«Falta de liderança?»**

Enquanto isso, a ausência de Andropov nas comemorações de 7 de Novembro está a ser alvo de diversos comentários por parte de observadores ocidentais. Segundo analistas norte-americanos, ela pode traduzir-se num vazio de poder considerado especialmente perigoso neste momento de tensão Washington-Moscovo.

Se bem que o Governo do presidente Ronald Reagan mantenha silêncio oficial sobre o «desaparecimento» de Andropov, funcionários norte-americanos afirmam em privado que só uma enfermidade grave poderia impedir o presidente soviético de assistir, da tribuna do mausoléu de Lenine, à tradicional cerimónia comemorativa da revolução de Outubro.

Essa ou essas doenças – sublinham – têm-se traduzido por uma falta de liderança que se manifestou, por várias vezes, nos últimos meses, e que pode ser especialmente preocupante nos próximos, perante a perspectiva da colocação dos mísseis norte-americanos na Europa Ocidental.

Entre outras provas de que Andropov não foi capaz de impor a sua autoridade no Kremlin, os peritos citam as contradições soviéticas no caso do avião sul-coreano derrubado em 1 de Setembro.

# Atentado na Índia

Pelo menos treze pessoas foram mortas e sessenta feridas, algumas das quais gravemente, devido à explosão de uma bomba, ontem na estação de caminhos-de-ferro de Gauhati, capital do estado do Assam (Norodeste da Índia).

A explosão, que se deu a uma hora de grande afluência e no momento em que devia sair um comboio expresso, foi sentida em toda a zona da estação, indicou a agência indiana PTI, citando a Polícia.

Os edifícios da gare no entanto não foram danificados. Imediatamente após a explosão a Polícia cercou o sector, procedeu a uma minuciosa inspecção dos comboios estacionados e o tráfego foi interrompido, acrescenta a PTI.

*Segundo fonte do Kremlin*

# Andropov está a ser submetido a um tratamento aos rins

O chefe de Estado e secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Yuri Andropov, sofre de um agravamento da sua já antiga doença renal, informou ao correspondente da agência EFE em Moscovo uma fonte do Kremlin.

De acordo com a informação veiculada por esse informador, «o problema de Andropov é dos rins e ele está sob tratamento por esta única razão».

Esta informação veio, assim, quebrar o muro de silêncio em que estava envolto o estado de saúde do dirigente soviético, que, contrariando as práticas habituais, não esteve ontem presente na Praça Vermelha no desfile das cerimónias oficiais da Revolução de Outubro. Recorda-se que a ausência de Andropov provocou os mais desencotrados rumores, tendo vários órgãos de informação levantado a hipótese, ainda não afastada, do líder soviético ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica.

Apesar de, como habitualmente sucede, as autoridades soviéticas não adiantarem pormenores sobre o estado de saúde dos dirigentes do país, há cerca de dez dias um jornal moscovita tinha adiantado que Andropov se encontrava constipado. No entanto, para os jornalistas e diplomatas ocidentais, a ausência de Andropov desde 18 de Agosto de qualquer cerimónia pública era sintoma do agravamento do seu estado de saúde.

Apesar de a informação veiculada pela EFE ser a única que até agora cita um informador do Kremlin, fontes dignas de crédito tinham ontem adiantado que nas «próximas horas» poderia ser tornado público um comunicado sobre o estado de saúde do líder soviético.

Entretanto, Igor Andropov, filho do dirigente soviético e um dos membros da delegação da URSS que participa na reunião preparatória de Helsínquia tendo em vista a Conferência de Estocolmo no próximo mês de Janeiro, adiantou que o estado de saúde de seu pai «não é mau».

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(defronte da Igreja dos Anjos)

# América Central e Caraíbas: um vulcão em erupção (1)

**António Marques (*)**

A invasão de Granada por tropas norte-americanas trouxe novamente a «afastada» região centro-americana para as primeiras páginas dos jornais. Depois do triunfo sandinista em 19 de Julho de 1979, este foi o facto político mais importante naquela região, dos últimos dezoito anos – em 1965 tinha sido a invasão da República Dominicana por 20 000 «marines». A opinião pública acordou!

Antes destes factos e do desenvolvimento da luta democrática e revolucionária do povo salvadorenho, dessa região chegavam-nos pequenas notícias onde os massacres, golpes militares, generais corruptos e repressivos se sucediam uns atrás dos outros. A resistência firme dos povos foi e continua a ser silenciada pelos «mass media». Quantas pessoas sabiam que, em 13 de Março de 1979 o advogado Maurice Bishop liderando o «Movimento Joia» Membro da Internacional Socialista (I.S.) pôs termo ao repressivo regime do lunático Eric Gairy e iniciou um processo transformador e democrático? E quantos sabiam que, desde esse dia, Granada passou a estar na mira da administração norte-americana?

Um soldado das forças invasoras guarda um grupo de prisioneiros em Point Solinas

A América Central tem uma extensão de 432 000 quilómetros quadrados, uma população de 20 milhões de habitantes, com um crescimento demográfico de 3% anual (ver quadro).

A sua economia assenta basicamente nos produtos agrícolas de exportação (café, algodão, banana, açúcar e carne) e na extracção de recursos naturais não renováveis.

A existência de alumínio, cobre, tungsténio, níquel, urânio e petróleo e outros minerais faz da região um ponto estratégico para a utilização de alguns minerais na indústria bélica. As facilidades para o investimento estrangeiro (mão-de-obra barata, ausência de uma legislação de preservação do ambiente e dos recursos naturais renováveis, facilidades fiscais...) e se acrescentarmos a tudo isto o facto da região ser banhada pelo Pacífico e pelo Atlântico a pequenas distâncias entre si, o que permite a comunicação fácil entre eles e ainda:

– a importância estratégica do canal do Panamá;

– a possibilidade de um novo canal pela Nicarágua;

– as reservas da bacia das Caraíbas, que será, segundo estimativas 6 ou 7 vezes os recursos totais da Arábia Saudita e o Golfo Pérsico;

– 25% do petróleo exportado dos E.U.A. é refinado nas Caraíbas;

– 65% da bauxite norte-americana passa pela zona;

– a importância para a passagem das forças navais norte-americanas frente a uma eventual guerra na Europa e a defesa das suas costas do Pacífico;

em melhores condições estaremos para perceber a agressividade da actual administração norte-americana quanto à solução dos conflitos na região.

Alfred Mahan, teórico da estratégia naval norte-americana, no início do nosso século, dizia:

«... os E.U. devem exercer o controlo absoluto do Golfo do México e do mar das Antilhas...» e acrescentava «esta deve ser uma resolução inviolável da nossa política externa...».

Os cinco países da América Central – Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua – eram sob colonização uma identidade única:

A **Capitania da Guatemala**, que após a independência em 1821, integrou por alguns meses o Império Mexicano de Agustin de Iturbide.

Em 1823, e através da acção militar conduzida pelo General liberal Francisco Morazán, formava-se a República Federal da América Central. Durante vários anos a zona foi um dos palcos de luta interimperialista então travada e que acabou por dar origem, em 1841, ao aparecimento de cinco países diferentes, correspondendo aos diversos interesses de sectores das burguesias locais em consonância com a política intervencionista da Inglaterra, que nessa altura, disputava a influência na região.

Com o fuzilamento, a 15 de Setembro de 1842, em S. José da Costa Rica, de Francisco Morazán, o mais lúcido e brilhante dos generais liberais e presidente da Federação da América Central, seguiu-se uma violenta onda de restauração conservadora. Fracassa definitivamente a política liberal nas Honduras, Guatemala e El Salvador. A partir de então, a evolução destes países, apesar de diferenciada, manteve um conjunto de características comuns (salvo o caso da Costa Rica que aparece como excepção dentro dos países da zona). Como aspectos comuns essenciais, haverá que referir:

– o saque imperialista dos recursos naturais, principalmente do sector agrícola;

– a sobreexploração da mão-de-obra local e a subordinação das economias locais aos interesses imperialistas;

– a existência de aliados locais apoiados em forças armadas locais capazes de reprimir selvaticamente qualquer forma de oposição;

– uma sucessão de golpes e ditaduras militares resultantes muitas vezes da corrupção e disputas de famílias para controlar o poder;

– uma firme resistência dos sectores populares contra a repressão e exploração.

Assim, como consequência desta política secularmente aplicada para a martirizada região centro-americana,

– um em cada dois centro-americanos com mais de 15 anos era (é) analfabeto;

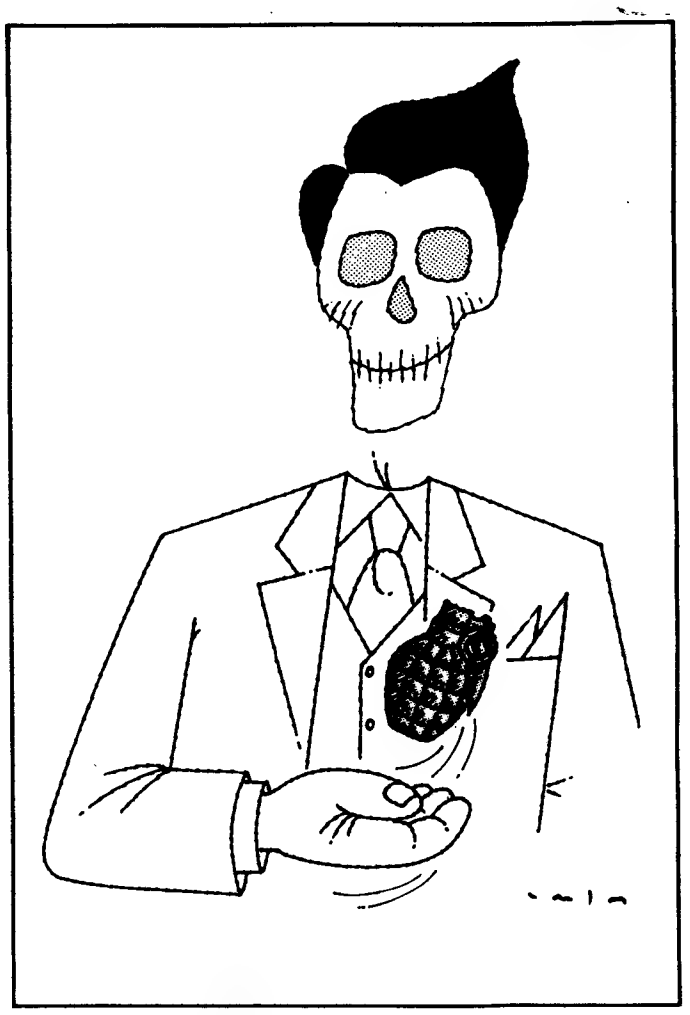
– uma em cada oito crianças morre antes de um ano de idade;

– três em cada dez centro-americanos que procura emprego não o encontra;

– doze milhões de pessoas vivem sem uma casa digna;

– por cada dólar que obtém um trabalhador um rico recebe quarenta e oito;

– oito milhões e meio de centro-americanos, segundo estudos do CEPAL (1) vivem em condições de extrema pobreza.



Soldados dos EUA estacionados junto à Embaixada de Cuba em St. George

Em 1977, os países da região, tinham que produzir 98 quintais de café para poderem adquirir um tractor aos países industriais. Quatro anos depois, em 1981, têm que produzir 248 quintais ou seja, um aumento de 145% para poder adquirir o mesmo tractor.

A dívida externa da América Central, em fins de 1981, atingia já os sete mil milhões de dólares. Esta dívida representa 140% mais das exportações quando três anos antes equivalia a 80%.

É nesta velha realidade de exploração e repressão que se encontram as razões fundamentais das lutas que os povos centro-americanos travam e não no confronto «este-oeste».

Em resposta a esta insustentável situação levantaram-se de armas na mão – «se nos matam com armas de guerra é com armas de guerra que vamos responder...» é o direito à defesa e à insurreição dos povos de que fala a nossa Constituição...

Assim, seguindo o exemplo de Cuba, Nicarágua, Granada – interrompido pelos «marines» – são os povos de El Salvador e Guatemala que dizem não ao genocídio pelo direito à vida. São lutas que, necessariamente, vão desembocar em transformações radicais, únicas capazes de responder às suas aspirações populares e democráticas. Em cada país, essa luta tem especificidades próprias, sendo no entanto, sempre uma luta anti-imperialista.

A estas aspirações populares Ronald Reagan está disposto a alargar a sua política «guerreirista» com que invadiu Granada a toda a América Central para evitar, qualquer que sejam os custos humanos, a libertação e independência desses povos. A Nicarágua e a sua revolução são os seus objectivos imediatos.

Hoje, o grande desafio nesta região do mundo, é evitar a guerra sem que os princípios de liberdade e soberania a que os povos têm direito pela sua luta sejam negociados.

«...A maior vitória numa guerra é aquela que evita essa guerra.»

Fidel Castro sauda um cubano ferido em Granada, aquando da sua chegada a Havana

## AMÉRICA CENTRAL

| | COSTA RICA | EL SALVADOR | GUATEMALA | HONDURAS | NICARÁGUA |
|---|---|---|---|---|---|
| Superfície em Km² | 51 000 | 21 000 | 109 000 | 112 000 | 139 000 |
| População | 2 200 000 | 4 500 000 | 6 800 000 | 3 400 000 | 2 500 000 |
| Pop. urbana em % | 44 | 43 | 37 | 37 | 51 |
| Mão-de-obra indúst. % | 30 | 37 | 30 | 30 | 31 |
| Mão-de-obra agrícola % | 46 | 57 | 57 | 65 | 46 |
| Taxa demográfica % | 2,4 | 3,0 | 3,0 | 3,5 | 3,3 |
| Esperança de vida | 69 | 61 | 56 | 56 | 53 |
| Analfabetos em % | 10 | 41 | 53 | 42 | 50(*) |
| Mortalidade infantil % | 3,7 | 5,9 | 7,6 | 6,0 | 5,5 * |
| PNB/capita dólares USA | 1240 | 550 | 790 | 410 | 850 |

*** São valores antes do triunfo da revolução. Com a campanha de alfabetização em 1980 o analfabetismo baixou para 12%.**

(1) CEPAL – Conselho Económico para a América Latina – Organismo das Nações Unidas.

(*) Membro do GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina.

# Medidas de segurança reforçadas em Buckingham Palace

**Margaret Hunter**

Só hoje se sabe que foram tomadas severas medidas de segurança em Buckingham Palace, para evitar a entrada de ... visitantes nocturnos inoportunos, um dos quais conseguiu há algum tempo chegar ao quarto de dormir da rainha. E isto em plena noite.

Todos se lembram da desagradável aventura que há algum tempo aconteceu à rainha de Inglaterra, que, uma noite, ao acordar, teve a desagradável surpresa de ver um homem sentado na sua cama. Um desconhecido introduzira-se com toda a facilidade em Buckingham Palace e mesmo no quarto da rainha. Saltara muito simplesmente o muro do parque do palácio, depois penetrara no edifício, subira escadas, atravessara corredores, tudo isto sem ser preso por quem quer que fosse. Como, de resto, o fizera seis meses antes outro visitante não convidado, embora sem se ter aproximado da «Queen».

Esta «incrível incursão no próprio coração do Império Britânico, em que a verdade ultrapassou uma vez mais a ficção» — como o **«Times»** escrevia no dia seguinte — revelou por um lado, que Isabel e Filipe (é certo que casados desde Novembro de 1947) dormiam em quartos separados, visto que ela se encontrava sozinha na altura do «incidente», e, o que é muito mais grave, que a segurança de Buckingham deixava muito a desejar, apesar do pessoal pletórico e de grande número de polícias.

O homem, um «doido manso», nem armado, nem agressivo, só viera, felizmente, para conversar com «A sua querida Majestade», mas a opinião pública e a Scotland Yard estremeceram com a ideia do que podia ter acontecido, se se tratasse de um «gangster», de um especialista em raptos ou de um louco a sério.

Não é pois de espantar que desde então tenham sido tomadas «medidas revolucionárias» para evitar a repetição de coisas semelhantes.

Primeira decisão: todas as portas do apartamento de Isabel, que dão para o corredor, estão agora munidas de fechaduras magnéticas. Os criados que são chamados e, naturalmente, Filipe e os filhos, têm um cartão para as abrir.

A vigilância geral do Palácio: muros, janelas, portas — está, para mais, consideravelmente reforçada, tanto de dia como de noite. Há, inclusivamente, um sistema de radar e de televisão interna que assinala toda e qualquer passagem em dois «écrans» diferentes, no caso de uma presença suspeita ou insólita escapar à vigilância policial.

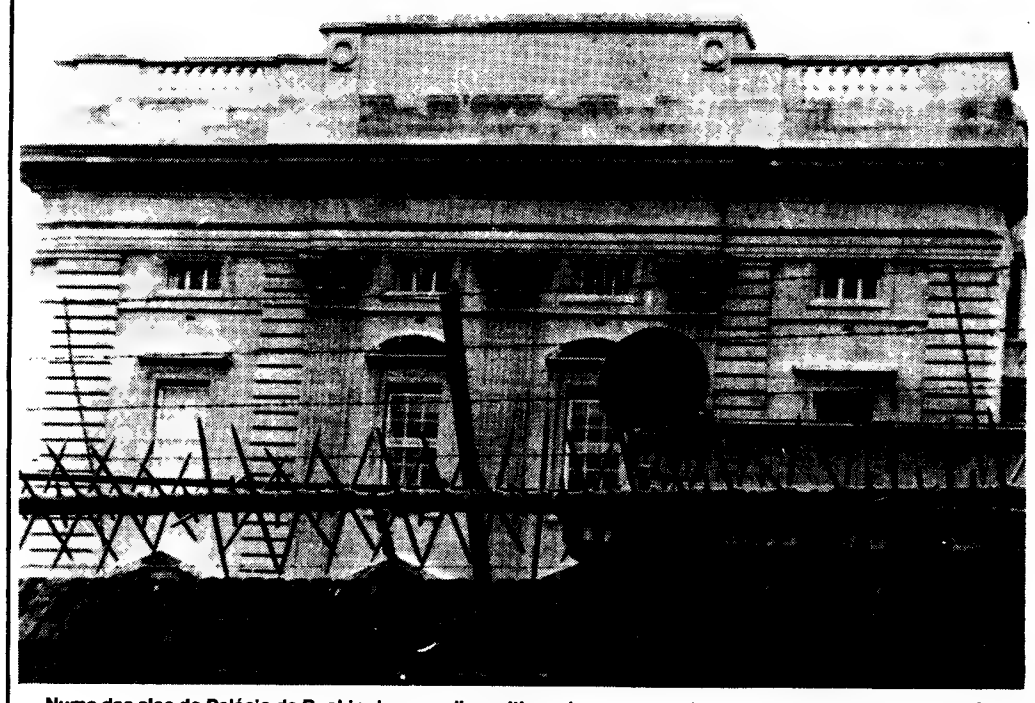
A rainha, de início reticente a essa «protecção próxima», principalmente ao encerramento das portas, teve de se resignar. É certo que o seu último visitante, embora tudo tenha terminado tão bem quanto possível, deixou-lhe uma recordação desagradável, que não pode facilmente esquecer.

Alguns colunistas indiscretos tinham perguntado na altura, se os esposos «não tinham dormido no mesmo quarto nessa noite, se isso era uma excepção ou um hábito de longa data. E se o apartamento de Filipe era tão afastado do da rainha que ele nem mesmo podia ouvir os ruídos causados por pessoas estranhas que lá se introduziam em plena noite.

Um porta-voz do Palácio respondeu, bastante secamente, lembrando que as cabeças coroadas, tal como o comum dos mortais, têm direito ao respeito pela sua vida privada — acrescentando, em todo o caso, que segundo o inquérito de uma revista de psicologia social, portanto mais séria do que uma vulgar sondagem, 31% dos casais britânicos com meios, isto é, com uma casa grande, dormem em quartos separados a partir dos cinco primeiros anos de casados, proporção esta que atinge os 50% ao fim de vinte anos de vida conjugal. Isabel e Filipe estão casados, já o dissemos, desde 1947, isto é, há 36 anos.

Subentendendo que uma coisa explicaria a outra.

**(Ardopress)**



**Numa das alas do Palácio de Buckingham os dispositivos de segurança fazem lembrar os de um campo de concentração**

**Michel Fagan: a sua presença no quarto da Rainha Isabel fez eclodir a primeira onda de medidas de segurança**


Caminhos de Ferro Portugueses

38/83

## Aviso ao Público

## CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Novembro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de produtos congelados e/ou salsicharia no apeadeiro de Rio de Mouro.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverãoo ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

— **Rio de Mouro**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
**LISBOA (Santa Apolónia)**

— **Serviço Comercial de Passageiros**
**Estação de Santa Apolónia, 1.º andar**
**LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de congelados e/ou salsicharia no apeadeiro de Rio de Mouro.»

festa TUR

FIM-DE-SEMANA

TRÓIA

— Transporte em autocarro de luxo
— De 1 a 3 noites
— Oferta de ténis, bicicleta e discoteca

A partir de 500$00
Por 1 noite em 3 estrelas
Até 1300$00
Por 3 noites em 4 estrelas

HOTELCAR SARL

Av. da Liberdade, 107 Telef. 37 17 15

festa TUR

FIM-DE-SEMANA

ALGARVE

— Transporte em autocarro de luxo.
— De 6.ª a domingo, 2 noites.
— Animação: ténis, discoteca, piscinas, equitação, etc.

A partir de 1800$00

HOTELCAR SARL

Av. da Liberdade, 107 Telefone 37 17 55

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Assim vai a pista de gelo*

Prosseguem no estádio do Sporting Clube de Portugal, em Alvalade, os trabalhos da primeira pista de gelo a ser construída no país. A foto mostra o andamento dos ditos, que como já noticiámos estão a ser empreendidos sob a nova bancada do estádio. Espera-se que haja gelo patinável no princípio do próximo ano.

### *Maratona de Macau*

O atleta Renato Graça foi domingo o melhor português na Maratona Internacional de Macau, classificando-se em vigésimo lugar, a 2.04 minutos do vencedor, o italiano António Erovato.

Vasco Pereira, o outro atleta português que participou nesta terceira edição da Maratona de Macau, não conseguiu melhor que um sexagésimo lugar.

António Evorato voltou a repetir a vitória alcançada em 1982, mas desta vez com o tempo de 2h 25m.

Participaram nesta edição 913 atletas, 600 dos quais de Hong Kong, número que representa um aumento de inscritos da ordem dos 237 corredores relativamente à Maratona de 1982.

O melhor maratonista de Macau, Lei Hong Va, classificou-se na décima quarta posição.

### *GNR: patrulhas a cavalo*

Realiza-se amanhã na Tapada de Mafra o Troféu Comandante-Geral – Prova de Patrulhas a Cavalo, na qual participarão as unidades da Guarda Nacional Republicana de todo o país, sendo cada uma dessas unidades representada por uma equipa de oito cavaleiros.

Do troféu em si, constam provas de estrada de cerca de 40 000 metros, provas de corta-mato, resolução de ocorrências táctica e policial, provas de tiro a cavalo e apeado e, realização de percursos a pé.

O troféu terá início pelas 8 horas e terminará cerca das 15.30 assistindo ao mesmo o general Tomé Pinto – comandante geral da Guarda Nacional Republicana e diversas entidades nacionais e estrangeiras (adisos militares) convidadas, assim como os comandantes e diversos oficiais das unidades da GNR.

**Futebol Clube do Porto: a potência máxima do hóquei patinado português. Ninguém trava estes campeões!**

# Taça de Portugal volta no próximo 1 de Dezembro

Estoril-Espinho é o único jogo entre clubes da primeira divisão dos 32 avos de final da Taça de Portugal em futebol, a disputar no dia 1 de Dezembro.

O sorteio efectuado ontem, determinou os seguintes jogos dos restantes clubes da primeira divisão: Vencedor do U. Tomar (II) Casa Pia (III/D) – Benfica; Valadares (III) – Rio Ave; Anadia (II) – Varzim; Salgueiros – Vencedor Castelo Maia (distrital) /Sacavenense (II); Portimonense – Nisa Benfica (III); Ermesinde (III) – V. Setúbal; Braga – Valdevez (II); Bragança (III) – Sporting; Guimarães – Merelinense (III); Alferrarede (III) – Farense; Mangualde (III) – FC Porto; Águeda – Prado (III).

A terceira eliminatória da Taça de Portugal completa-se, em 1 de Dezembro, com os jogos:

Atlético (3. div.) – União Madeira (2. Div); Vizela (2) – Cacém (3); Vencedor Acad. Coimbra (2) – Barreirense (2) – Vianense (3); Vencedor U. Almeirim (3) – Lusitânia – Estrela Portalegre (3); Nacional Madeira (2) – Acad. Viseu (2); Vencedor Esp. Lagos (2) – Gouveia (3) – Paredes (3); Chaves (2) – Ovarense (3); Gil Vicente (2) – Caldas (2); Valonguense (2) – Vildemoinhos (3); Cova Piedade (2) – Belenenses (2); Elvas (2) – Nazarenos (3); Cesarense (3) – Covilhã (2); Paços Ferreira (2) – Marítimo (2); Samora Correia (3) – Vencedor Amora (2) – Leixões; (2); Montijo (3) – Peniche (2); Beira Mar (2) – Monção (3); União Coimbra (2) – Torriense (2); Vencedor Marrazes (3) – Santacombadense (3) – Riopele (2); Olhanense (2) – Vencedor Barreiros (dist.) ou Santacruzense (dist.) – paroquial Fátima.

# Taça UEFA: inquérito ao Inter-Groningen

A União Europeia de Futebol (UEFA) anunciou que foi aberto um inquérito sobre o jogo da segunda «mão» da segunda volta da Taça UEFA entre o Inter de Milão e o Groningen, disputado na passada quarta-feira.

O clube holandês tinha afirmado que um representante do Inter tinha oferecido uma verba de 200 000 francos suíços ao treinador do Groningen, Hans Berger.

O Groningen foi convidado pela UEFA a fazer prova dessa «tentativa de corrupção» até 9 de Novembro.

Indica-se, por outro lado, que a UEFA tinha sido posta ao corrente dessa tentativa antes do desafio de quarta-feira pela Federação Holandesa de Futebol e que disso tinha informado o seu delegado no desafio, Constantin Cosmopulos.

**Desmentido holandês**

O holandês Appolonius Kronijnenburg desmentiu, em declarações divulgadas pela Imprensa desportiva italiana, ter participado, por conta do Inter de Milão, numa tentativa de corrupção do treinador do Groningen durante a segunda «mão» da segunda volta da Taça UEFA – concretamente em relação ao desafio que na quarta-feira opôs a equipa holandesa ao Inter.

«Uma certa Imprensa citou o meu nome a propósito de alguns factos relativos ao encontro Inter-Groningen.

Desminto categoricamente e por inteiro os factos que me são atribuídos e reservo-me o direito de colocar em justiça um pedido de reparação», declara Konijnenburg.

# Tiro ao arco: recorde

Ana de Sousa, do Clube Atlético de Queluz, estabeleceu novo recorde de tiro ao arco de 30 metros, na categoria de juniores senhoras, com 327 pontos.

Nas provas disputadas este fim-de-semana, no Estádio Nacional, e integradas no sexagésimo quinto aniversário do Lisboa Ginásio Clube, registaram-se os seguintes resultados: – juvenis femininos – 30 metros: Individual: 1.ª Catarina Carvalho (Benfica), com 396 pontos – por equipas: Benfica, com 1118 pontos – Juvenis masculinos – 50 e 30 metros: Individual: Miguel Maurício (C. A. de Queluz), com 1.001 pontos por equipas: Clube Atlético de Queluz, com 1859 pontos – Aspirantes senhoras: Elisabete Ramos (C. A. de Queluz), 760 pontos – Aspirantes homens: Individual: Jorge Buço (Lisboa Ginásio Clube), 678 pontos; por equipas: Lisboa Ginásio Clube, 1673 pontos. – Juniores senhoras: 1. Maria Ângela Martin (Federação de Huelva), 1074 pontos; 2. Ana de Sousa (C.A. de Queluz), 1064; 3. Ana de Oliveira (CNN), 916 – Juniores homens: 1. Jorge Marreiros (Sporting de Tomar), 1051 pontos; 2. Pedro Amores (Ginásio Clube de Portugal), 1041; 3. Nuno Simões (Sporting), 927 – Seniores senhoras: 1. Aurinda Vieira (Sporting), 1075 pontos; 2. Alexandra Bandeira (C.A. de Queluz), 981; – Seniores homens: 1. Rui Santos (C.A. de Queluz), 1184 pontos; 2. Eduardo Santos (C.A. de Queluz), 1114; 3. Rui Data (Lisboa Ginásio Clube), 1091; Por equipas venceu o Clube Atlético de Queluz, com 3231 pontos.

# Atletismo: calendário-84

Equipas de oito países participam na edição de 1984 do «Westathletic», que se realiza em Lisboa (a 16 e 17 de Julho). Cada país participará com duas equipas e a próxima edição do «Westathletic reveste-se de grande importância, porque se disputa pouco antes do Jogos Olímpicos de Los Angeles, o que contribuirá para a deslocação a Lisboa dos melhores atletas desses países. O congresso da Associação Europeia de Atletismo realizou-se em Madrid, e nele foi estabelecido o calendário de provas para 1984.

ATLETISMO

As principais competições de atletismo para o próximo ano são as seguintes:

| DIA E MÊS | PROVA | LOCAL |
|---|---|---|
| 26-27 JAN | RDA-URSS | Senftenberg (RDA) |
| 1 Fev | Itália-URSS-Espanha | Milão (Itália) |
| 2-4 Fev | Europeus de pista coberta | Gotemburgo (Suécia) |
| 25 Mar | Mundiais de «cross» | Nova Iorque (EUA) |
| 27 Mar | Taça Europeia de Clubes (femininos) | Madrid (Espanha) |
| 2-3 Jun | RDA-URSS | Neubrandenburg (RDA) |
| 9-10 Jun | Taça Europeia de Clubes (masculinos) | Milão |
| 28 Jun | Bislet Games | Oslo (Noruega) |
| 2 Jul | DN-Galan | Estocolmo (Suécia) |
| 4 Jul | World Games | Helsínquia (Finlândia) |
| 6 Jul | Inglaterra-Espanha-Itália | Gateshead (Inglaterra) |
| 12-15 Jul | Campeonatos de África | Marrocos |
| 16-17 Jul | Westathletic | Lisboa |
| 3-12 Ago | Jogos Olímpicos | Los Angeles (EUA) |
| 20 Ago | Nikaia | Nice (França) |
| 22 Ago | Weltklasse | Zurique (Suíça) |
| 24 Ago | Memorial Van Damme | Bruxelas (Bélgica) |
| 26 Ago | Weltkasse | Colónia (RFA) |
| 29 Ago | Abendsportfes | Coblenza (RFA) |
| 31 Ago | Gala de Ouro | Roma (Itália) |
| 8-9 Set | Espanha-Finlândia-Polónia-Portugal | Madrid |

Também foram divulgadas as datas de realização de diversas maratonas populares que contam com o patrocínio da Federação Internacional de Atletismo. Calendário:

- Janeiro: dia 8 – Adis-Abeba; dia 21 – Hong Kong, dia 29 – Osaka
- Fevereiro: dia 4 – Auckland; dia 12 – Tóquio
- Março: dia 4 – Nagoya (feminino); dia 18 – Barcelona; dia 19 – Telavive; dia 24 – Cairo; dia 25 – Viena
- Abril: dia 1 – Lieven (França); dia 7 – Naaldwyk (Holanda) e La Paz; dia 8 – Roma- dia 14 – Roterdão e Budapeste; dia 21 – Aalborg (Dinamarca); dia 28 – Copenhaga e Karl Marx Stadt
- Maio: dia 6 – Munique e Vancover; dia 12 – Amesterdão, Gotemburgo e Paris; dia 13 – Fracoforte e Otava; dia 19 – Copenhaga; dia 26 – Szeged (Hungria); dia 27 – Genebra
- Junho: dia 2 – Estocolmo; dia 10 – Sidney; dia 17 – Chicoutimi (Canadá) e Winnipeg (Canadá); dia 24 – Varsóvia, dia 30 – Orebro (Suécia)
- Julho: dia 10 – Rio de Janeiro; dia 21 – Helsínquia
- Agosto: dia 19 – Yakarta; dia 26 – Reikjavic
- Setembro: dias 1 e 2 – Oslo; dia 8 – Karlstad (Suécia); dia 17 – Montreal; dia 23 – Varsóvia; dia 29 – Bruxelas; dia 30 – Berlim, Glasgow, Toronto e Seul
- Outubro: dia 7 – Plitvice (Jugoslávia), Kosice (Checolováquia) e Pequim (China); dia 14 – Atenas, dia 20 – Nairobi; dia 26 – Nova Iorque; dia 28 – Budapeste e Istambul
- Novembro: dia 18 – Tóquio (femininos)
- Dezembro: dia 2 – Fukuoka (Japão); dia 9 – Singapura; dia 17 – Israel.

## MICROSCÓPIO

**Futebol na Guiné-Bissau**

O Sporting de Bissau venceu domingo a União Desportiva Internacional de Bissau, por 3-2, no jogo principal da primeira jornada do campeonato de futebol da primeira divisão da Guiné-Bissau.

A prova iniciou-se no sábado, com a realização do encontro entre o Desportivo da Farim e Estrela Negra de Bissau (equipa das forças Armadas guineenses), que os primeiros venceram por 1-0.

Outros resultados da jornada: Estrela Negra de Bolama - FC de Quinara, 1-1; FC de Tombali - FC de Canchungo, 2-1; Desportivo de Gabu - Sport Bissau e Benfica, 1-1.

**Boxe: mundial júnior**

Trinta países confirmaram a sua presença no segundo campeonato mundial júnior de boxe, que se efectuará de 16 a 25 de Novembro em São Domingos – revelou segunda-feira o comité organizador.

Estados Unidos, Inglatera, Cuba, Porto Rico, e República Dominicana são os unidos que competirão nas 12 categorias do campeonato, enquanto a Bulgária e a Venezuela, que figuram entre as delegações mais numerosas, apenas competirão em dez.

Serão outorgados quatro medalhas em cada categoria: uma de ouro, uma de preata e duas de bronze.

Selecções inscritas: Angola, Argélia, Brasil, Bulgária, Canadá, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, ilhas Virgens, Itália, Japão, Jamaica, Koweit, Marrocos, Noruega, Panamá, Porto Rico, Quénia, Síria, Suécia, Taiwan, Turquia, URSS, Venezuela e República Dominicana, país organizador.

# DESPORTO

*Há poucas horas, em Paris*

# Gomes já calçou a bota de ouro

Fernando Gomes, o futebolista do FC Porto vencedor da «Bota de Ouro» referente à temporada de 1982/83, recebeu ao fim da manhã de hoje em Paris, no Lido, o troféu que consagra o melhor rematador europeu, na presença de todos os laureados anteriores, como é o caso do nosso Eusébio.

Gomes conquistou este galardão pela primeira vez, mercê dos 36 golos marcados no campeonato nacional de 82/83, sucedendo na lista dos melhores goleadores europeus ao holandês Wim Kieft, do Ajax, autor de 32 golos em 81/82.

Recorde-se que o jogador do FC Porto e da selecção nacional é o terceiro futebolista que, ao serviço de equipas portuguesas, conquista aquele troféu instituído pelo semanário «France-Football» e pela Adidas, em 1967. Os outros foram Eusébio (vencedor da primeira edição em 67/68 e em 72/73) e o argentino Yazalde que, a disputar o campeonato português pelo Sporting, ganhou a «bota de ouro» em 73/74.

A seguir a Gomes ficaram Houtman do Feyenoord e Anastopoulos do Olympiakos os quais, com 30 e 29 golos, conquistaram respectivamente a «bota de prata» e a «bota de bronze».

Fernando Gomes, que ainda esta noite regressa a Lisboa a fim de se integrar nos trabalhos preparativos da selecção que domingo defrontará a URSS, foi acompanhado pelo presidente do FC Porto, Jorge Pinto da Costa, enquanto Eusébio, especialmente convidado pela organização da entrega do troféu, deslocou-se a Paris na companhia do representante da Adidas em Portugal, Luís Feist.

O «Bota de Ouro» 82-83 em acção

Eusébio, duas vezes «Bota de Ouro», foi convidado especial da organização. Ei-lo à partida para Paris, com Luís Feist e esposa

Vale a pena recordar os vencedores das restantes 12 edições da «Bota de Ouro»:

Jekoy, do CSKA (68/69); Gerd Muller, do Bayern de Munique (69/70 e 71/72); Skoblar, do Olympique de Marselha (70/71); Georgescu, do Dynamo de Bucareste (74/75 e 76/77); Kalafas, do Omonia de Chipre (75/76); Krankl, do Rapid de Viena (77/78); Kist, do AZ 67, (78/79); Slavkov, do Trakia Plovdiv (80/81): e Kieft, do Ajax (81/82).

### Mário Soares

Mário Soares enviou a Fernando Gomes um telegrama em que afirma que o prémio «prestigia o futebol e o próprio país».

«É com muita alegria que assistimos a mais esta brilhante vitória de um desportista nacional», afirma o Priemeiro-Ministro no telegrama enviado a Gomes, avançado do FC Porto que foi na época de 1982/83 o melhor marcador europeu, com 36 golos apontados.

A mensagem de Mário Soares termina com os «parabéns e o desejo muito sincero de que para o ano esteja aí de novo a receber mais uma «Bota de Ouro».

O Primeiro-Ministro, acompanhado do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, receberá quarta-feira, no Palácio de São Bento, o vencedor da «Bota de Ouro» da época passada.

# Pelo País fora

**FUTEBOL AÇORIANO**

O Futebol Clube da Madalena lidera a classificação do torneio de apuramento do representante da Ilha do Pico na Taça Açores de futebol.

Nos encontros da quarta jornada, disputados domingo, o Madalena empatou a dois golos, com o Vitória do Cais do Pico, e o Boavista de São Mateus ganhou ao operário de Santo Amaro, por 3-2.

★ ★ ★

A goleada sofrida pelo Fayal Sport ante o Atletico foi a nota dominante da jornada inaugural do campeonato de futebol da Ilha do Faial, disputada domingo.

O Fayal Sport perdeu por 0-4 e, no outro jogo da ronda, o Flamengos foi ao Salão vencer por 4-2.

★ ★ ★

O Marítimo ganhou, domingo, ao Guadalupe, por 1-0, em jogo de apuramento do representante da Ilha Graciosa à Taça Açores de futebol.

★ ★ ★

Duas vitórias e dois empates marcaram a primeira jornada do campeonato da Terceira de futebol, disputada domingo.

Resultados da jornada: União - Marítima S. Mateus, 3-0; Vilanovense - Marítimo, 0-0; Leões - Praiense, 1-4; Angrense -Barreiro, 1-1.

★ ★ ★

O Águia dos Arrifes passou a comandar, isolado, o campeonato de S. Miguel de futebol da primeira divisão, ao fim da segunda jorndada, disputada domingo.

As partidas realizadas forneceram os seguintesresultados: Oliveirense - Capelense, 1-1; Sporting Ideal -Águia, 1-2; União Micaelense - Operário, 3-3; Desportivo Vila Franca - Micaelense, 0-1.

Classificação após a jornada: Águia 4 pontos, Operário e União Micaelense, 3, Sporting Ideal e Micaelense, 2, Capelense e Oliveirense, 1 e Desportivo de Vila Franca, 0 pontos.

★ ★ ★

O União de Nordeste e o Ribeirinha comandam o campeonato de S. Miguel de futebol da segunda divisão, após a segunda jornada, disputada domingo.

Resultados dos jogos: Marítimo - Vasco da Gama, 1-0; Unió Sportiva - União de Nordeste, 0-4; Vale Formoso – Ribeirinha, 2-2; Mira Mar - Atlético, 1-0;

Classificação: União de Nordeste e Ribeirinha 3 pontos, Miramar, Vale Formoso, Atlético, Vasco da Gama e Marítimo, 2, Desportiva de S. Roque e União Sportiva, 0 pontos.

**ATLÉTISMO EM COIMBRA**

O Grande Prémio de Atletismo do Bairro de Celas, em Coimbra, disputa-se a 13 de Novembro, nesta cidade.

Trata-se duma prova para juvenis, juniores e seniores que se disputa pelo terceiro ano consecutivo, por iniciativa do centro popular de trabalhadores de Celas.

# Quatro candidaturas querem o Mundial

As Federações de Futebol da Inglaterra, Grécia, Itália e União Soviética candidataram-se à organização do campeondo mundial de 1990: as quatro organizações confirmaram por escrito à FIFA a sua candidatura. Uma comissão especial da FIFA examinará (a 9 do corrente) ) a documentação recebida. Após uma série de entrevistas e deslocações aos países da FIFA, em 8 de Dezembro, data em que uma reunião daquele organismo da Federação Internacional poderá eleger o país organizador.

A comissão de análise das candidaturas é presidida pelo alemão-federal Hermann Neuberger (vice-presidente da FIFA) e integra ainda Alberto Lacoste (Argentina), Joseph Blatter (Suíça) e Horst Schmidt (RFA). A FIFA admite que, na sequência de uma primeira leitura dos volumosos «dossiers» apresentados pelas federações (Justificando as suas candidaturas) o relatório da comissão de análise apenas possa ser concluído para a reunião do comité executivo na Primavera de 1984. As Federações da Alemanha Federal, Áustria, França e Jugoslávia (que haviam anunciado a intenção de se candidatarem ao mundial de 1990) renunciaram a tal propósito.

## TOTOBOLA

No concurso do Totobola da semana passada foram apurados apenas 10 apostas com 13 resultados certos, informaram os respectivos serviços de escrutínio.

A cada 13 cabe o prémio, provisório, 1 604 327 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 606 apostas, correspondendo a cada uma o prémio, também provisório, de 26 473 escudos.

# Futebol internacional: insólitos

• **TOTTHANHAM PAGA MULTA**. A formação londrina pagou uma multa de 10 mil libras por ter entregado dinheiro **por baixo da mesa** aos argentinos Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa, recrutados depois do Campeonato do Mundo de 1978. Segundo a Comissão de Inquérito da Liga dos Clubes Ingleses, os dois «internacionais argentinos» teriam recebido cerca de 30 mil libras não declaradas. A Imprensa britânica alude (por seu lado) a soma muito mais elevada: 63 mil libras para Ardiles e 45 mil para Villa, que jogam agora nos Estados Unidos.

• **O NAUFRÁGIO DE NÁPOLES**. Os napolitanos esperavam um encontro difícil, em Roma, face ao detentor do título: mas nunca sofrer uma derrota tão expressiva (1-5). Depois de apenas 38 minutos de jogo, o Roma, sem a impulsão dos seus brasileiros Falcão e Cerezo, já vencia por 4-0. Por outro ladoé o brasileiro do Nápoles (Dirceu) preferia fechar os olhos para não ver o naufrágio, enquanto os napolitanos queimavam, assim que terminou a 1.ª parte, bandeias do seu clube, tão grande era a sua decepção.

• **UM PAR EFICAZ**. Marcador de cinco golos no decorrer dum jogo é façanha pouco usual. Mas, que dois jogadores o façam durante a mesma jornada do campeonato, chega a ser quase impossível. No entanto, foi o que aconteceu no campeonato de Inglaterra: o «internacional» gaulês Ian Rush assinou 5 dos 6 golos do Liverpool ao Luton, sendo imitado por Tony Woodcock, autor de 5 da meia dúzia de tentos obtidos pelo Arsenal face aos Aston Villa. Com essa façanha, o «internacional» inglês ocupa agora o comando dos melhores marcadores, com um total de 10 golos em 11 jogos: e o Arsenal tem o ataque mais eficaz, com 23 golos.

• **MILEWSKI OPERADO.** O atacante Jurgen Milwski (Hamburgo) será operado em breve aos ligamentos do pé esquerdo. Os campeões da Europa ficarão privados do «internacional» durante algumas semanas.

• **POSSÍVEL INGRESSO DE FERGUSON NO GLASGOW RANGERS**. John Craig, treinador do Glasgow Rangers, apresentou a sua demissão após 25 anos de **bons e leais serviços** a favor do clube escocês. Jogador e depois treinador, Craig demitiu-se devido à pressão dos adeptos, descontentes com os maus resultados do clube desde o início da época. Para lhe suceder, fala-se muito de Alex Ferguson, também ele antigo jogador do Rangers e treinador do Aberdeen (clube que está à frente do campeonato escoês, juntamente com o Dundee United).

# Natação sincronizada nos Jogos de 84

A decisão de incluir a natação sincronizada no programa dos Jogos Olímpicos será, pela 1.ª vez, levada à prática já no próximo ano, em Los Angeles. Tal perspectiva provocou (naturalmente) um aumento muito significativo da sua popularidade e (também) do seu desenvovilmento a nível internacional. Não supreenderá (assim) que a modalidade haja sido integrada no programa da 8.ª edição das Espartaquíadas dos Povos da URSS, cuja fase final se realizou em Julho e Agosto últimos. Com efeito, a fase final das Espartaquíadas é, já, internacionalmente, considerada como que um «ensaio geral» para os Jogos Olímpicos, motivo pelo qual os soviéticos não quiseram perder a oportunidade de testar a sua capacidade quanto à natação sincronizada. De acordo com o seleccionador da modalidade na URSS (Igor Bugaiets) **não há dúvida de que os resultados alcançados nas Espartaquíadas, no âmbito da natação sincronizada, evidenciam uma melhoria notável do nível de preparação das mais destacadas nadadoras soviéticas. Por outro lado** (sublinhou) **aí se revelaram, entretanto, alguns novos talentos da modalidade, como tem, de resto, sucedido em tantas outras disciplinas desportivas.**

Registe-se (a propósito) que a natação sincronizada é, actualmente, praticada em 22 centros da especialidade distribuídos por sete das quinze repúblicas federadas da URSS.

Porém é em Moscovo que se encontram os desportistas mais qualificados de um ponto de vista técnico, atendendo a que, sendo essa cidade a capital do país, aí se encontra uma maior capacidade de desenvolvimento da modalidade.

De salientar (finalmente) que Igor Bugaiets seleccionou já as 16 candidatas à equipa nacional soviética, selecção que poderá ainda sofrer várias alterações.

*"Abertura" de ténis de mesa*

# Sporting vencedor natural em juniores

Com o encontro Sporting-Alhandrense (disputado ontem na sala do Casa Pia), na categoria de juniores masculinos, tiveram início as finais dos Torneios de Abertura.

Como se esperava o Sporting venceu com naturalidade por 3-1, tendo inclusive este resultado sido bastante valorizado pela boa réplica do Alhandrense, expressa nos seguintes resultados parciais: Nuno Dias-Jorge Salvador, 21-10 e 21-8; Carlos Agrela-António Veladas, 21-15, 20-22 e 21-14; Agrela/C. Canário-Salvador/Veladas, 17-21 e 14-21; Nuno-Veladas, 21-15, 20-22 e 21-14.

Entretanto, as atenções viram-se já para a final de seniores masculinos, a disputar hoje, às 21.15, no nóvel pavilhão do Ramiro José, e que põe frente a frente as turmas do Benfica e do Clube Philips, duas das maiores potências do ténis de mesa sénior na presente época.

### «Nacional» de 1.ª

Disputou-se a 2.ª jornada, que decorreu com resultados absolutamente normais. De realce apenas a derrota do Sporting ante o Clube Philips, por 5-3, em que o jovem sportinguista Nuno Dias levou de vencida todos os seus adversários.

O quadro de resultados ficou como segue:

**Zona Norte** – C.N.I.D. Henrique-C. Antas, 0-5; CDUP-FC Porto, 1-5; Alvinegro-Ponte Nova, 5-2 e Aldoar-CPN, 1-5. **Zona Centro** – Emp. Comércio-Casa Pia, 0-5; S. Martinho do Porto-Acad. Santarém, 5-2; Sp. Caldas-Fercol, 5-1; Caldas SC-Núcleo Gouveia, 5-0; Sp. Caldas-Núcleo Gouveia, 5-0 e Caldas SC-Fercol, 5-4. **Zona Sul** – Benfica-Estrela da Amadora, 5-1; Camarinha-V. Setúbal, 0-5: D. Operário-Paço de Arcos, 0-5 e Philips-Sporting, 5-3.

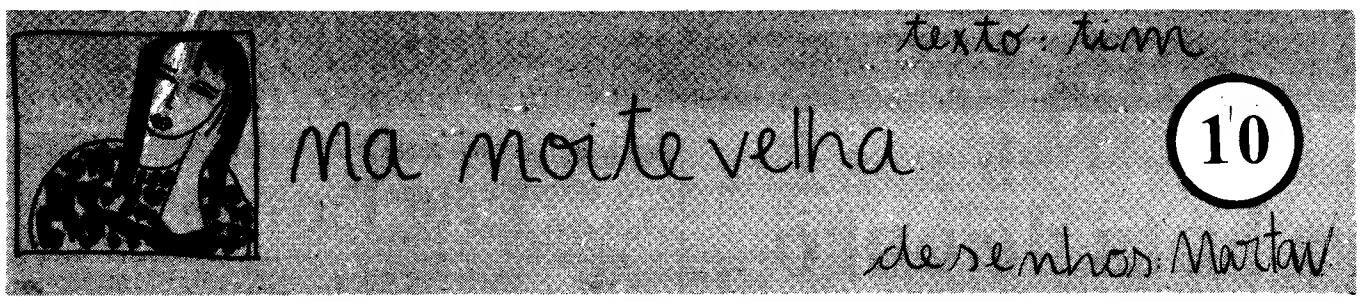
O encontro Casa Pia-S. Martinho do Porto, relativo à 1.ª jornada, tem lugar amanhã, pelas 21.15, na mesa dos casapianos.

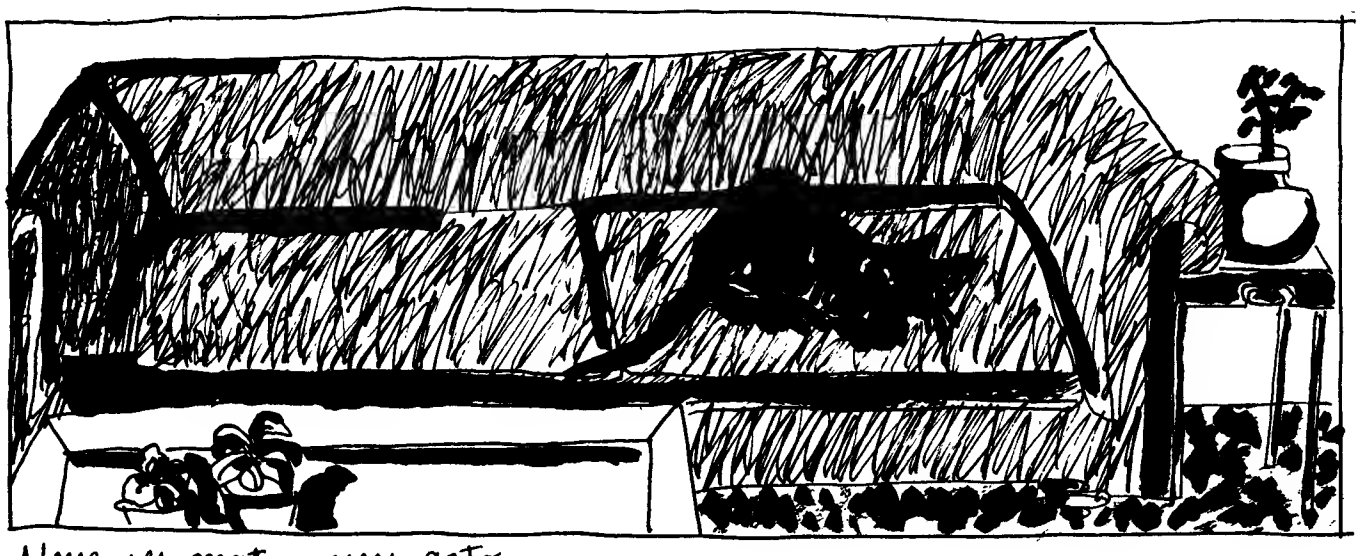
### Torneio Aberto da ATM de Aveiro

A Associação de Ténis de Mesa de Aveiro leva a efeito o seu III Torneio Aberto (que contará para a classificação nacional dos atletas), em Ovar, nos próximos dias 10 e 11 de Dezembro.

As inscrições, que terminam a 23 do corrente, devem ser enviadas para a sede daquela Associação, sita na Rua Cândido dos Reis, 31-2.º, 3880 Ovar.

H.M.




*continua*

# México: a publicidade e o alcoolismo

A publicidade comercial, designadamente a televisiva, promove o alcoolismo no México, país onde o número de alcoólicos atingiu os 6.500.000 pessoas, num total de uma população de aproximadamente 60 milhões, revelou um encontro de peritos na matéria realizado nesta capital no Instituto Mexicano de Psiquiatria.

Metade desses enfermos têm idades entre os 14 e 28 anos, mais de um milhão de pessoas anualmente são declaradas inválidas e um em cada cinco alcoólicos é uma mulher, segundo foi indicado na mesa redonda daquele organismo estatal.

Para as autoridades e especialistas, o tema do alcoolismo não é novo no México, mas a reunião constatou com preocupação que aumenta cada vez mais o número de casos de alcoolismo em idades mais jovens.

Um dos relatórios destacou que mais de 80 mil jovens, na sua maioria adolescentes, convertem-se todos os anos em «bebedores excessivos» e um outro da autoria da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), a maior do país, registou cerca de 20 mil alcoólicos entre os seus estudantes.

Uma associação de médicos concluiu num estudo que o alcoolismo no México é a causa de 48 por cento das desavenças familiares, de 82 por cento dos divórcios, de 66 por cento das mortes em acidentes de automóvel e de cada oito de cada dez homicídios.

Segundo as opiniões predominantes no encontro, o alcoolismo não tem uma causa única, antes parecendo ser a resultante duma interacçã de várias casas, particularmente entre os jovens. De entre elas os peritos mencionaram as crises da adolescência, possíveis sequelas genéticas, o alcoolismo no meio familiar e a publicidade de bebidas embriagantes.

Registou-se um virtual consenso entre os especialistas em atribuir à publicidade comercial um móbil decisivo pela sua pressão quotidiana, massiva e pela sua intencionada associação com aspirações sociais e valores económicos da vida humana.

Um estudo do Instituto Nacional do Consumidor (estatal) determinou que a publicidade de licores, vinhos e cervejas manipula com ênfase imagens ligadas ao êxito nos desportos e negócios, às conquistas amorosas, à incitação sexual, ao prestígio social e à tranquilidade nos lares.

As cervejas, os brandies, os runs e os vinhos de mesa são por esta ordem, os produtos mais publicitados em todos os meios de comunicação.

Durante, 1982, os gastos em publicidade televisiva só no distrito federal, área da capital mexicana, com 17 milhões de habitantes, cifraram-se em aproximadamente 21,7 milhões de dólares, segundo o Instituto Nacional do Consumidor, e 35 milhões, segundo o Ministério da Programação e Orçamento.

Os relatórios especializados, coincidem em indicar que o grosso da publicidade televisiva no México é difundida através dos canais do consórcio «Televisa», o maior grupo privado do sector das comunicações e proprietário de 47 empresas diferentes neste campo.

Numa sondagem oficial, efectuada entre 10.000 pessoas bebedoras de álcool, 85 por cento dos entrevistados reconheceu a influência da publicidade, indicando que ao comprar ou consumir licores tinha em mente algum anúncio passado na Televisão e menor percentagem os difundidos pela emissora de Rádio.

Quarenta por cento dos inquiridos declararam que os anúncios comerciais sobre bebidas atraía-os «pelo panorama que apresentam», e quase 20 por cento «pelas raparigas que anunciam».

De acordo com fontes oficiais, em 1980 o principal produto anunciado pelos quatro canais da «Televisa», foram, em primeiro lugar, as bebidas alcoólicas.

A seguir e por esta ordem, foram anunciados o tabaco, automóveis, sabonetes e detergentes, refrigerantes e lojas comerciais.

Um estudo dum investigador da Universidade Autónoma do México (UAM) estabeleceu que entre os 10 principais anunciantes em 1980, quatro eram fabricantes de bebidas alcoólicas: a Casa Domeg, com capital espanhol, em primeiro lugar, e em seguida a Companhia Vinícola Vergel, e as empresas cervejeiras Moctezuma e Cuahtemoc.

Outro factor, segundo os investigadores mexicanos, que contribuem para esta tendência crescente do consumo alcoólico é o aumento constante da produção de vinhos e licores.

Durante a década passada, a superfície cultivada com vinhas cresceu no México a uma taxa anual da ordem dos cinco por cento e actualmente há cerca de 70 mil hectares plantados. O consumo «per capita» de vinhos e licores em 1980 era de 2,4 litros por habitante e calcula-se que em 1985 ele possa cifrar-se em 3,4 litros por habitante, segundo fontes oficiais.

A produção de brandy, o produto mais importante da indústria vitivinícola, cresceu a uma taxa média anual de 13,5 por cento na década passada, atingindo uma produção de 125,5 milhões de litros em 1980. No México, a firma Bacardi, de exilados cubanos, foi a empresa com maiores vendas em 1982 com cerca de 15 milhões de dólares.

A produção de cerveja aumentou de 1.423 milhões de litros em 1970 para 2.789 milhões em 1982.

Como complemento passivo destes factores promotores do alcoolismo, os peritos mencionam uma aparente ineficícia ou a dévil aplicação das leis e regulamentos governamentais, destinados a controlar a excessiva publicidade sobre bebidas alcoólicas.

No México existem quatro disposições legais que contemplam esse controlo: a lei federal de protecção ao consumidor, o regulamento de publicidade para alimentos, bebidas e medicamentos, o código sanitário e a lei federal de Rádio e Televisão.

**Mario de Cautin/IPS**

crítica de cinema

Jorge Leitão Ramos

O ódio cego do desespero é uma das perturbações que passam por «A noite de S. Lourenço».

# "A Noite de S. Lourenço" de Paolo e Vittorio Taviani

O cinema dos Taviani, qualquer que seja a posição que tenhamos em relação a cada um e à globalidade dos seus filmes, apresenta sempre uma característica: sobre um fundo constante (visível não tanto a partir de uma posição estética ou ideológica mas de uma postura: estar sintonizado com o que de mais perturbante atravessa a esquerda italiana, a cada instante) há uma permanente surpresa. Os filmes dos irmãos Taviani parecem-se entre si (são, de facto, filmes «de autor») mas não são previsíveis.

Não sou um admirador particularmente caloroso destes cineastas. A sua vontade explícita de prestar **serviço** ao debate das perplexidades — e tantas têm sido! — que vão saindo ao caminho da esquerda ocidental parece-me digna; mas do cinema eu espero mais que uma introdução a uma mesa-redonda. Os filmes dos Taviani produzem uma vontade de desatar a língua e falar paralelamente a eles, mas nunca me apetece ficar a sós com um desses filmes, comunicar com eles daquela forma pessoal e intransmissível que toda a arte provoca.

Não direi que **A Noite de S. Lourenço** foge a esta regra. Mas, talvez porque o discurso ideológico se dilua (não estamos em tempo de certezas, é bem certo), talvez porque este filme seja uma viagem às raízes, à vontade muito antiga de mudança (de nome, de amores, de sonhos, de vida, de imaginário), surgem nele momentos a que ouso chamar de emoção **pura (e que, por sinal, coincidem com aqueles onde são usados específicos processos do cinema, impossíveis em qualquer outra forma de expressão artística). Estou-me a lembrar dessa (falsa) chegada «sonora» dos americanos, ou do belíssimo final do filme (em que descobrimos que o ouvinte da história, da História, não a pode ouvir mas apenas «receber», através de um acto de ternura onde está toda a memória, tudo o que somos).**

**Agrada-me também, particularmente, que qualquer narração que se faça do filme não seja capaz de o condensar diagnamente. Dizer que A noite de S. Lourenço** narra o percurso de um grupo de habitantes de uma vila italiana que, nos últimos dias da guerra, resolve fugir à «protecção» dos nazis e dos fascistas e partir até encontrar as tropas americanas, é contar o fio da história mas esta é apenas pretexto para o que lá vai dentro. Os personagens deste filme não são antifascistas são pessoas que decidem tomar o destino nas suas próprias mãos. O antifascismo é uma das claras consequências dessa decisão.

A dor mais crua e o lirismo mais avisado dão as mãos: não há nada mais concreto que o sabor a pão escuro, nada mais belo que um amor sem remorsos contra as barreiras que os anos e as gentes levantaram entre nós, nada mais perturbante que o ódio cego do desespero.

O filme tem fragilidade de peso? Tem. A cena visionária em que um fascista é atravessado por dardos (plano que serve de cartaz ao filme) arremessados por guerreiros gregos nascidos do imaginário mitológico, é uma das coisas de mau-gosto que aqui e acolá o sufocam. Mas é um filme que tem uma boa dúzia de momentos que se não apagam facilmente da memória. Que tem esse «actor» secreto e sólido que é Omero Antonutti. Que tem a força de buscar algumas certezas para, na Babel de hoje, vir dizer que o Apocalipse já foi e sobrevivemos, encontrando, na confusão, as alavancas do futuro.

**FICHA:**

**Título original:** La notte di San Lorenzo.
**Realização:** Paolo e Vittorio Taviani (Itália-1982)
**Argumento:** Paolo e Vittorio Taviani, com a colaboração de Tonino Guerra.
**Fotografia:** Franco di Giacomo.
**Cenários:** Gianni Sbarra.
**Música:** Nicola Piovani.
**Montagem:** Roberto Perpignani.
**Interpretação:** Omero Antonutti (**Galvano**), Margarita Lozano (**Concetta**), etc.
**Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo.
**Cinema:** Quarteto.
**Duração:** 106 minutos.

*Na Galeria R 75, até ao dia 12*

# Exposição de Luís Pinto-Coelho

Está aberta ao público, até ao dia 12, na Galeria R-75 (Rua Castilho, 75, das 14 às 19 e 30), uma exposição do pintor português, radicado em Espanha, Luís Pinto-Coelho, de cuja referência destacamos os seguintes parágrafos: «...tem seguido um percurso figurativo onde domina a alternância entre o concreto e o imaginário. A fidelidade da aparência, exercitada em experiências fotográficas e na sua consagração como retratista, Pinto-Coelho contrapõe, em trabalhos simultâneos, a distorção deliberada do objecto, integrado no registo do facto. Consegue assim uma composição ambivalente, na qual a realidade é colhida, crua e viva, para ser de imediato recusada numa evasão onírica, tocando o fantástico.

«Na série "Tauromaquia" que preenche a sua exposição, o valor dos elementos em interacção adquire o sentido de acontecimento, próximo da figuração narrativa. O facto registado fragmenta-se a vários níveis, profundamente sugestivos sob os seus traços acidentais. Do conjunto ao pormenor, a (não) realidade é captada e modificada ao ritmo da própria execução.

«Luís Pinto-Coelho fez incursões em diversos domínios das artes plásticas, transpondo para todos eles uma execução rigorosa, feita de cores cheias, de traços seguros e formas nítidas, de que se serve para expressar um conflito ambíguo entre a evidência e a imaginação. A sua obra está representada em diversos museus nacionais e estrangeiros, integrando também a colecção do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.»

**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**
**3.º Juízo Cível**
**ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser a acção julgada procedente e provada e por via dela serem os réus condenados a pagar à Autora a quantia de sessenta mil cento e trinta e dois escudos e quarenta centavos, custas e procuradoria.

Acção sumária — n.º 9329 — 1.ª secção.

Autor — PORTUGAL PREVIDENTE, COMPANHIA DE SEGUROS S.A.R.L.

Réu — FERNANDO VIEIRA MOINHOS e mulher, ALICE DA CONCEIÇÃO GONZALES ROCHA VIEIRA, com última residência conhecida na R. Martens Ferrão, n.º 34-2.º Esq. — Lisboa.

Lisboa, 26 de Outubro de 1983.
O JUIZ DE DIREITO,
(a) João Cordeiro Dias

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(a) António José da Silva Martins

D.L. — 8/11/83 — 2.ª Publicação

**TRIBUNAL JUDICIAL DE 12.º JUIZO CÍVEL DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 7137/B 2.ª secção.

Exequentes — Comp.ª de Seguros Império, E.P.

Executado — Cálio Ferreira Oliveira Leite, residente em Sobreiros Bustos — Oliveira do Bairro.

Lisboa, 27 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria Manuela Amorim Sereno

BEM PENHORADO:
Quota Social que o Executado possui na firma Leite & Reis, Ld.ª, com sede em Sobreiro, Bastos, Oliveira do Bairro, no valor de Esc.: 750.000$00, num capital de Esc.: 1.500.000$00.

D.L. — 8/11/83 — 1.ª Publicação

**TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA**
3.º JUIZO — 3.ª Secção
**Processo n.º 3949**
**ANÚNCIO**

Na Acção de Divórcio Litigioso que o autor Luís da Rocha, funcionário Civil dos Serviços da Manutenção Militar, residente na Calçada da Cruz da Pedra, Lote 0, 4.º esq.º, em Lisboa move contra a Ré Carminda da Silva Alexandre, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta do Falcão, São Pedro, Tomar é esta citada para no prazo de vinte dias, finda a dilação de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a mencionada acção.

Por via da acção o Autor pretende seja decretado o divórcio com fundamento nos art.os 1781.º, alínea a) e 1782.º, n.º 1 do Código Civil.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
(Joaquim Fonseca Henriques de Maios

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Álvaro José Guerreiro de Araújo

D.L. — 8/11/83 — 1.ª Publicação

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER**

**Anúncio**

No dia 30 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de carta precatória n.º 117 da 2.ª Secção, vindos do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 8006-B da 1.ª Secção em que é exequente a Comp.ª de Seguros Império EP e executado LUÍS ANTÓNIO ROCHA NORTE, electricista bobinador, residente na Estrada do Brandão, 1.º , Esq. Paredes-Alenquer, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma grua hidráulica.

Alenquer, 28 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
José dos Santos Martins

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Maria Elisa Damião de Sá

D.L.-8/11/83 — 1.ª Publicação

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

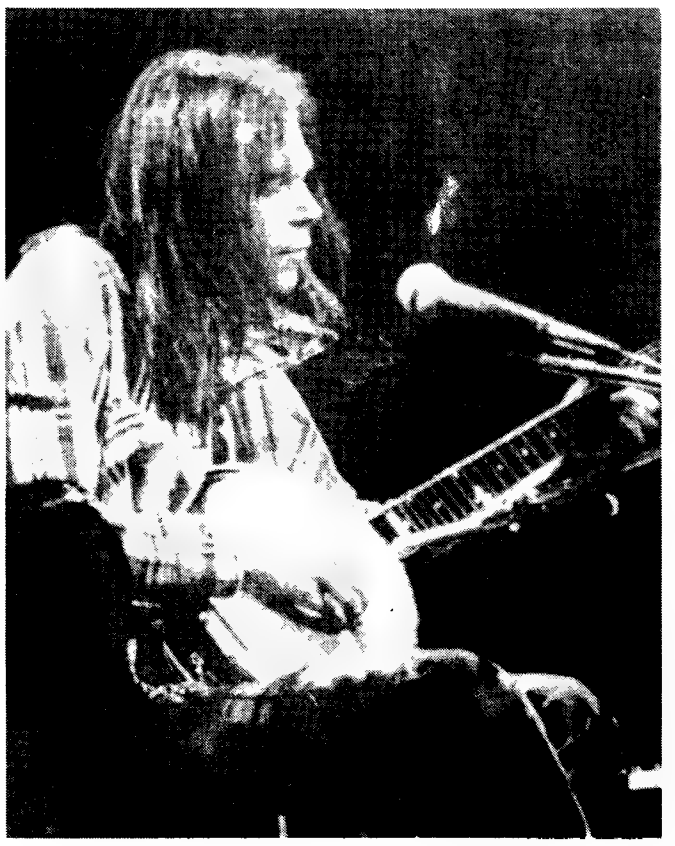
O caminho da Glória

concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal [ ] [ ]
Lic. TV Nº _____

*Uma super vedeta do rock contada em livro*

# O intrigante sr. Young



Nasceu resvés ao dia **treze,** num dia de Outono (12 de Novembro), e talvez, por isso, o azar tlhe tenha rondado a infância com uma certa insistência. Foram as crises de epilepsia que não o largavam; volta meia, zás; depois a poliomielite que lhe deixou, como recordação, um muito ligeiro defeito numa das pernas. Fragilidades que, na escola, o tornaram bombo de festa, alvo das brincadeiras das criancinhas que crescem com a ideia de que dos fracos não reza a história. E chegam a adultos totalmente convencidos disso.

Estou a vê-lo; em Omemee, no Ontário. Para os que de geografia já esqueceram o que na instrução primária lhe ensinaram lembro que Ontário fica no Canadá. Sinceramente: não sei se a sua história teria sido esta que vou contar... Baseia-se no livro que Johnny Rogan, um senhor inglês (perito em biografias «definitivas» de estrelas do «rock», escreveu. Neste caso é Neil Young, o protagonista – um menino, tímido e introvertido, a que ninguém vaticinaria grande destino. O mais certo seria não passar da cepa torta, não sobressair do **comum.** Só que o destino prega-nos, por vezes, partidas. Deixa-nos perplexos com os piparotes que dá nas nossas suposições.

Já em pequenino Neil mostrou que apesar de fraco não era nenhum banana. Que tinha fibra de lutador. **«Se se parte para a luta luta-se para arrasar seja quem for ou seja o que for. Ou então não se luta...».** O rapazinho a quem atirou com um dicionário Webster à tola nunca mais lhe chamou nomes feios. Remédio santo. Depois deste incidente foi-se impondo pela vida. Tanto se impôs que hoje é uma supervedeta da música pop. Daquelas que fazem estremecer multidões, movem máquinas de propaganda e ajudam a fabricar dinheiro. Entre os ídolos, entre os mitos se coloca. No mesmo plano de Bob Dylan, Mick Jagger, Eric Clapton, figuras lendárias desse universo inesgotável que é o «rock n' roll». Não sou grande apreciadora de Neil Joung (dos quatro-Crosby, Stills, Nash and Young – prefiro Crosby mas reconheço o arrojo com que tem enfrentado a selva do «rock» e o esforço que tem feito para **«resistir à ferrugem»,** como ele diz.

## Intrigante

Neil Joung é um caso quase incompreensível. Ou talvez mais: intrigante. Não tem nada de especial: as suas canções não são brilhantes; as letras não denotam profundidade e a voz também é vulgar. Porquê, então, tamanho sucesso? Que Bob Dylan seja o que é percebe-se. Herói de uma geração que lutou contra o imperialismo americano, por muito que faça para contrariar o passado, continua sendo... Bob Dylan. Que Mick Jagger nos arrase com o seu fascínio, entende-se. Representa e apela a tudo o que existe dentro de nós recalcado. Que Eric Clappton tenha o respeito incondicional da crítica musical e do público não admira. Trata-se de um excepcional guitarrista de «rock» – do mais sério que há por aí.

Mas Neil Young? Não possui as características de sexy-símbolo, nem os rasgos de génio de um músico criativo, nem sequer o carisma de um revoltado contra tudo e todos. As suas vivências são banais: não causam espanto nem escândalo. **«Formamos um grupo no qual vamos tocar as nossas próprias composições... O grupo chama-se Buffalo Springfield, por nenhuma razão especial.»** É o que sobressai do postal que Neil envia à mãe, em Abril de 1966. E é também o início da sua projecção, o primeiro sabor do êxito. Depois os conflitos internos corroeram a unidade do grupo, sobretudo as rivalidades entre Stefen Stills e Neil Young. Tinham apenas 21 anos. Uma competividade maluca leva Neil ao afastamento, pouco tempo antes do grupo actuar no histórico Monterey Pop Festival. No entanto, mais tarde regressa ao **Buffalo Springfield** sem que, na aparência, se mostre preocupado com o facto de Stills deter a chefia do grupo.

Finalmente, em 1968, os **Buffalos** desfazem-se de vez, deixando um nome na história do «rock» para o qual contribuiu grandemente o excelente álbum «Last Time Round». A partir daí cada um segue o seu caminho, não obstante Young e Stills voltarem a juntar-se muitas vezes mais. O que acontece a Neil? Voa sozinho. Experimenta o «folk» em clubes, grava um LP, assume a sua identidade. Até que forma os Crazy Horse – um grupo quase medíocre. No mesmo ano associa-se aos Crosby, Stills & Nash, tornando-se o **quarto homem** desse conjunto que viria a ser um dos mais famosos do mundo.

Woodstock: meio milhão de pessoas. O caos para uns, o **paraíso para** outros. Neil detestou: **«Tinha realmente uma posição muito contrária a essas coisas, festivais poy e Woodstock...»** Desse período nasce um dos álbuns mais importantes da carreira do grupo Crosby Stills, Nash e Young que é **Dejá Vu.** Nele destaca-se a magnífica composição de Crobsy «Almost Cut My Hair». Há quem prefira «Helplessh» de Neil Young – quanto a mim um trabalho menor. Crosby escreveu, «Almost Cut My Hair» na noite em que Robert Kennedy foi assassinado – é um grito contra a violência dos que promoviam a guerra do Vietnam. Uma canção política dentro da filosofia que inundava na época a juventude americana: paz e amor. Coisa com que Neil Young não se identificava. Ele sempre foi um tipo esquisito e imponderável. Todavia entra no jogo. **Southern Man, Ohio e Alabama** resumem esse seu esforço de agarrar o comboio.

Termina a década de **sessenta** e com ela morrem os sonhos. Vem a ressaca. Neil permanece equilibrado. Compra um rancho no norte dos Estados Unidos e vive a sua vida sem conturbações de maior. Apenas a morte Danny Whitten, viciado na heroína, o destabiliza. Desse abanão emocional resulta um álbum, por sinal, péssimo. Mesmo os críticos que normalmente aduravam Neil se sentem retraídos em louvar esse trabalho.

Entretanto dá-lhe na veneta fazer cinema. Realiza um filme que alguns classificaram de verdadeira masturbação. Ao que consta, muito mau. Isso e as actuações irregulares (ao vivo) contribuíram para uma quebra da sua imagem. Entretanto, grava **«Time Fades Away»** que viria a constituir uma etapa recuperadora no seu intenerário artístico. Discutível mas anunciador de um renascimento. Provavelmente o abandono do fosso em que psicologicamente se encontrava mergulhado.

## Cretino?

Mais bolandas. Mais discos. Mais concertos. E obviamente, mais dinheiro. **«Gosto que as pessoas apreciem o que faço, mas se não gostarem, também acho piada...»**

São afirmações suas numa entrevista. **«Já estive errado antes, e voltarei a estar de novo / Não tenho quaisquer respostas, meu amigo / Só este monte de velhas perguntas...»** (Eis o que responde no álbum **«Homegrown»).** De novo, tenta o cinema com **Rust Never Sleeps,** filme que vimos o ano passado em Lisboa. Chato, lento e enfandonho salva-o o tema **My My Hey Hey** (Out of th Blue), homenagem ao «rock» que «nunca morrerá». Os olhinhos de Neil levam-no a fazer uma inteligente promoção do filme, inventando aquilo a que chamou **Rust-O-Vision,** os óculos que permitem aos espectadores mais dotados e atentos **«ver a ferrugem a cair».**

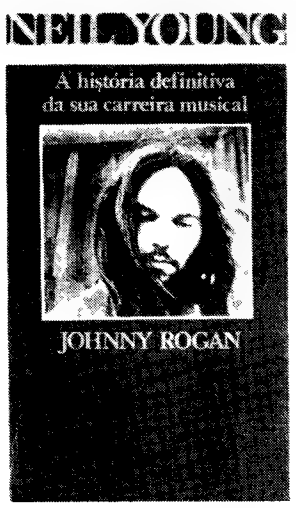
Estamos nos anos **oitenta.** Neil resiste. Passam o «punk» o «hevyl metal», a «new have» montados em cavalos velozes. Fica somente a poeira. E Neil Young, o rapaz das jeans remendadas e cara de índio, mantém-se com a sua incoerência: ora critica a América e os seus falcões, ora a envolve de um sentimento de pena, de comiseração. **«Oh, este país parece-me francamente bem, mas estas cancelas estão a desmanchar-se por todos os lados.»**

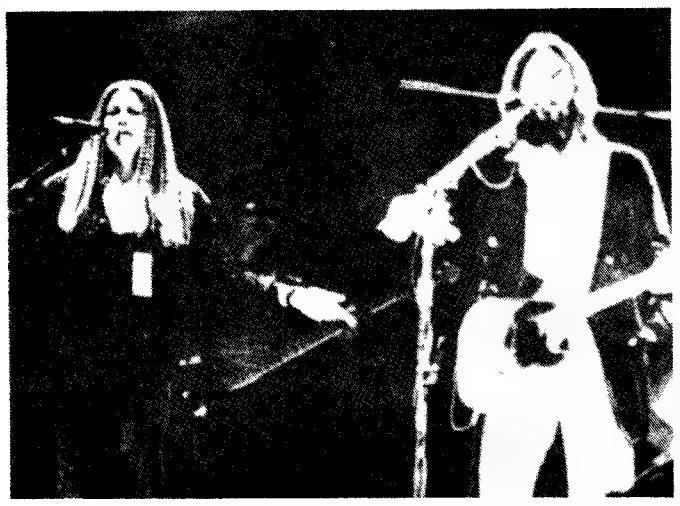
Há quem diga que ele não leva nada a sério. Nem a si próprio. Com aquele humor muito fino (humor ou cretinice?) já compôs o seu epitáfio: **«Este homem, a estrela de «rock» que mais tempo viveu, morreu procurando um Coração de Ouro. Nunca o encontrou mas mexeu com algumas pessoas.»**

Para mim o segredo de Neil Young reside na habilidade que tem em nos confundir. Impossível classificá-lo.

Daí, que este livro de Johnny Rogan sobre **«a carreira musical»** de Neil Young, lançado pela Assírio e Alvim, seja apenas informativo. Não define o homem nem decifra o mistério do personagem.

**Lourdes Féria**



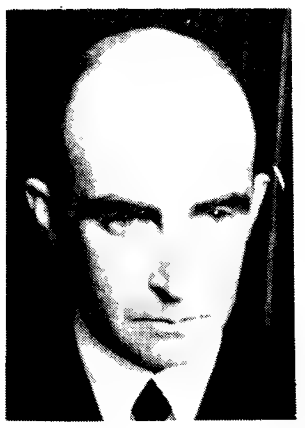



TEATRO ABERTO
novo grupo APRESENTA HOJE ÀS 21.30
SUB-SEC/T. GULB. (12 ANOS)
3.º MÊS
COMÉDIA Á MODA ANTIGA
DE ALEXEI ARBUZOV
com CARMEN DOLORES e CURADO RIBEIRO
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF
VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA: CARLOS PORTO
HORÁRIO
DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30
METRO: PALHAVÃ * MARCAÇÕES: 770969

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ADAPTAÇÃO JOAO MOTA
10 MESES
DE LOTACOES ESGOTADAS
2 salas 2 espectaculos
praça de espanha
TEL 72 08 18
SUB. MC.
no espaço de CAFE-TEATRO
estreia dia 11 às 23,30 h
QUERO O MEU VITOR A CORES
UMA FARSA DE CORPO PRESENTE
quintas às 22 h
sexta e sabado as 23,30 h
SERVIÇO DE BAR

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular e viver

BELAS ARTES



MÁRIO SALVADOR

A inauguração, da exposição das mais recentes aguarelas, de Mário Salvador, amanhã às 14 h, na Soc. Nac. de Belas Artes, é um acontecimento da maior importância, no nosso meio artístico. Estará patente todos os dias, das 14 às 20 horas, de 9 a 20 de Novembro, incluindo sábados e domingos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# O povo na praça, o Telejornal na desgraça

O escalracho oficial invade a informação na TV. O grande e médio escalracho oficial. Ou são os ministros ou são os governadores civis e os presidentes da Câmara.

Quanto a estes últimos, tem graça!, é como se em Portugal não houvesse determinadas Câmaras e somente houvesse algumas. Digamos, em termos geográficos, como se apenas houvesse Câmaras com o respectivo presidente, ao Norte de Portugal.

Na emissão de ontem de **Tele-Regiões** apareceram três presidentes de Câmara: de Montalegre, de Braga e das Terras de Bouro — o da destruição dos marcos miliários romanos, essa excelsa figura, lembram-se?

Não há dúvida: em TV só há dentes para certos presidentes. Eles são todos tão telegénicos...

### Qual mercado?

O dr. Cunha Antunes, director-geral do Ensino Técnico (parece que é assim que se diz), esteve em duplicado connosco para informar sobre mudanças de rumo no ensino. A questão, pelos modos, é urgente. À primeira vista quer-me parecer que se trata de uma medida de afogadilho, o que, em matéria de tamanha gravidade, não será aconselhável. Cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos.

Não deixei de tomar nota da louvável intenção manifestada. Assim, e com os novos rumos para o ensino técnico, os jovens podem ingressar com mais facilidade no mercado do trabalho.

Óptimo, óptimo. Mas ò doutor, qual mercado do trabalho?

### O rufia valentão

O que ele gosta mesmo é dos gestos firmes do Reagan e outros subprodutos. Crespo delira com a maré de ameaças. Os Estados Unidos ameaçam invadir a Nicarágua, ameaçam invadir o Líbano. E não ameaçam invadir outros países porque já cá estão, desculpem!, por que já lá estão.

Afirmam os ianques que, quando for necessário, invadirão a Nicarágua com a mesma facilidade com que invadiram Granada. E a voz **off** do Telejornal pergunta: «Que futuro para os sandinistas?»

Calma aí, madama. Não se arranca a cabeça a um homem como se arranca um nabo...

### Parlamento no «Parlamento»

O «mundo do trabalho» repele entre nós centenas de milhar de homens e mulheres. Jovens então não se fala.

Houve até no Parlamento discussão de um projecto do PCP relativo aos mais de 100 mil trabalhadores que não recebem salários. Esperava eu que a rubrica «Parlamento» desse os debates, os pontos de vista, as votações. Nicles.

Assistimos, sim, a uma longa, enfadonha, quase sempre inútil entrevista com a directora-geral da Assembleia da República. Vinte minutos de exasperante monotonia. Claro: o Jorge Nuno procurava queimar tempo a meio-campo, para evitar que a bola chegasse à grande área. Os patrões exógenos da RTP podem confiar no rapazinho.

A setoura informou-nos que chove na sala do Senado. Confirma-se que o Parlamento mete água. Olha a novidade...

### No 66.º ano do homem novo

Em 1917, desencadeou-se a revolução operária que daria novo rumo à História; estava dado o passo decisivo para acabar com a exploração do homem por outro homem.

O acontecimento todos os anos se comemora não apenas na União Soviética, mas no mundo inteiro. Em Portugal também, mas a RTP não soube. Tadinha...

Tradicionalmente, a festa maior é na Praça Vermelha. Ontem, o Telejornal deu algumas imagens. Substituiu, é certo, a informação pela especulação, a objectividade pela calhandrice. Na óptica do Telejornal, um alto dirigente da URSS não tem direito a adoecer. Mais papista do que o Papa, o pândego do Telejornal.

Mas a comadrice, a intriga, a diversão não escondem a grandeza das imagens, a alegria, a força e a determinação com que se faz avançar a História.

Telejornal não gosta. Paciência. Va-se lá entretendo com as suas histórias da carochinha...

### Já temos saudades

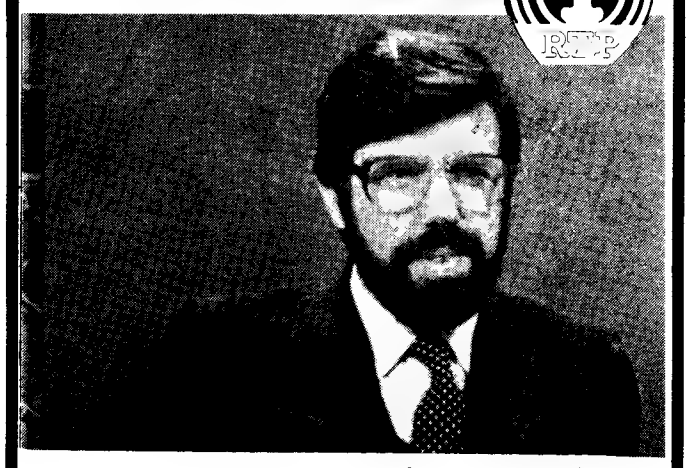
«Vamos Caçar Mentiras» aproxima-se do fim. Teremos saudades do concurso, principalmente a partir do momento em que se registou maior equilíbrio entre júri, organização e concorrentes.

Os concorrentes foram ontem, e mais uma vez, os reis da festa, com duas intervenções de muita qualidade. Os telespectadores aprenderam mais um nome: José Gil. Já pensaram numa companhia teatral com tantos e tão bons actores que têm passado, com a sua grande verdade, a caçar pequenas mentiras?

O grupo de Santarém manteve um ritmo extraordinário e valeu pelo trabalho de equipa. Andou ali trabalho de equipa mais vasta, e ainda bem. A homenagem ao grupo de teatro VETO prova que a gratidão e a amizade são deste mundo.

Paraa a semana, tudo vai acabar. «Vamos Caçar Mentiras» retirar-se-á para o céu onde repousam **Zip-Zip, Cornélia,** o **Retrato de Família** e outros varões de mui ilustre memória. A televisão ficará mais pobre. Nós, também.

## Hoje



**Na RTP-1, pelas 21 horas e 45, a Grande Informação, «1.ª Página», tem como convidado Francisco Lucas Pires. Em foco estará a actualidade política nacional**

**12.00** **Meio-Dia**
**13.00** **Jornal da Tarde**
Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
**18.02** **Sumário**
**18.10** **Janela Mágica** – «O Esquadrão das Estrelas» e «Cláudio e Carolina».
**19.00** **Teleregiões** – noticiário regional.
**19.30** **Madeira, da Lenda à Realidade** – último programa.
**20.00** **Telejornal** – noticiário do País e do estrangeiro, em simultâneo com a RTP-2.
**20.35** **Telenovela** – «Pai Herói».
**21.15** **«Das 9 às 5»**
**21.45** **Grande Informação** – «1.ª Página». Francisco Lucas Pires, presidente do CDS é o convidado de «1.ª Página».
**22.45** **Últimas Notícias**

**Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da série «A Família Bellamy»**

**19.32** **Desenhos Animados** – «Estrelas Espaciais».
**20.00** **Telejornal**
**20.30** **Um Toque de Música** – «Raiz».
**21.00** **Os Açores e o Património** – Instituto Cultural de Ponta Delgada.
**21.35** **«A Família Bellamy»** – realização: Christopher Hodson.
**22.25** **Telenovela** – «Gabriela».
**22.55** **Último Jornal**

## Amanhã

**12.00**: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Festa de Aniversário»; **23.30**: Últimas Notícias.

**19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Adágio – recital de piano; **21.00**: Estúdio Aberto; **21.30**: História da Marinha; **22.30**: «Gabriela»; **23.00**: Último Jornal.


**TRIBUNAL CÍVEL**
**DA COMARCA**
**DE LISBOA**
**16.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

**FAZ-SE SABER que pelo 16.º Juízo Cível, 2.ª secção nos autos de Execução Sumária n.º 5781/83 que BARBOSA & FRANCO, Ld.ª, com sede na Rua dos Anjos, 80-B em Lisboa, move contra FRANCISCO MANUEL DO COUTO MOURÃO e mulher LÍDIA MARIA RODRIGUES CACAIS MOURÃO aquele residente na Rua Jacinto Nunes, n.º 5-3.º Frente, Lisboa e ela com última residência ali conhecida, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Executada LÍDIA MARIA RODRIGUES CACAIS MOURÃO, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias findo que seja os dos éditos, na dita Execução Sumária deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 53 815$00 correspondendo ao capital titulado nas letras e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano até à data da apresentação em Juízo, acrescidos de juros vincendos até integral pagamento das custas e mais que legalmente for devido, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.**

**O Duplicado encontra-se arquivado na Secretaria do Tribunal que será entregue logo que reclamado.**

**Lisboa, 2 de Novembro de 1983**

O Juiz de Direito
**Joaquim Maria Ferreira Pascoal**

O Escrivão Adjunto
**Joaquim Dias Carvalho**

**«DL» — 8/11/83 — 1.ª Publicação**

**ouro**
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

**A QUEM ACHOU?**

**Embrulho deixado no eléctrico circulando às 15.30 de 6.ª-feira, 4 na Rua dos Fanqueiros (linha da Estrela) contendo acções ao portador da Comp.ª Portuguesa de Fornos Eléctricos.**

**Gratifico bem. Entregar no Crédito Predial Português na Rua Augusta, 237, em Lisboa. Secção Títulos.**

De Novembro a Dezembro
CAMPANHA DE 2 MESES
UMA TABELA ESPECIAL DE REDUÇÃO DE PREÇOS
NO CENTRO DE ALHANDRA
Através dos Tels. 734350/734353/734022 receberá todas as informações
PRÉDIO PRONTO A HABITAR COM PARQUEAMENTO
Esquina com a Rua S João de Deus e Afonso de Albuquerque
4 e 5 assoalhadas
*Informações no local incluindo Sabados e Domingos ou na*
PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS, LDA.
(AUTORIZADA OFICIALMENTE DESDE 197
AV. ELIAS GARCIA 147-5.º Dt.º — 1000 LISBOA



Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.




DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Grande Informação (21.15)
«A Família Bellamy» (21.35)




César telefona para Nuno, elogiando a sua defesa nos jornais. Jenny diz a Ana Preta que não vai voltar para casa. César vai à casa de Nuno com Lia e Ângela. Nuno aconselha César a procurar Ana Preta para descobrir onde André está. André acorda de madrugada e encontra Carina passeando. Carina diz a André que já encontrou uma solução para o caso deles e que ele descobriu uma coisa mas que precisa de ter a certeza. César procura Ana e promete uma fortuna se ela lhe disser aonde André está.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Teatro

**O FITEI** prossegue hoje no Porto com os seguintes espectáculos: «Onde Vaz Luiz?», de Jaime Gralheiro, pelo TEC, na Casa do Infante, às 22 horas; «Sem dinheiro», de Tourgueniev, pelo Cena, nos Modestos, às 18 e às 22,15; «Los Tinglaos de Maricastaña», de J.A. Castro, por La Zaranda, de Jerez (Espanha), no Carlos Alberto, às 21,45.

**O actor britânico Peter Whitbread** apresentará amanhã e nos próximos dias 10 e 11, no pequeno teatro do British Council, na rua Cecílio de Sousa, 65 (ao Príncipe Real), o seu espectáculo «Exit Burbage», que apresenta episódios da vida e do tempo de Richard Burbage, actor, e de William Shakespeare, durante o período em que estiveram associados (1587 a 1616).

Os espectáculos «Eu Não» e «Play» de Samuel Beckett que estão em cena na sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II prosseguirão a sua carreira unicamente até 13 de Novembro.

## Cinema

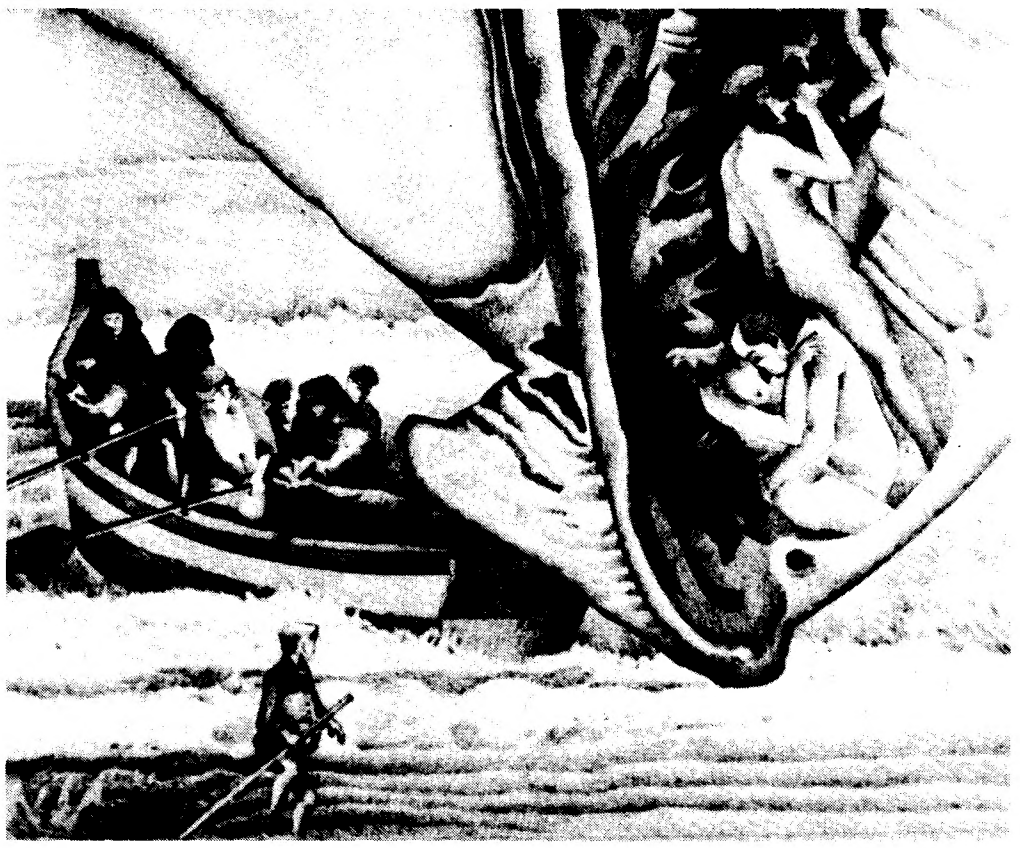
A Cinemateca Portuguesa comemora hoje o 50.º aniversário da estreia de «A Canção de Lisboa» de Cottinelli Telmo, primeiro filme da Tobis e primeiro filme sonoro inteiramente realizado em Portugal.

Este filme, exemplo significativo da comédia portuguesa, com interpretações clássicas de Beatriz Costa, Vasco Santana e António Silva, será exibido às 21,30 no Teatro Municipal de São Luiz, sala onde estreou a 7 de Novembro de 1933. A sessão assinalará igualmente o termo do ciclo dedicado pela Cinemateca a Chianca de Garcia, que foi conselheiro técnico de «A Canção de Lisboa».

Um programa especial reproduzindo a reportagem da noite de gala da «Canção de Lisboa» publicada pela revista «Cinéfilo» no seu número de 11 de Novembro de 1933 será distribuído na sessão.

## Exposições

Uma exposição de trabalhos de autores estremocenses está patente ao público até final do mês, na Biblioteca Municipal de Estremoz. A mostra apresenta obras de oito autores de Estremoz, de entre os quais Manuel Alvares Pegas, Frei Agostinho de Santa Maria, Alfredo Cortez, Maria de Santa Isabel e Silva Tavares. Na exposição encontram-se ainda obras de personalidades estremocenses ligadas ao foro, ao Teatro, à poesia, à crítica, à ensaística e à investigação, que viveram na época seiscentista, no século passado e outros da época actual. A iniciativa do certame pertence aos serviços culturais da Câmara Municipal (biblioteca e museu), em colaboração com o núlceo de dinamização cultural local.



Desenho de Louro Artur patente na exposição «Imargem 83», em Almada

**Gracinda Candeias e Vítor Belém** expõem obras em acrílico nas instalações da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. A mostra está patente ao público das 9 às 22 horas, todos os dias excepto ao sábado e domingo, até ao próximo 18 de Novembro.

**«Jogos na Sociedade Portuguesa** é o tema da primeira exposição temporária patente no Museu de Antropologia e História das Actividades Corporais, recentemente inaugurado no Instituto Superior de Educação Física, à Cruz Quebrada. A mostra está aberta ao público todos os dias das 9,30 às 12 e das 14 às 19 horas.

**Artistas de Almada reúnem-se na «Imargem 83»,** exposição patente na Oficina de Cultura do município almadense e que reúne mais de uma centena de trabalhos de mais de duas dezenas de artistas: Albino Moura, Ana Lopes, António Júlio, Álvaro Carneiro, Carlos Canhão, Carlos Rego, Cidália Rodrigues, Francisco Bronze, José Azevedo, José Zagalo, Louro Artur, Luís Aniceto, Lurdes Sério, Maria José Camões, Maria Aurora Bargado, Carlos Catalão, Pé-Curto, Pedro de Sousa, Rogério Amaral, Rosário, Victor Ferreira e Sarti. A exposição encerra no próximo dia 15.

**Uma exposição de desenhos da «Família de Júlio dos Reis Pereira»,** composta por obras dos irmãos José Régio, Júlio, Apolinário, João Maria e Maria Augusta, mulher de Júlio, está patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Estoril, no seguinte horário: de 3.ª feira a sábado, das 14,30 às 20 horas; domingos e feriados das 14,30 às 19.

**Boavida Amaro** expõe 28 guaches na Galeria «Diário de Notícias». A mostra pode ser visitada até ao dia 14, das 10 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas.

# Trinta fotos de Rui Cunha a partir de hoje no LNEC

A partir de hoje e até ao próximo dia 12, entre as 9 e as 18 horas, Rui Cunha expõe no LNEC (Avenida do Brasil, 101) 30 fotografias, com o apoio do Serviço Nacional de Parques Reservas e Protecção da Natureza e da Liga para a Protecção da Natureza.

Esta exposição è realizada no âmbito da campanha para a protecção de zonas ribeirinhas 1983/84.

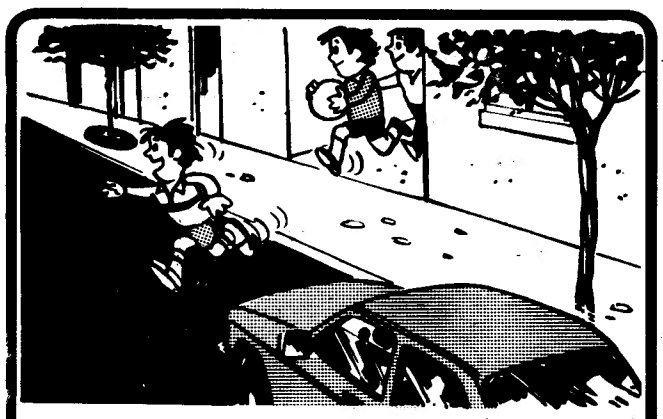
# É da RDP -Centro a mais jovem locutora

A mais jovem locutora integra os quadros da RDP/Centro e tem apenas 18 anos. O facto foi há dias referido e chega agora ao conhecimento público.

Quantos ouvintes da Antena 1 da Radiodifusão Portuguesa o terão adivinhado, ao escutarem, desde há tempos, a agradável voz de Madalena Balsa – porque é dela que se trata –, nos programas em que participa?

Tem 18 anos, como atrás referimos, e colabora em «Rodapé», «Sabatina» e «Toda à Noite», entre outros programas, transmitidos a partir da RDP-Centro.

Nascida em Coimbra, Madalena Balsa frequenta ainda o 1.º ano da Faculdade de Direito.

AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA


# rádio

**Antena Um**

**16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**16.00**: Música coral sinfónica; **17.00**: Intérpretes portugueses; **17.30**: Efeméride; **17.50**: O cravista Ralph Kirkpatrik; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.10**: Alfa e omega; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Festival de Sintra; **22.20**: Música; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Ciclo Wagner; **00.35**: Música de bailado; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

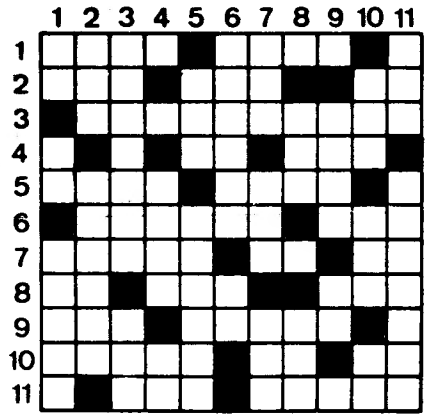
**15.00**: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

**Rede Sul de FM**

**14.00**: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 879



**HORIZONTAIS:**

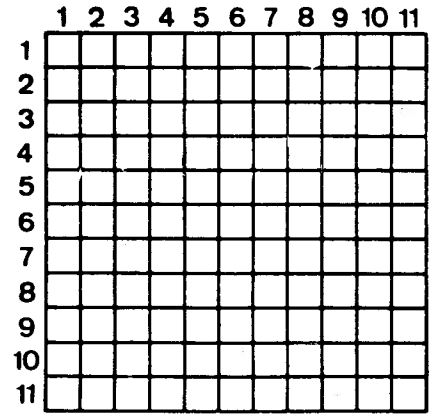
1 Além disso. Planície entre duas montanhas.
2 Preposição. Letra grega. O sono das crianças.
3 Disfarçasses.
4 Era cristã. Mãe de Rómulo e Remo.
5 Meiguice. Guarnecei de asas.
6 Defuntos. Vai para fora.
7 Paladar. Sentidas condolências. Prefixo de negação.
8 Sufixo que designa estado. A parte podre da madeira (Prov). Matemática (abrev).
9 Ilha de Cabo Verde. Rumo.
10 Espécie de serpente do Brasil. Seguia. Rado (s.q).
11 Ribeira de Portugal. Conquistas.

**VERTICAIS:**

1 Abreviatura do termo musical mezzo piano. Artigo indefinido. Satisfação.
2 Preposição e artigo (pl). Devasso.
3 Tempo do verbo ir. Vês.
4 Nascimento de um astro. Laço.
5 Pronome relativo. Regressar.
6 Imaginação ardente. O sono das crianças.
7 Camareira. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Repartição Internacional do Trabalho (sigla).
8 Senhora. Tanto.
9 Numeral cardinal. Pronome pessoal.
10 Organização dos Estados Americanos. Camareira. Batráquio.
11 Pedido de socorro por ocasião de naufrágio. Antiga moeda de cobre (pl).

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9731



**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Vinhais. Pertences.
2 Boi selvagem. Irmã da mãe (inv). Acredita.
3 Reis. Pequeno país na vertente meridional dos Pirenéus, entre a França e a Espanha.
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Doutora. Magnet natural.
5 Despacharam.
6 Cortam em toros. Excitar.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Mistura.
8 Raspadeira. Abreviatura de Santíssimo.
9 Código. Mulo. Item.
10 Guarneço de asas. Pessoa impertinente, pegadiça.
11 Cercar. Clima.

**VERTICAIS:**

1 Freguesia do concelho de Cantanhede. Cabelos brancos.
2 Homem peludo e feio (fig). Naipe das cartas de jogar.
3 Solitário. Aquele que marra.
4 Vaidosos.
5 Indígena de Moçambique. Radiano, unidade de ângulo.
6 Serpente com sete cabeças, que foi abatida por Hércules. Medida de líquidos da Holanda.
7 Levaram à toa. Emprega.
8 Prendes. Brisa.
9 Pecados.
10 Estavam. Toma de assinatura.
11 Pronome reflexo. Induzir.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 878

**HORIZONTAIS:**

1 PEDRA. QUE.
2 Eles. Numba.
3 Gim. Mãe.
4 Adão. Orais.
5 Sarno. Eton.
6 Cascar. Im.
7 Dá. Ársis.
8 Roda. Ba.
9 Orar. Aturai.
10 Sra. Airam.
11 Al. Amarre.

**VERTICAIS:**

1 Pegado. ROLA.
2 Elida. Dor.
3 Demarcadas.
4 Rs. Ona. Arrá.
5 Osa. Am.
6 NÃO. CRIA.
7 Quereas. Tar.
8 Um. Atribuir.
9 Ébrio. Sarre.
10 SNI. Sa.
11 LIMO.

**Provérbio:** Pedra que rola não cria limo.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9730

**HORIZONTAIS:**

1 Cardeal.
2 Ado.Ária. Ce.
3 Lamas. Tar.
4 Omar. Samora.
5 Mar. Redomas.
6 Cu. Iaras.
7 Ocasos. Or.
8 Asa. As. Lu.
9 IV. Rs. Coral.
10 Maçãs. Ios.
11 Aoros. Iroso.

**VERTICAIS:**

1 Salomão. Imã.
2 Dama. Cavão.
3 Comarcas. Cr.
4 Ar. Usarão.
5 Ras. SSS.
6 Dr. Seis.
7 Eirada. Açaí.
8 Aa. Moroso.
9 Tomar. Rio.
10 Caras. Laos.
11 Pêras. Pulso.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO


**COTAÇÕES DE NOTAS**

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 101$45 | 107$45 |
| ALEMANHA FED (marco) | 46$90 | 48$00 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 6$60 | 6$80 |
| BÉLGICA (franco) | 2$143 | 2$343 |
| BRASIL (cruzeiro) | $050 | $120 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2) | 101$85 | 103$85 |
| (notas de 5 a 1000) | 102$35 | 104$35 |
| DINAMARCA (coroa) | 13$00 | 13$40 |
| ESPANHA (peseta) | $774 | $894 |
| EUA (dolar – notas de 1 a 2) | 125$95 | 127$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 126$45 | 128$45 |
| FINLÂNDIA (marka) | 21$90 | 22$50 |
| FRANÇA (franco) | 15$40 | 16$10 |
| HOLANDA (florim) | 41$80 | 42$80 |
| INGLATERRA (libra) | 187$55 | 191$55 |
| IRLANDA (libra) | 146$60 | 150$60 |
| ITÁLIA (lira) | $070 | $080 |
| JAPÃO (iene) | $504 | $532 |
| NORUEGA (coroa) | 16$85 | 17$35 |
| SUÉCIA (coroa) | 15$90 | 16$50 |
| SUÍÇA (franco) | 57$75 | 58$85 |
| VENEZUELA (bolivar) | 8$15 | 9$15 |

**Observações:**
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 43.150 ex.

# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
n. a. m. 13 anos
**FILHOS DE NINGUÉM**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**JÚLIA E OS HOMENS**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**VAI TRABALHAR MALANDRO**

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**
5.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**OH, AMIGOS MEUS (PARTE II)**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**A GOLPADA**
Às 24
**OS ASSASSINOS NÃO DORMEM**

## CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**DIFAMAÇÃO**
Às 24
**CHRISTIANE F.**
4.ª Semana

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O SALTEADOR**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**O REGRESSO DE JEDI**
2.ª Semana

## 2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
**10 PARA A MEIA NOITE**
Às 11.45
**A FÚRIA INDOMÁVEL**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
**McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
67.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 anos
**UM MAU FILHO**

## HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
**TERROR NO HOSPITAL**

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
**O SEGREDO DO AMOR**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
**O REGRESSO DE JEDI**
4.ª Semana

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**BEIJA-ME... E ADEUS**

2.ª Semana

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
**DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO**
Às 24
**A RAIVA DO VENCEDOR**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
M. 12 anos
**LAS VEGAS**

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

**Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h**
**– Não acons. men. 18 anos –**
**OFICIAL E CAVALHEIRO**
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
**AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI**

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
**OS GUERREIROS DE CHINA-YOWN**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**ESQUECI-ME DE VIVER**

**Uma cena do filme «UM MAU FILHO» realizado por CLAUDE SAUTET com PATRICK DEWAERE em exibição no Quarteto e Estúdio 444**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
Int. m. 13 anos
**UM MAU FILHO**
Às 23.30
**MAS QUE VIZINHOS**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.00
M. 18 anos
**QUERELLE**
Às 23.30
**QUADROPHENIA**

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
M. 12 anos
**A NOITE DE S. LOURENÇO**
Às 23.30
**BULLIT**

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
N. a. m. 13 anos
**OH! AMIGOS MEUS... (Parte II)**
Às 23.45
**O IMPÉRIO DA PAIXÃO**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**UM PAI DE 13 ANOS**

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO**
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
**HEAT AND DUST**
**(Verão Indiano)**
Com Julie Cristie
14.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
**SOPHIE'S CHOICE**
11.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
**QUATRO AMIGOS**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
**UM DIFÍCIL ADEUS**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
**CINCO DIAS UM VERÃO**

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
**OFICIAL E CAVALHEIRO**
Umfilme de Taylor Hackford
7.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
**OH, AMIGOS MEUS**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**TERROR NO HOSPITAL**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
**ALFA-2** – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
**QUINTETO** – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
**RESTELO** – «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
**CITY-CINE** – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
**CAPITÓLIO** – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**ROYAL** – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** – «A Secretária Particular do Meu Pai», às 21.30 (13 anos)
**APOLO 70** – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
**MUNDIAL** – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
**OLÍMPIA** – «Sonhos Selvagens», sessões permanentes (18 anos)

## Outra banda

**ALMADA – Incrível** – «Massacre na Floresta Negra», às 21.15 (12 anos)
**ALMADA – Academia** – «Ator, a Águia Invencível», às 21.15 (12 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «A Rainha dos Diamantes», às 21.15 (13 anos)
**SETUBAL – Júpiter** – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «La Boom 2, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Uma Estranha Mulher», às 21.15 (12 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Terror em São Salvador», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «A Saudade de Verónica Voss», às 21.15 (18 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «Raiva Silenciosa», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «A Classe de 1984», às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Os Passageiros do Tempo», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine-Plaza** – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Lido** – «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «King Kong», às 21.30 (13 anos)

**ERICEIRA – Cinestúdio** – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.15 (18 anos)

## Porto

**BEBÉ** – «O Rebanho Suru», às 21.45 (13 anos)
**CHARLOT** – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)
**SAO JOÃO** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
**VALE FORMOSO** – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12
**FOCO** – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «A Vingança do Leopardo», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Androide», às 21.45 (12 anos)
**PEDRO CEM** – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
**RIVOLI** – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
**TRINDADE** – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Ceita**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

**REFORÇO**

**ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler**, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. Rodrigo da Cunha – Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 86; **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

## Outra banda

**ALMADA: Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, R. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Salão**, Av. Portela, 55. Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Até às 22 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Soares Correia**, E. Aguas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210112). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

**OUTRAS FARMÁRCIAS**

**MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

## Coimbra

**CENTRAL**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

# teatros

## Lisboa

**ABC** – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Quem Acaba o Resto?», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
**TEATRO ABERTO** – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
**MARIA MATOS** – «Annie», às 21.00 (6 anos)

## Porto

**CAMPO ALEGRE** – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
**CARLOS ALBERTO – La Zaranda** – «Los Tingalos de Mariscastanha» (13 anos)
**MODESTOS** – «Sem Dinheiro», às 22.15 (18 anos)
**CASA DO INFANTE – TEC** – «Onde Vaz Luíse?», às 22.00 (13 anos)
**TEP – Escola Académica** – «Agape», às 23.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4.56 | 4,1 m | 10.30 | 1,2 m |
| 17.18 | 3,8 m | 22.42 | 1,3 m |
| Dia 9 | | | |
| 5.36 | 3,9 m | 11.10 | 1,4 m |
| 18.00 | 3,5 m | 23.20 | 1,6 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 1º |
| BRAGANÇA | 8º |
| VILA REAL | 8º |
| PORTO | 11º |
| COIMBRA | 11º |
| CABO CARVOEIRO | 16º |
| PORTALEGRE | 13º |
| LISBOA | 14º |
| ÉVORA | 12º |
| BEJA | 13º |
| FARO | 13º |
| SAGRES | – |
| PONTA DELGADA | 12º |
| FUNCHAL | 17º |

## últimas

**VÃO SER MIL OS «DETECTIVES»** da Polícia Judiciária depois de admitidos os 50 novos agentes a seleccionar em concurso agora publicado no «Diário da República». PEla primeira vez na história da corporação foi elevado para o 11.º ano (curso complementar secundário ou equivalente) a habilitação escolar mínima. Também se exige uma certa craveira física bastante acima da média portuguesa: altura entre 1,64 a 1,91 para homens e 1,54 a 1,78 para mulheres. A grave crise de emprego e uma certa auréola romântica que envolve (ainda) a profissão levará largos milhares de jovens a disputar os lugares agora criados que elevam para mil o número de investigadores criminais portugueses.

**INICIOU O IRMÃO NO FURTO** um jovem de 29 anos, de apelido Silva, agora detido pela Judiciária juntamente com o irmão de 20 anos, por haverem arrombado há dias o automóvel de um emigrante português na Alemanha, estacionado no Pote d'Água, em Lisboa. Actuaram durante 30 minutos que a vítima esteve ausente e levaram dinheiro português e estrangeiro, bem como um conjunto de som ainda não comercializado nosso país.

**ESTAVAM NA FEIRA DA LADRA** e foram transacciondos a preços, que a Polícia considera irrisórios quadros do pintor Fausto Sampaio juntamente com objectos antigos que haviam sido furtdos de uma residência situada na zona do Areeiro em Lisboa. A PJ conseguiu recuperar a maioria e deteve um indivíduo já com passado criminal cuja identidade não fo revelada.

**UM COFRE COM 60 QUILOS** foi levado como uma pena das instlações da firma Brilhalves no Casal da Serra, ao Carregado. Para além de 60 contos em dinheiro o cofre continha ainda 2 mil contos em cheques algusn deles facilmente negociáveis. Os assaltantes entraram no edifício por meio de arrombamento.

## Comerciantes bloqueiam fronteira

**PORTO, 8** – A estrada da fronteira de Valença do Minho foi esta manhã bloqueada por comerciantes portugueses que protestam contra a aplicação do imposto de saída – informou a GNR daquela vila.

Os comerciantes de Valença bloquearam a estrada com camionetas de carga que estacionaram atravessadas na via.

O comandante do posto da GNR da vila, capitão Ferreira de Castro, disse à ANOP que a situação, apesar do bloqueio, é calma.

«Os ânimos estão serenados, a Guarda compreende os motivos da manifestação e os manifestantes compreendem a posição das autoridades» – afirmou.

*Dois mortos na Bélgica e trinta na China*

# Sismo de cinco a seis graus na Europa China e Molucas

Um abalo sísmico de grau cinco na escala de Richter sacudiu, hoje de madrugada (à 1 e 50 locais), o Leste da Bélgica, semeando o pânico entre a população. Segundo as primeiras informações, teriam morrido duas pessoas: uma em consequência de uma crise cardíaca e outra que foi esmagada pelo tecto da sua casa. Ambas as vítimas eram senhoras idosas.

O tremor de terra ocorreu na região de Liège, próximo das fronteiras holandesas e alemã-federal, na região de Verviers e na meseta de Herve. O mesmo abalo fez-se sentir na República Federal Alemã,próximo de Colónia, na Renânia Westfália, e também na Holanda e no Luxemburgo, segundo anunciou a Rádio de Liège.

Segundo os bombeiros de Liège, em muitas casas ruíram as chaminés, noutras os tectos, e em quase todas caíram móveis, enquanto a maioria dos escaparates comerciais voaram em pedaços. O sismo desenrolou-se em três fases: a primeira, mais forte, de cinco graus (desde 1938 não se registava na região um tremor de terra desta intensidade), seguida de outras duas mais leves.

Com consequências mais graves foi, no entanto, o sismo que ontem se fez sentir numa zona densamente povoada do leste da China e que provocou pelo menos trinta mortos e cerca de uma centena de feridos. Segundo o Observatório Real de Hong-Kong, o sismo alcançou o grau 6 na escala de Richter, tendo ainda destruído cerca de 10 mil casas.

Também nas ilhas Molucas (Leste do arquipélago indonésio) a terra tremeu durante a noite passada, tendo o sismo atingido a força de 6,4 na escala de Richter.

*Concurso "DL"/Verão'83*

# Sorteio dos prémios nos próximos dias 10 e 11

Decorreram ontem as operações de apuramento das colecções concorrentes ao grande CONCURSO VERÃO 83, levado a cabo pelo nosso jornal, em Julho e Agosto, com magníficos prémios NISSAN-DATSUN e PHILIPS. São nada menos de duzentos prémios para os leitores e dez para os agentes e vendedores e os candidatos aos mesmos são mais de vinte um mil, número que ganha significado se lembrarmos que cada colecção completa tem trinta cupões e um boletim identificador. As operações de apuramento, que consistem numa verificação exaustiva de todas as colecções e respectiva selagem até ao concurso, foram efectuadas por representantes do Governo Civil de Lisboa, (D. Maria Leonor Fonseca, D. Maria Nazaré Barbosa e D. Maria José Duarte) na presença de funcionários do «Diário de Lisboa» (Carlos Alberto, Alfredo Pereira de Carvalho, representante do nosso jornal para o Concurso, e Augusto de Almeida). Todos nesta foto-«souvenir», da esquerda para a direita.

Está assim tudo pronto para o sorteio, que, dada a quantidade de prémios, se estenderá por dois fins de tarde: dias 10 e 11, pelas 18 e 30, nas dependências do «Diário de Lisboa» sitas no n.º 15 da Rua Luz Soriano.

# Detidos elementos da Pró -Associação Sindical da PSP

Continuação da pág. 1

que considerou o acto eleitoral como ilegal, encontravam-se colocadas no Teatro Aberto, no Sindicato dos Funcionário Públicos, na sede da Pró-Associação Sindical da PSP, na Calçada do Combro, e na Casa do Alentejo. As acções foram levadas a cabo por elementos fardados e à paisana da corporação que, apenas com uma ordem verbal que disseram dimanada do comandante da PSP de Lisboa, levaram as urnas e obrigaram os seus companheiros que estavam no local a acompanhá-los até ao Governo Civil e para a esquadra da Alegria. Refira-se, por outro lado, que a hierarquia decretou desde ontem à tarde uma espécie de mobilização geral da classe, de forma a impedir a votação.

Na Madeira, ao que apurámos até ao momento, a votação estaria a decorrer num automóvel estacionado na Praça do Tenerife, no Funchal. Recorde-se que tal como noticiámos, a Comissão Pró-Sindical da PSP realizou no último fim-de-semana naquela cidade, um almoço de convívio, em que estiveram presentes quarenta elementos, entre os quais os treze agentes da Divisão de Trânsito suspensos, devido a um conflito, em Abril passado, com o antigo comandante regional da PSP.

Entretanto, um porta-voz da Comissão Pró-Sindical da PSP, considerou como legal a realização da Assembleia Constituinte, com o argumento de que o artigo da Lei da Defesa Nacional referente a esta questão caducou em Junho último e que o número dois do Artigo 69 daquela Lei é inconstitucional.

Por sua vez o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público informou estarem pendentes n o Tribunal Constitucional pedidos de declaração de inconstitucionalidade do Regulamento Disciplinar da PSP e do número dois do Artigo 69 da Lei de Defesa Nacional. O Sindicato dos Magistrados manifesta em comunicado «a preocupação e repúdio por tudo o que atente os direitos de reunião, de associação e de livre expressão, constitucionalmente firmados.

Também a CGTP-IN se pronunciou sobre os incidentes desta manhã exigindo que o Comando-Geral da PSP e o titular do MAI suspendam imediatamente a confiscação das urnas, «que seja reposta a legalidade e respeitado o direito de associação e a liberdade de expressão que cabem aos profissionais da PSP como cidadãos e como trabalhadores».

Enquanto isto, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, anunciou ontem à tarde, no intervalo de uma reunião com os governadores civis, que o regime militarizado da PSP será substituído por um regime civil dentro de quatro a seis anos, a partir de 15 de Junho de 1984. Eduardo Pereira adiantou que o Governo apresentou na passada sexta-feira à Assembleia da República uma proposta de lei, na qual estabelece o dia 15 de Junho de 1984 como data limite para a apresentação de um diploma que defina os direitos, liberdades e garantias dos agentes da PSP.

A necessidade da apresentação desta proposta de lei surge como compromisso do Governo em dar cumprimento ao estabelecido na Lei da Defesa Nacional. Eduardo Pereira disse que após a publicação da referida lei, em Dezembro de 1982 o Oitavo Governo Constitucional deveria ter apresentado, no prazo de seis meses, o diploma que definiria o Estatuto do Agente da PSP. Este prazo coincidiu com a queda do Governo e a apresentação do programa, na Assembleia da República, do Governo actual, pelo que o determinado pela lei não pôde ser cumprido.

O ministro da Administração Interna acrescentou que o período de transição passa pela criação da Escola Superior da Polícia e pela formação dos seus quadros. Referiu que dos 31 comissários principais da PSP, um é licenciado em Letras, três têm o terceiro ciclo, treze o segundo ciclo, oito o primeiro ciclo, cinco estudaram até à quarta classe e um apenas tem conhecimentos que lhe possibilitam ler a escrever. Este, disse, é um dos motivos que não permite a transferência imediata da chefia da PSP para os seus próprios quadros. Actualmente existem na PSP 95 oficiais do Exército.

Eduardo Pereira adiantou que o diploma a apresentar no próximo ano ao Parlamento definirá «o processo evolutivo da independência da PSP do Exército, à medida que esta força militarizada se possa governar a si mesmo».

Durante o período transitório, até a PSP «atingir a plenitude dos seus direitos», serão criadas condições para que possa ser definido o associativismo dos agentes. Eduardo Pereira sublinhou, no entanto, que o direito à greve, «está completamente fora de causa, mesmo após o período de transição».

## Divisão de Trânsito passará a Direcção de Tráfego

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou a criação daDirecção dos Serviços de tráfego na sua reunião de ontem, em substituição da Divisão de Viação e Trânsito.

A mudança de designação e a passagem de divisão de viação a direcção de serviços foi proposta pelo PS e recolheu também os votos favoráveis da AD. A APu absteve-se. A nova direcção de serviços de tráfego tem como principais objectivos «a maior segurança da circulação e controlo de fluxos», bem como «a racionalização do sistema de transporte e a diminuição dos tempos de viagem e interligação entre o planeamento urbanístico, o tráfego e os transportes».

PORTE PAGO

**Propriedade, Composição e Impressão:**
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
**RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA**
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
**DELEGAÇÃO DO PORTO**
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARES DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4.56 | **4,1 m** | 10.30 | **1,2 m** |
| 17.18 | **3,8 m** | 22.42 | **1,3 m** |
| Dia 9 | | | |
| 5.36 | **3,9 m** | 11.10 | **1,4 m** |
| 18.00 | **3,5 m** | 23.20 | **1,6 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 1º |
| BRAGANÇA | 8º |
| VILA REAL | 8º |
| PORTO | 11º |
| COIMBRA | 11º |
| CABO CARVOEIRO | 16º |
| PORTALEGRE | 13º |
| LISBOA | 14º |
| ÉVORA | 12º |
| BEJA | 13º |
| FARO | 13º |
| SAGRES | — |
| PONTA DELGADA | 12º |
| FUNCHAL | 17º |

*tempo*

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ**

**Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Chuva ou aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.**

**VÃO SER MIL OS «DETECTIVES»** da Polícia Judiciária depois de admitidos os 50 novos agentes a seleccionar em concurso agora publicado no «Diário da República». PEla primeira vez na história da corporação foi elevado para o 11.º ano (curso complementar secundário ou equivalente) a habilitação escolar mínima. Também se exige uma certa craveira física bastante acima da média portuguesa: altura entre 1.64 a 1,91 para homens e 1,54 a 1.78 para mulheres. A grave crise de emprego e uma certa auréola romântica que envolve (ainda) a profissão levará largos milhares de jovens a disputar os lugares agora criados que elevam para mil o número de investigadores criminais portugueses.

**INICIOU O IRMÃO NO FURTO** um jovem de 20 anos, de apelido Silva, agora detido pela Judiciária juntamente com o irmão de 20 anos, por haverem arrombado há dias o automóvel de um emigrante português na Alemanha estacionado no Pote d'Água, em Lisboa. Actuaram durante 30 minutos que a vítima esteve ausente e levaram dinheiro português e estrangeiro, bem como um conjunto de som ainda não comercializado nosso país.

**ESTAVAM NA FEIRA DA LADRA** e foram transacciondos a preços, que a Polícia considera irrisórios quadros do pintor Fausto Sampaio juntamente com objectos antigos que haviam sido furtdos de uma residência situada na zona do Areeiro em Lisboa. A PJ conseguiu recuperar a maioria e deteve um indivíduo já com passado criminal cuja identidade não fo revelada.

**UM COFRE COM 60 QUILOS** foi levado como uma pena das instlações da firma Brilhalves no Casal da Serra, ao Carregado. Para além de 60 contos em dinheiro o cofre continha ainda 2 mil contos em cheques algusn deles facilmente negociáveis. Os assaltantes entraram no edifício por meio de arrombamento.

## Comerciantes bloqueiam fronteira

**PORTO, 8** – A estrada da fronteira de Valença do Minho foi esta manhã bloqueada por comerciantes portugueses que protestam contra a aplicação do imposto de saída – informou a GNR daquela vila.

Os comerciantes de Valença bloquearam a estrada com camionetas de carga que estacionaram atravessadas na via.

O comandante do posto da GNR da vila, capitão Ferreira de Castro, disse à ANOP que a situação, apesar do bloqueio, é calma.

«Os ânimos estão serenados, a Guarda compreende os motivos da manifestação e os manifestantes compreendem a posição das autoridades» – afirmou.

*Dois mortos na Bélgica e trinta na China*

# Sismo de cinco a seis graus na Europa China e Molucas

Um abalo sísmico de grau cinco na escala de Richter sacudiu, hoje de madrugada (à 1 e 50 locais), o Leste da Bélgica, semeando o pânico entre a população. Segundo as primeiras informações, teriam morrido duas pessoas: uma em consequência de uma crise cardíaca e outra que foi esmagada pelo tecto da sua casa. Ambas as vítimas eram senhoras idosas.

O tremor de terra ocorreu na região de Liège, próximo das fronteiras holandesas e alemã-federal, na região de Verviers e na mancheta de Herve. O mesmo abalo fez-se sentir na República Federal Alemã, próximo de Colónia, na Renânia Westfália, e também na Holanda e no Luxemburgo, segundo anunciou a Rádio de Liège.

Segundo os bombeiros de Liège, em muitas casas ruíram as chaminés, noutras os tectos, e em quase todas caíram móveis, enquanto a maioria dos escaparates comerciais voaram em pedaços. O sismo desenrolou-se em três fases: a primeira, mais forte, de cinco graus (desde 1938 não se registava na região um tremor de terra desta intensidade), seguida de outras duas mais leves.

Com consequências mais graves foi, no entanto, o sismo que ontem se fez sentir numa zona densamente povoada do leste da China e que provocou pelo menos trinta mortos e cerca de uma centena de feridos. Segundo o Observatório Real de Hong-Kong, o sismo alcançou o grau 6 na escala de Richter, tendo ainda destruído cerca de 10 mil casas.

Também nas ilhas Molucas (Leste do arquipélago indonésio) a terra tremeu durante a noite passada, tendo o sismo atingido a força de 6,4 na escala de Richter.

*Concurso "DL"/Verão'83*

# Sorteio dos prémios nos próximos dias 10 e 11

Decorreram ontem as operações de apuramento das colecções concorrentes ao grande CONCURSO VERÃO 83, levado a cabo pelo nosso jornal, em Julho e Agosto com magníficos prémios NISSAN-DATSUN e PHILIPS. São nada menos de duzentos prémios para os leitores e dez para os agentes e vendedores e os candidatos aos mesmos são mais de vinte um mil, número que ganha vulto se lembrarmos que cada colecção completa tem trinta cupões e um boletim identificador. As operações de apuramento, que consistem numa verificação exaustiva de todas as colecções e respectiva selagem até ao concurso, foram efectuadas por representantes do Governo Civil de Lisboa, (D. Maria Leonor Fonseca, D. Maria Nazaré Barbosa e D. Maria José Duarte) na presença de funcionários do «Diário de Lisboa» (Carlos Alberto, Alfredo Pereira de Carvalho, representante do nosso jornal para o Concurso, e Augusto de Almeida). Todos nesta foto-«souvenir», da esquerda para a direita.

Está assim tudo pronto para o sorteio, que, dada a quantidade de prémios, se estenderá por dois fins de tarde: dias 10 e 11, pelas 18 e 30, nas dependências do «Diário de Lisboa» sitas no n.º 15 da Rua Luz Soriano.

# Detidos elementos da Pró -Associação Sindical da PSP

Continuação da pág. 1

que considerou o acto eleitoral como ilegal, encontravam-se colocadas no Teatro Aberto, no Sindicato dos Funcionário Públicos, na sede da Pró-Associação Sindical da PSP, na Calçada do Combro, e na Casa do Alentejo. As acções foram levadas a cabo por elementos fardados e à paisana da corporação que, apenas com uma ordem verbal que disseram dimanada do comandante da PSP de Lisboa, levaram as urnas e obrigaram os seus companheiros que estavam no local a acompanhá-los até ao Governo Civil e para a esquadra da Alegria. Refira-se, por outro lado, que a hierarquia decretou desde ontem à tarde uma espécie de mobilização geral da classe, de forma a impedir a votação.

Na Madeira, ao que apurámos até ao momento, a votação estaria a decorrer num automóvel estacionado na Praça do Tenerife, no Funchal. Recorde-se que tal como noticiámos, a Comissão Pró-Sindical da PSP realizou no último fim-de-semana naquela cidade, um almoço de convívio, em que estiveram presentes quarenta elementos, entre os quais os treze agentes da Divisão de Trânsito suspensos, devido a um conflito, em Abril passado, com o antigo comandante regional da PSP.

Entretanto, um porta-voz da Comissão Pró-Sindical da PSP, considerou como legal a realização da Assembleia Constituinte, com o argumento de que o artigo da Lei da Defesa Nacional referente a esta questão caducou em Junho último e que o número dois do Artigo 69 daquela Lei é inconstitucional.

Por sua vez o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público informou estarem pendentes n o Tribunal Constitucional pedidos de declaração de inconstitucionalidade do Regulamento Disciplinar da PSP e do número dois do Artigo 69 da Lei de Defesa Nacional. O Sindicato dos Magistrados manifesta em comunicado «a preocupação e repúdio por tudo o que atente os direitos de reunião, de associação e de livre expressão, constitucionalmente firmados.

Também a CGTP-IN se pronunciou sobre os incidentes desta manhã exigindo que o Comando-Geral da PSP e o titular do MAI suspendam imediatamente a confiscação das urnas, «que seja reposta a legalidade e respeitado o direito de associação e a liberdade de expressão que cabem aos profissionais da PSP como cidadãos e como trabalhadores».

Enquanto isto, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, anunciou ontem à tarde, no intervalo de uma reunião com os governadores civis, que o regime militarizado da PSP será substituído por um regime civil dentro de quatro a seis anos, a partir de 15 de Junho de 1984. Eduardo Pereira adiantou que o Governo apresentou na passada sexta-feira à Assembleia da República uma proposta de lei, na qual estabelece o dia 15 de Junho de 1984 como data limite para a apresentação de um diploma que defina os direitos, liberdades e garantias dos agentes da PSP.

A necessidade da apresentação desta proposta de lei surge como compromisso do Governo em dar cumprimento ao estabelecido na Lei da Defesa Nacional. Eduardo Pereira disse que após a publicação da referida lei, em Dezembro de 1982 o Oitavo Governo Constitucional deveria ter apresentado, no prazo de seis meses, o diploma que definiria o Estatuto do Agente da PSP. Este prazo coincidiu com a queda do Governo e a apresentação do programa, na Assembleia da República, do Governo actual, pelo que o determinado pela lei não pôde ser cumprido.

O ministro da Administração Interna acrescentou que o período de transição passa pela criação da Escola Superior da Polícia e pela formação dos seus quadros. Referiu que dos 31 comissários principais da PSP, um é licenciado em Letras, três têm o terceiro ciclo, treze o segundo ciclo, oito o primeiro ciclo, cinco estudaram até à quarta classe e um apenas tem conhecimentos que lhe possibilitam ler a escrever. Este, disse, é um dos motivos que não permite a transferência imediata da chefia da PSP para os seus próprios quadros. Actualmente existem na PSP 95 oficiais do Exército.

Eduardo Pereira adiantou que o diploma a apresentar no próximo ano ao Parlamento definirá «o processo evolutivo da independência da PSP do Exército, à medida que esta força militarizada se possa governar a si mesmo».

Durante o período transitório até a PSP «atingir a plenitude dos seus direitos», serão criadas condições para que possa ser definido o associativismo dos agentes. Eduardo Pereira sublinhou, no entanto, que o direito à greve, «está completamente fora de causa, mesmo após o período de transição».

## Divisão de Trânsito passará a Direcção de Tráfego

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou a criação daDirecção dos Serviços de tráfego na sua reunião de ontem, em substituição da Divisão de Viação e Trânsito.

A mudança de designação e a passagem de divisão de viação a direcção de serviços foi proposta pelo PS e recolheu também os votos favoráveis da AD. A APu absteve-se. A nova direcção de serviços de tráfego tem como principais objectivos «a maior segurança da circulação e controlo de fluxos», bem como «a racionalização do sistema de transporte e a diminuição dos tempos de viagem e interligação entre o planeamento urbanístico, o tráfego e os transportes».